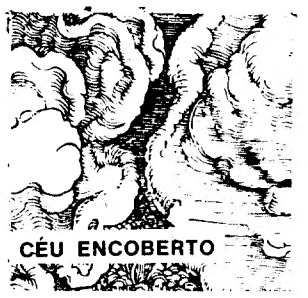
Diário de Lisboa

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

QUARTA-FEIRA, 1 MARÇO DE 972 - N.º 7 668 - ANO 5 .º - PREÇO 1$50



WASHINGTON ROMPE BLOQUEIO À RODÉSIA

WASHINGTON (Reuter/«DL») — O Departamento de Estado anunciou ontem que o primeiro carregamento de minério de crómio rodesiano para os Estados Unidos, desde que o presidente Nixon levantou o embargo em 1 de Janeiro passado, já está a caminho. Os EUA decidiram levantar o seu embargo ao crómio rodesiano — que faz parte da lista de sanções das Nações contra a ex-colónia inglesa que declarou uma independência unilateral — com o fundamento de que outros países se mantêm na mais completa ignorância de semelhantes sanções. Estão a caminho dos Estados Unidos, segundo o porta-voz do Departamento de Estado, Charles Bray, vinte mil toneladas de minério de cobre.

Anteriormente, várias outras entidades haviam anunciado que a Foote Mineral Company esperava algum crómio da Rodésia.

Charles Bray defendeu a quebra das sanções impostas pelas Nações Unidas, dizendo que são muitos os precedentes de violações desse tipo cometidas por outros países, igualmente comprometidos na boi-

Continua na pág. 14

Formosa exige a Nixon que se explique

(PÁGS. INTERIORES)

JORDÃO deslumbra Londres

Diamantino marca o primeiro golo do Benfica (Telefoto UPI/Telimprensa/«DL»).

Reagan pede a pena de morte

(PÁGS. INTERIORES)

HOJE 32 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

Carrasca em "part-time"

Anita Chuan, uma atraente jovem de 19 anos, concorreu ao lugar de carrasca em regime de «part-time». O ofício parece estar vago em Kuala Lumpur, capital da Malásia. Anita, que é de ascendência chinesa e secretária a maior parte do tempo, disse, a respeito do estranho emprego: «Por que não? Só tenho de puxar uma alavanca!» Na Malásia os condenados são enforcados. (Telefoto UPI/Telimprensa)«DL»).

Telex de Joaquim Letria

O Benfica, evidentemente, não se empenhou a fundo: afinal o jogo com o Fulham era uma espécie de treino para o grande encontro com o Feyenoord. De qualquer modo, deu para os londrinos descobrirem a nova sensação do Benfica, o garoto Jordão, que «assinou» mais uma exibição de grande classe no estrangeiro, ao lado do seu mestre Eusébio, que aliás, fez também um golo espectacular. (DESPORTOS).

Descontentamento geral com os horários da CP para Sintra e Azambuja

Os novos horários das linhas de Sintra e da Azambuja, que recentemente entraram em funcionamento, não são susceptíveis de servir convenientemente os milhares de pessoas que todos os dias utilizam os comboios na deslocação para o trabalho. Isso tem provocado queixas por parte dos utentes e o público já farto de reclamar, expressou ontem violentemente a sua irritação na estação de Braço de Prata. Mas parece que o mal não estará nos horários feitos a partir de experiências europeias. O grande defeito estará na organização que apoia todo o vasto e complexo serviço de transportes e cuja remodelação demoraria cerca de seis anos. Entretanto, o público protesta e sofre os prejuízos inerentes ao desajustamento. O «DL» ouviu alguns dos utentes dos comboios das linhas de Sintra e de Azambuja e regista as suas queixas.

(Nas páginas interiores.)

COLAR NA PARTE POSTERIOR DE UM POSTAL MODELO NORMAL DOS C.T.T.

JOGO DO GALO CONCURSO

SESSÃO nº 2

NOME _____

MORADA _____

IDADE _____ TELEF. _____

CORTAR

COLAR NO LOCAL DO ENDEREÇO

CONCURSO -JOGO DO GALO-

APARTADOS 3011 ou 3088

LISBOA

CONCURSO N.º 25 - TOS TOTOBOLA

MUITO REPARTIDOS OS OITO MIL QUINHETOS E CATORZE CONTOS PARA PRÉMIOS

Depois de uma série de concursos em que os «xis» abundaram nas «chaves», eis que nos aparece este concurso apenas com dois daqueles símbolos, dez «uns» e só um «dois». Poderia pensar-se que numerosos concorrentes acertariam no «treze», mas depois da longa série de «xis», parece que foi surpresa aparecerem tantos «uns».

Assim, previu-se grande número de premiados, mas depois do escrutínio efectuado, conferência e contagem das apostas com treze resultados certos, verificaram apenas 840 que dividem entre si o montante do primeiro prémio (4 257 141$00), cabendo, portanto, a cada totalista a quantia de 5 068$00.

Os acertantes são 669 do Continente, 11 da Madeira, 5 dos Açores, 2 de Cabo Verde, 5 da Guiné, 3 de S. Tomé, 75 de Angola e 70 de Moçambique.

Com doze resultados certos foram contadas 14 245 apostas, sendo 11 398 do Continente, 181 da Madeira, 99 dos Açores, 40 de Cabo Verde, 111 da Guiné, 24 de S. Tomé, 1 356 de Angola e 1 036 de Moçambique. A cada aposta com direito ao segundo prémio cabe a importância de 298$80.

DO CANADÁ «WITH LOVE»

Duma jovem canadiana, Jamie Jesse, recebemos o pedido de publicação do seu desejo de se corresponder com jovens portuguesas «in a little English», pois de português ela não sabe nem assobiar. Para melhor conhecimento dos interessados nestas coisas de correspondências, aqui indicamos as ocupações preferidas de Jamie: música, postais ilustrados e discos.

Jamie tem 12 anos e vive em **5, Berry Street - Jarrview Acres - St. John's Province, Newfoundland, Canadá.** Diz a Jamie que responderá a todas as cartas.

ENCENADOR FAMOSO EM PORTUGAL

Para orientar as aulas de improvisão do 1.º ano do curso de formação de actores e encenadores da Escola de Teatro do Conservatório Nacional, virá a Lisboa o professor Pierre-Etienne Heyman, director da escola superior de arte dramática de Estamburgo.

Director de uma das mais prestigiosas escolas de teatro do Mundo, Pierre-Etienne Heyman, encenou já Molière, Shakespeare, Calderon e outros nomes famosos, tendo estendido a sua actividade até Marrocos, onde deixou o seu nome ligado a algumas encenações de vulto.

COMISSÃO DE PLANEAMENTO

O ministro de Estado para o Planeamento Económico, dr. Mota Campos, conferiu posse ao eng. António Carneiro, ex-governador civil de Portalegre, do cargo de presidente da Comissão de Planeamento da Região Norte. Durante o acto, que decorreu no Palácio de S. Bento, aquele membro do Governo fez um discurso em que sublinhou as dificuldades da «delicada missão» confiada ao empossado, após o que disse: «As comissões de planeamento representam um mecanismo, evidentemente inovador, com que o Governo, no termo de um longo processo de reflexão, entendeu dever enriquecer os seus processos de abordagem dos complexos problemas do desenvolvimento regional«. O empossado, em resposta, após salientar a dificuldade de substituir no cargo o dr. Mota Campos, anterior presidente da comissão, abordou questões pertinentes ao progresso da região Norte.

ARMADA

Os chefes dos estados-maiores das Armadas espanhola e portuguesa, respectivamente almirantes Barbudo Duarte e Ornelas e Vasconcelos, presidiram, no Ministério da Marinha, à reunião final de apreciação dos resultados dos exércitos «Convex-71», levados a efeito no último Outono, ao largo das costas ibéricas. Finda a reunião, o almirante espanhol esteve na Base Naval do Alfeite, onde foi

DL de ONTEM para HOJE

obsequiado com um almoço pelo seu colega português. Por sua vez, o embaixador espanhol e a senhora de Guimenez-Arnau ofereceram, ao fim da tarde, uma recepção em honra do visitante e de sua esposa.

HOMENAGEM

No Grémio Literário, o Elos Clube ofereceu homenagem ao embaixador Negrão de Lima, o qual foi saudado pelo dr. Martins da Cruz e pelo almirante Sarmento Rodrigues, tendo o homenageado agradecido. A artista brasileira Teresinha Réis cantou, no final, várias canções

SECTOR 1

O eng. Santos e Castro presidiu ao jantar de homenagem ao dr. José Salles Gomes, que durante cerca de 15 anos esteve à frente da direcção do Grupo Tauromáquico Sector 1. O homenageado recebeu a primeira medalha de ouro atribuida pelo agrupamento. Estiveram presentes cerca de 300 pessoas.

A. N. P.

Com reuniões de grupo presididas pelo dr. Cotta Dias, terminou no Estoril a Conferência Anual da Acção Nacional Popular, Foram tratados assuntos referentes ao plano de actividades para o ano corrente.

AGÊNCIA MILITAR

O secretário de Estado do Exército, brigadeiro Alberty Correia, visitou a Agência Militar, onde foi recebido pelo general Louro de Sousa, quartel-mestre, e pelos coronéis Areias Peixoto e Lopes Teixeira, directores, respectivamente, dos Serviços de Administração Militar e da Agência.

PSIQUIATRIA

Reuniu-se a secção de Psiquiatria Social da Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria, para uma comunicação sobre «Inquérito epidemiológico operacional do concelho de Sintra, numa perspectiva de psiquiatria de sector».

Novo governador civil de Portalegre

Foi enviada para publicação no «Diário do Governo» uma portaria do ministro do Interior que nomeia para o cargo de governador civil de Portalegre o dr. Mário Marchante, que vai ocupar o lugar deixado vago pela exoneração do eng. António Carneiro, novo presidente da Comissão de Planeamento da Região Norte.

O dr. Mário Costa Pinto Marchante é natural de Sousel, frequentou o ensino liceal em Portalegre e licenciou-se em Direito pela Universidade de Coimbra. Exerceu a advocacia em Lisboa e foi consultor jurídico da Corporação dos Transportes e Turismo. E segundo assistente dos Serviços de Acção Social do Ministério das Corporações e presidente da Caixa de Abono de Família dos Empregados Bancários. Tem desempenhado as funções de secretário-adjunto da Acção Nacional Popular e de segundo vice-presidente da direcção da Liga dos Antigos Graduados da Mocidade Portuguesa.

III CICLO GULBENKIAN de TEATRO

HOJE

MONCORVO
Cine-Teatro — 21.30 h. — AUTO DA ÍNDIA, AUTO DA BARCA DO INFERNO — Teatro Experimental de Cascais M / 14 anos

TAVIRA
Cine-Teatro Ant.º Pinheiro — 21.30 h. — O CIRCO IMAGINÁRIO DO SUPER-BASÍLIO — T. Lab. Lisboa «OS BONECREIROS», p.ª todas as idades.

BARREIRO
S. D. U. B. «Os Franceses» — 21.30 h. — BONECOS DE SANTO ALEIXO M/ 4 anos

CALDAS DA RAINHA
(2 ESPECTÁCULOS)
Teatro Pinheiro Chagas — 18.30 h. — TEATRO DO GERIFALTO (infantil, m/ 4 anos); 21.30 h. — «ROMPIA A MANHÃ», m/ 10 a.

AMANHÃ

SANTARÉM
Pavilhão da F. N. A. T. (Feira do Ribatejo) 21.30 h.
BONECOS DE SANTO ALEIXO

ALCOBAÇA
Cine-Teatro (2 espectáculos)
19 h. — TEATRO DO GERIFALTO (infantil)
21.45 h. — «ROMPIA A MANHÃ»

MIRANDELA
Teatro Mirandelense, 21.30 h.
AUTO DA ÍNDIA, AUTO DA BARCA DO INFERNO

MÉRTOLA
Cine-Teatro Marques Duque, 21.30 h.
O CIRCO IMAGINÁRIO DO SUPER-BASÍLIO

6.ª-FEIRA

COIMBRA
Teatro Gil Vicente, 21.30 h.
BONECOS DE SANTO ALEIXO

VILA NOVA DE OURÉM
Cine-Teatro (2 espectáculos)
19 h. — TEATRO DO GERIFALTO (infantil)
21.45 h. — «ROMPIA A MANHÃ»

CHAVES
Cine-Teatro, 21.30 h.
AUTO DA ÍNDIA, AUTO DA BARCA DO INFERNO

SERPA
Ginásio da Escola Técnica, 21.30 h.
O CIRCO IMAGINÁRIO DO SUPER-BASÍLIO

Lugares de 10$00 a 40$00 // 50 % de desconto a estudantes

Teatro Municipal SÃO LUIZ

8.º CONCERTO

2 DE MARÇO, às 21.45 h.
Grupo B — M/ 10 anos

5 DE MARÇO, às 16 h.
Grupo A — M/ 6 anos

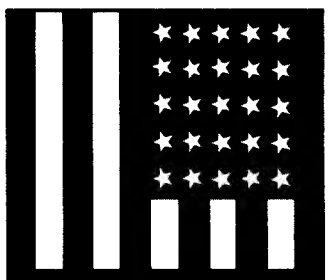
ORQUESTRA FILARMÓNICA DE LISBOA

MAESTRO
FREDERICO DE FREITAS

VIOLINO
VASCO BARBOSA

PROGRAMA
CONCERTO PARA VIOLINO E ORQUESTRA
BEETHOVEN
SINFONIA «OS JERÓNIMOS»
FREDERICO DE FREITAS

Bilhetes desde 12$50



«HAMBURGERS» AUTÊNTICOS NO ATRIUM !

Sim
temos «hamburgers»
a sério.
Tenros. Deliciosos.
Como os «made in U.S.A.».
E super-máquina que faz
1.000 «hamburgers»
numa hora!
No self-service,
no snack,
no mini-snack do Atrium
e mesmo
no Restaurante
prove
os nossos «hamburgers».
Unicos em Portugal.

ATRIUM
PARA VOS SERVIR

CURSO AVANÇADO DE FOTOGRAFIA

Destina-se aos que, por gosto ou necessidade, cuidem das suas fotografias desde a tomada de vistas à impressão, com recurso mesmo a técnicas especiais de laboratório.

24 aulas de 2 horas.

Horário: 3.as e 5.as-feiras, das 21 às 23 horas.

Início: 2 de Março.

Informações e inscrições: Rua Braamcamp, 9 - 7.º — Lisboa
Telef.: 53.96.48 e 53.96.66

Instituto Português de Fotografia

PHILIPS
vai pôr tudo em pratos limpos

COMPREENDER E REMEDIAR

Todos os dias os jornais dão notícia de assaltos e roubos com uma frequência tal que faz o espanto do indígena (o indígena é cada um de nós) ,habituado, até agora, a uma pacatez de costumes patriarcais, com tudo no seu lugar e respeito acima de tudo.Crimes, quando os havia, eram acontecimentos nacionais que assinalavam uma época, e as suas peripécias ocupavam os serões das famílias e os cavacos dos cafés até ao próximo crime, muitos anos mais tarde...

Esta vida mansa passou definitivamente à história, e Lisboa tornou-se agitada.Aumentou a frequência dos casos de polícia, em termos que causam alguma inquietação entre os habitantes, e certamente entre as autoridades encarregadas de velar pela nossa segurança.

A primeira ideia que vem à cabeça é perguntar onde está a autoridade. Dizem-nos que a polícia faz rondas pela cidade, e realmente já temos visto, nós e toda a gente. Mas fechados no automóvel os agentes passam rápidamente e não dão réstia de conforto ao transeunte que vai dobrar a esquina próxima quando o carro já desapareceu ao longe...

Sabemos que não é possível pôr em cada rua um agente de autoridade, que os efectivos são reduzidos, que o recrutamento se faz com dificuldade e sabemos também que o primeiro impulso, aquele que leva a pedir mais polícia, será o mais normal e imediato, mas não deverá bastar.

Aos responsáveis pela segurança pública cabe a tarefa urgente de buscar meios de vigilância eficazes. Contudo, complementarmente, afigura-se-nos aconselhável que se proceda a um inquérito exigente e atento sobre as causas deste repentino aumento da criminalidade, o qual, embora nos deixe ainda em lugar muito abaixo dos níveis de violência doutros países, é motivo suficiente para inquietar uma população diferentemente habituada.

As autoridades policiais dispõem, sem dúvida, de elementos informativos que permitiriam ver claro nesta crise e procurar soluções adequadas, pois não gostaríamos de acreditar que, no limite, tudo se cifre em aumentar a corporação policial, até ao ponto de se colocar um agente ao lado de cada cidadão... (Pensar assim, equivalia a negar as virtudes da pedagogia e da acção reformadora.) Os sociólogos portugueses hão-de ter alguma coisa a dizer sobre uma matéria que deixou de fazer parte do folclore nacional do crime (o pequeno carteirista, a sovaqueira pitoresca.) Se a sociedade portuguesa não é objecto de análise estranho à sociologia - há com certeza neste País meia dúzia de pessoas com alguma coisa a dizer sobre o assunto. Não parece despropositado, pois, sugerir que essas pessoas sejam consultadas, congreguem esforços e competências, elaborem um estudo, e que esse estudo seja divulgado e discutido. Evidentemente se partirá do princípio basilar de que a construção de prisões é apenas um mal necessário, e que outras tentativas de solução lhe devem ser anteriores.

E, se nos permitem, lembraremos também que a tuberculose e a cólera não matam mais por passarem em silêncio, que a droga já antes de ser denunciada desenvolvia o seu trabalho nocivo - e o crime há-de ter motivações sociais que a sociedade tem o direito de conhecer. Que lhe convem conhecer.

«As acções ficam com quem as pratica»

Do sr. dr. António Amaral de Figueiredo, presidente do conselho de administração da Sociedade Estoril, recebemos a carta que publicámos ontem, na íntegra, e que passamos a resumir:

1) Descreve os processos de especulação bolsista verificada ao abrigo das recentes emissões de acções, para as quais fora dada preferência às pequenas subscrições; 2) Entende que o nosso comentário do dia 26 de Fevereiro deveria dirigir-se ao sistema e não ao caso particular que chegara ao nosso conhecimento; 3) Afirma que este jornal desenvolve uma campanha contra a Sociedade Estoril; 4) Considera sua obrigação moral defender a empresa que dirige e defender-se do que afirma ser deliberada má interpretação dada por este jornal aos factos relatados; 5) Confirma que seu filho, o sr. Jorge de Figueiredo, entrou na subscrição da CUF, para o que solicitou a colaboração de um funcionário da empresa, o qual, por sua vez, abordou alguns outros funcionários. Esclarece que estas realidades são repetição do que se passou em muitas outras empresas; 6) Atribui ao «Diário de Lisboa» a responsabilidade pelo processo disciplinar que vai ser instaurado ao funcionário intermediário; 7) Analisa, critica e responde a aspectos particulares do nosso comentário, no sentido de esclarecimento e rectificação; 8) Informa que procederá judicialmente contra o «Diário de Lisboa», se, como presume, houver no comentário matéria que o permita.

Os pretensos ataques

Da carta que acabámos de resumir e que o leitor poderá reler integralmente, repetimos, no nosso número de ontem, uma só conclusão se extrai: que o «Diário de Lisboa» relatou factos verdadeiros, que as diferenças de pormenor não retiram nem um átomo à verdade essencial do que se passou. Mas o sr. dr. António Amaral de Figueiredo cai num grave equívoco quando declara que a nota do «Diário de Lisboa» se insere numa campanha que este jornal estaria movendo contra a Sociedade Estoril. Seria exacto dizer que a Sociedade Estoril está movendo uma campanha contra si própria, através dos maus serviços que presta aos utentes dos seus comboios... Só esses maus serviços têm dado motivo aos pretensos ataques deste jornal. O caso das acções não é mais do que uma coincidência, lamentável, decerto, mas não para nós.

Ficámos sabendo, agora, por informações de pessoa que conhece a matéria, que a especulação tem um carácter geral. Se assim é, caberá ao Governo proceder de modo que as suas intenções não sejam desvirtuadas, melhor dizendo, que não lhas desvirtuam as pessoas que dispõem do poder económico e de meios de persuasão ou compulsão sobre subordinados seus...

E para terminar: o signatário da carta abona-se em expressões recentemente proferidas para nos acusar, por subentendido, de «demagogos» e «críticos apaixonados». Limitamo-nos a responder-lhe que **a verdade nunca é demagógica** e que a nossa crítica «apaixonada» tem por objectivo final a mesma verdade.

Somos, evidentemente, responsáveis pelos que escrevemos, tal como o sr. dr. António de Figueiredo responde pela carta que assinou. Tal como responde também pela fácil ameaça de procedimento judicial que remata as suas considerações.

ORIENTE MÉDIO

A AMEAÇA DE SADATE

Por ROLAND DELCOURS/Especial para o «DL»

Foi no fim de um discurso consagrado, sobretudo, a fazer um balanço da sua actividade durante as últimas semanas, que Sadate, provocando o espanto geral, atirou à maneira de peroração: **«Abandonaria imediatamente o meu posto se sentisse que se põe reservas à minha capacidade de conduzir o governo da Nação.**

Entre as centenas de membros da União Socialista Arabe reunidos no dia 16 de Fevereiro, na sala Nasser da Universidade do Cairo.

Claro, não há ninguém no Cairo a levar a sério aquela ameaça de demissão, mas o simples facto de Sadate ter pensado na necessidade de a formular para obter, evidentemente, um acto de confiança renovada, não deixa de ser significativo. Quando do congresso anterior, em 23 de Julho do ano passado, Sadate navegava de vento em popa. Acabava de eliminar toda a antiga equipa dirigente, com excepção de Mahmoud Fawzi, chefe do Governo, e Mahmoud Riad, ministro dos Negócios Estrangeiros, aos quais teria concedido uma prorrogação de seis meses. Poderia ter a esperança de que o seu encontro com o secretário de Estado, William Rogers, em princípio de Maio de 1971, abriria o caminho para um acordo parcial sobre a reabertura do canal de Suez, nas condições que ditara em 4 de Fevereiro.

A posição de Sadate parece, hoje em dia, muito abalada. Seguindo-se a todas as contrariedades que lhe vieram da banda dos americanos, a recente notícia da entrega de aviões «Phantom» a Israel fez perder ao Chefe de Estado egípcio senão as suas últimas ilusões pelo menos as suas últimas esperanças de uma rápida solução. A mesmo tempo, as suas tentativas de se virar para os Estados Unidos alienaram-lhe, em larga medida, a confiança da URSS. No plano interno, o anúncio, em Novembro do ano passado, da sua decisão de **«fazer a guerra»** e a proclamação do carácter **«decisivo»** do ano de 1971 - factos, um e outro, não concretizados - provocaram a agitação dos estudantes. E, pois, um balanço negativo aquele que os novos membros da União Socialista Arabe são chamados a ratificar.

Sadate teve, no entanto, o mérito de o apresentar sem disfarces e com a maior franqueza. Depois de ter posto o seu auditório de sobreaviso contra toda e qualquer impaciência ou reacção emocional, apresentou, ele próprio, a lista das decepções que a política americana lhe provocara. Os maus golpes de Washington serviram, pelo menos, a Sadate, para justificar o movimento dos estudantes que, segundo ele, reflecte a atmosfera geral, marcada pelo cansaço perante o prolongamento da situação nem guerra, nem paz. **«É sinal de que se está a perder a paciência»,** gripou ele.

Sadate afirmou, a seguir, que tinha dado mostras de paciência

Falando, por fim, da sua viagem à URSS, Sadate fez a seguinte observação: **«A amizade árabe-soviética não é apenas essencial para a batalha mas também para o que se seguir. Essa amizade constitui a base indispensável sobre a qual a nossa luta se deve apoiar, assim como a pedra angular do nosso desenvolvimento. Tal amizade baseia-se no princípio da hostilidade ao imperialismo e na recusa ao desenvolvimento capitalista do nosso sistema económico».**

A seguir, exortou, de novo, o seu auditório a mostrar-se paciente e a perder as ilusões sobre a possiblidade de uma vitória rápida: **«Devemos ser prudentes, atentos... Devemos manter o contacto não só com a URSS mas também com a Europa Ocidental, com a França, a China, com Belgrado... A luta é complexa, temos, acima de tudo, necessidade de paciência e de silêncio».**

Foi, então, que Sadate lançou a sua ameaça de demissão, no caso de pôrem em dúvida a sua autoridade. Eis-nos bem longe do «ano decisivo». Claro, a luta continua a ser apresentada como inevitável, mas o povo egípcio é convidado a esperar indefinidamente pela sua abertura, sem resmungar. Doravante, toda e qualquer manifestação de impaciência será interpretada como **pôr em causa a autoridade.**

O grande salto para a frente

O QUE SE COME... E NÃO COME

Muito do que por aí se come ou bebe, nem sempre nos é dado em perfeitas condições de consumo, cometendo-se, na ganância do lucro, autênticos crimes contra a saúde pública. Não fossem serviços municipalizados que, dentro do possível, fiscalizam o aparecimento no mercado dos produtos alimentares, e, talvez, muitos de nós não gozássemos sequer desta fraca saúde.

Assim, passamos a dar indicações das actividades dos Serviços Médico-Veterinários de Inspecção Sanitária dos Serviços de Abastecimento da C.M.L., durante o mês de Dezembro último, o que nos dará um índice de avaliarmos da grandeza da «fraude» alimentar.

Em mercado, feiras e centros de fiscalização sanitária, foram aprovados para consumo 1.996.202 kilos de carne e produtos derivados, sendo rejeitados 351 kilos; no que respeita a peixe e marisco, a diferença é bastante maior: 5.310.161 kilos aprovados e 311.309 impróprios para consumo; aprovados 428.595 kilos de ovos e rejeitados 2.674; 309.366 peças de criação e caça foram aprovadas para 1.232 reprovadas.

Fizeram-se sete vistorias a estabelecimentos e outros locais de venda, preparação, fabrico e depósito de produtos alimentares, para efeito de abertura, licenciamento e execução de obras; 2977 a mercados e outros estabelecimentos, para fiscalização e inspecção sanitária de produtos alimentares; quatro a estabelecimentos pela fiscalização móvel com apreensão de produtos, e cinco apreensões de produtos em trânsito transportados em veículos.

No Matadouro-Frigorífico foram abatidos e aprovados para consumo 431.880 kilos de vário tipos de carne, ficando 4.641 kilos reprovados.

O movimento na Central Pasteurizadora de Leite traduziu-se em leite pasteurizado-consumo público, garrafas de litro, 1.547.505; garrafas de 1/2 litro, 1.097.880,5; garrafas de 1/4 de litro, 154.803,25, e bilhas, 523.140. À entrada da Central foram rejeitados 63.050 litros, por má conservação.

A fiscalização sanitária fez 321 visitas a estabelecimentos de revenda, venda e consumo.

P.A.
Pelo Alfabeto
São fáceis de consultar
as Páginas Amarelas da Lista Classificada!
Desde o A até ao Z
encontramos o Comércio, a Indústria, as Profissões.
É como a grande cidade:
ruas de especialidade para não se andar à toa!
Todos cá estão, nos seus sítios,
ordenados pelas letras do alfabeto da escola.
Sacos, soalhos e sondas no S é que se procura;
tecidos temos no T;
Z é para zincogravura.
Vá buscar o que precisa folheando a sua Lista.
Num instante, fàcilmente,
consulta perfeitamente,
tem resultados à vista.

Páginas Amarelas
Páginas Amarelas
a consulta que resulta.
CINEVOZ PA-05-71

em 3 linhas

Na Reitoria da Universidade em cerimónia presidida pelo reitor, tomou posse do cargo de director do Centro Universitário do Porto, sucedendo ao prof. dr. Jaime Rios de Sousa recentemente falecido, o prof dr. Carlos Alberto de Brito, antigo subsecretário de Estado da Educação Nacional.

///

O Orfeão Universitário do Porto, sob a regência do prof Fernando Jorge de Azevedo toma parte num sarau hoje, às 21 e 30, promovido pela Associação de Pais da Senhora da Hora.

///

Na sede dos Bombeiros Voluntários dos Carvalhos (Porto) reune-se hoje, às 21 e 30, a assembleia geral, para aprovação do relatório e contas da direcção e parecer do conselho fiscal e eleição dos novos corpos gerentes.

///

Assumiu as funções de chefe da Secção de Trânsito da P.S.P. de Coimbra o subechefe Manuel Gomes Azenha, que naquele posto policial já prestava serviço, com a estima de superiores e subordinados.

///

Num hotel de Coimbra haverá hoje às 21 e 30 uma reunião de componentes do Centro Nacional da Formação Turística Hoteleira, da Secretaria de Estado da Informação e Turismo e representantes dos órgãos de informação, para conhecimento dos pormenores de um Curso de Hotelaria, a realizar aqui de 1 de Março até Abril.

///

De 13 a 19 de Março realizar-se-á, organizada por «Produtos Fotográficos Dalcopy, L.da», R. de 4 de Infantaria, 38, uma exposição denominada 21dalcopy 72» a qual englobará uma mostra dos materiais «Tecnifax» de vanguarda. A exposição será seguida de um seminário orientado por um Técnico belga da empresa ameircana «Scott Graffhics Internacional».

///

No dia 3 de Março, pelas 16 horas, será inaugurada na Feira Internacional de Lisboa, a 6.ª exposição da Nauticampo». A iniciativa deve-se à «Associação Industrial Portuguesa» e à comissão da FIL.

À inauguração estará presente o sr. Presidente da República, almirante Américo Thomaz, além de outras individualidades expressamente convidadas.

///

O Instituto de Meios Áudio-Visuais de Educação promove amanhã, pelas 18 e 45, a realização de uma conferência subordinada ao tema «A preparação e o ensino dos diálogos», em que será palestrante o prof. George Callum.

Para esta conferência são convidados todos os professores de língua inglesa interessados em assistir.

///

Promovido pelo Centro de Estudos de Antropologia Cristã, haverá às 18 e 30, no Instituto Universitário «Iustitia et Paz».

///

Continua patente ao público na Junta de Turismo da Costa do Sol — arcadas do Estoril — a exposição de pintura dos artistas Cota e Saranha. Esta exposição encerra no próximo dia 3 de Março.

DL show

Dizia o Nuno da Nazareth Fernandes estar influenciado pela Mary Travers. Pois quem quer que seja que se encontre nas mesmas condições, aí tem mais uma achegada: «Erika With the Windy Yellow Hair», novo disco da Travers, já está à venda em Portugal.

★

Na revista em ensaios no Maria Vitória, e que tem o título definitivo de «Pronto a Despir», a actriz Ivone Silva interpreta os seguintes números: «A mulher que vê passar os combóios», «Operária da fábrica das lâmpadas», «Polícia feminina», «T r a p e i a» e «Cançonetista do Festival». A o excelente Nicolau Breyner foram distribuídos os seguintes: «A NASA portuguesa», «O homem das corridas de cavalos». «O papão» e «O poeta do festival».

★

Já se encontra à venda o primeiro disco de Rosa Maria, um lançamento da Philips que inclui fados de Anibal Nazaré, César de Oliveira, José Maria Antunes e Martinho da Assunção.

★

Prosseguem no Grupo de Teatro do Campolide Atlético Clube os ensaios de «A Vida de D. Quixote de La Mancha e do Gordo Sancho Pança», de António José da Silva, «O Judeu», sob a direcção de Joaquim Benite.

★

No Brasil falàm assim de Dila: «Uma sambista de primeira, com grande domínio rítmico e vocal». Pois pode comprovar-se isso no EP lançado agora pela Tecla e que inclui os trechos «Adeus, Bonfim» (Celinho/A. Medeiros), «Madalena» (Ivan Lins/Ronaldo Monteiro de Sousa), «Saberás» (Nunes/Aragão/Gerardi) e «O môrro não tem vez» (António Carlos Jobim/Vinicius de Morais).

★

Não obstante as dificuldades financeiras que parecem afligir a empresa da ABC, recomeçaram ontem os ensaios da nova revista cuja estreia está marcada para sábado de Aleluia.

ENQUANTO HOUVER TELEVISÃO, A PEREGRINAÇÃO CONTINUA

António Alçada Baptista acabou de escrever mais um capítulo da sua peregrinação interior, peregrinação que, desta feita, foi até muito exterior. Desta vez, Alçada Baptista não se viu diante da folha branca do papel. Diante de si próprio, ùnicamente. Se é que se pode estar alguma vez diante de si próprio, ùnicamente. A não ser durante os pecados mortais daqueles que não esperam mesmo nenhuma remissão. Conjuntura em que não estará certamente incluída a presença de Alçada Baptista na actualidade da televisão portuguesa.

Pois António Alçada Baptista lá foi, como se esperava. Como já tardava. Lá foi com aquele seu à vontade, com aquela tranquilidade que dá o hábito de dialogar com a própria consciência.

Sua presença ali resulta, certamente, de séria meditação. Ouvimo-lo afirmar no final da sua intervenção que **«caberá ao escritor a interrogação sobre as ideias feitas e hábitos adquiridos, se exactamente esses hábitos, essas ideias, esses quadros de comportamento são aqueles que melhor servem o homem».**

O escritor António Alçada Baptista terá concluído, portanto, que a sua obra reflecte um determinado tipo de interrogação. O homem António Alçada Baptista ao apresentar-se na rubrica de televisão de Manuel Poppe apresenta-se já não com uma interrogação, mas com uma afirmação. Ele não pergunta alto, para nós sabermos: «Que estou eu aqui a fazer?» Ele afirma: «Eu estou aqui».

Está ali. Todos o podemos ver. Tranquilamente. Rodeado de livros, aconchegado no seio deles como o menino ao colo da mãe. E possível que tamanha tranquilidade seja apenas o disfarce de uma timidez ou de uma surpresa. O microfone, pendurado do pescoço, agita-se-lhe, pendula-se-lhe ao peito como uma condecoração.

Há certas formas de comportamento que se confundem com a inteligência. A indagação, mesmo ingénua; a caça, mesmo confusa e ao deus-dará; a perplexidade com pózinhos de angústia; a desconfiança na experiência e a experiência na desconfiança; uma certa forma de generalizar comportamentos e conceitos, com o que se pretende universalizar e não ser comido por «papacho» capaz de admitir que só uns são bons e outros maus; a crença na própria existência de uma inteligência desintegrada de uma razão social. E outras muitas formas, como seja ainda um fogo de artifício verbal apto a fazer espalhafato com sugestões mal assimiladas e mal vividas, um nevoeiro de falsos problemas apresentados como problemas muito respeitáveis.

Não esperávamos, evidentemente, que a conversa com Manuel Poppe fosse ao ponto de nos dar um António Alçada Baptista «inteligente» segundo a falsa inteligência de que se dão acima exemplos e alguns dos quais se manifestam em sua peregrinação interior. Esperávamos que António Alçada Baptista, o homem que ali estava em carne e osso, nos viesse falar da sociedade em que vive, das suas razões de esperança ou desesperança, do tempo vivido e sofrido que está na base da sua obra. Que nos falasse em directo de si — e de nós. De nós: de nós, não seus pobrezinhos de estimação, de pulgas mansas da sua consciência, mas de nós, nós outros ele, embarcados na mesma aventura.

Ontem. Ontem como seria bom ouvir António Alçada Baptista falar de coisas sérias, de coisas vivas... Para isso, ùnicamente para isso, creio eu, se justifica a presença diante de não sei quantos milhões de pessoas. Pessoas que não são os tais pobrezinhos de estimação. Que são pobres. Pobres mesmo. Como eu, como tu, como Alçada Baptista. E que não ficaram mais ricos depois de o ouvir. E de o ver. Tranquilo, o microfone dlim-dlim como uma condecoração da Ordem do Bom Comportamento. Talvez a congeminar mais um capítulo para a continuação da peregrinação interior, talvez a arranjar sarilhos com a sua própria consciência. Que são a matéria-prima daquela.

canal da crica

Por MÁRIO CASTRIM

A TERRA, O MAR, A GENTE: TERROR E SUSPENSE.

Os pombos bravos alimentam-se de bolotas, azeitonas e causam danos que eu sei lá. Aparecem em bandos, de Outubro a Março. Apressa-te, leitor, se ainda queres matar algum. Apressa-te. Farás uma hecatombe, aqui perto, em Alcácer do Sal.

Vai, se quiseres. Mas primeiro entende-te com o sr. Joaquim Morgado, mais conhecido pelo sr. Joaquim da Augusta. E preciso. E urgente. Afia a tua espingarda e, atrás do sr. Joaquim, acaricia novamente o teu gosto de matar.

Pam! Pam! Uns atrás dos outros os pombos bravos vão cair. Vão cair como patinhos. Os pombos bravos cairão com a maior facilidade se escolheres um dia claro, cheio de sol. A luz encandeia os pombos bravos.

Para atrair os pombos bravos, ensinam-se uns pombos mansos. Técnica demorada e delicada. Agarra-se num pombo manso, prende-se na ponta de uma vara flexível, faz-se balouçar a vara, o pombo esvoaça para chamar a atenção dos bravos. O pombo chamariz esvoaça de propósito no champil, para melhor efeito tapam-lhe por vezes os olhos com um «caparão». o pombo manso, chamará os pombos bravos, mostrar-lhes-à que não há perigo, podem aparecer, podem apresentar-se, que diabo, como se vê podem voar à vontade, ninguém lhes quer fazer mal às asas. Depois...

Depois sabemos como é. Embora que os pombos bravos sejam uns desconfiadões. Olhão, reolham, treolham, passam de lado, passam de alto. Passam de alto, tão alto que o chumbo das espingardas não lhes toca. O sr. Joaquim da Augusta, desportivamente, afirmará que ninguém lhes levará a mal. É a sua defesa. Os pombos bravos aprenderam a voar um metro acima do alcance dos cartuxos, os pombos bravos viajam tudo. Avaliam a cor, o brilho, os movimentos estranhos. Estão alerta com todos os seus sentidos e mais um. Um, não se sabe qual. Um. Esse, ai!, esse acaba por vacilar, por afrouxar. Os pombos bravos transformam-se em rodilhões de asas. Quietos, no chão. Apertam-lhes o papo: saltam as azeitonas, as bolotas. Sai-lhe dos olhos a vida como um vómito, em direcção ao pombo manso.

Talvez não saibas bem a engrenagem complicada, mas o sr. Joaquim da Augusta tratará de tudo. Também ele já foi caçador profissional. Agora é agricultor. Agora guia os caçadores mais ou menos fixotes ou que não estejam para perder tempo nas técnicas do champil, do caparão, das negaças. O sr. Joaquim é homem prestável: organiza a realidade para que outros tenham a ilusão de matar.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE PORTIMÃO

ANÚNCIO

Pelo presente se anuncia que pelo Juizo de Direito da Comarca de PORTIMÃO, e 2.ª Secção de Processos da respectiva Secretaria Judicial, correm seus devidos e legais termos, uns autos de Acção Especial, de Justificação de Ausência, que a requerente Paula da Encarnação Raposo, casada, doméstica, residente no sítio de Alfanzina, Carvoeiro, freguesia e concelho de Lagoa, comarca de Portimão, move contra MANUEL GONÇALVES BENTES, que também usava Manuel Gonçalves Gravanita, e ainda Manuel Gravanita, casado, agricultor, residente em parte incerta, e que teve o seu último domicílio conhecido no sítio de Alfanzina, Carvoeiro, dita freguesia de Lagoa, e INTERESSADOS INCERTOS, e outros, e neles, por sentença de 15 de Dezembro de 1971, e nos termos do art.º 114, n.º 1, do Código Civil, e art.os 1.103 e segs., e 1.110 do Código do Proc. Civil, foi declarada a morte presumida do dito ausente MANUEL GONÇALVES BENTES, que também usava Manuel Gonçalves Gravanita, e ainda Manuel Gravanita, reportada a 18 de Outubro de 1929, e aberta a sucessão de seus bens.

PORTIMÃO, 17 de Dezembro de 1971.

O ESCRIVÃO DE DIREITO
(a) **Constantino de Jesus Santos**
Verifiquei:

O JUIZ DE DIREITO
(a) **Rogério Correia de Sousa**

GALERIA Actual DECORAÇÕES

Estuda antes de executar os MÓVEIS, para lhe proporcionarem o máximo conforto.

AV. DA REPÚBLICA, 12
(Perto do Saldanha)

HOJE às 20.45 e 23 h.
CONTINUA TRIUNFANTE NA SUA VITORIOSA CARREIRA NO
JOSÉ VIANA
Telef. 32 74 93 CAPITÓLIO
Brilhantemente apresentada por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado
ORA BOLAS PRÓ PAGODE!
A ALEGRE E ORIGINALÍSSIMA REVISTA QUE É O MAGNÍFICO TRIUNFO DE UM NOVO E POPULAR ELENCO!
●
Grupo D
M. 18 anos

DORA LEAL

TEATRO • tel 538586
VILLARET

VASCO MORGADO APRESENTA
DE MOLIÈRE
Encenação de ADOLFO MARSILLACH
GRUPO D
(Maiores de 18 anos)
O TARTUFO
MODERNO E DIVERTIDÍSSIMO
com
Raul Solnado
E UMA GRANDE COMPANHIA: FERNANDO CURADO RIBEIRO, LAURA SOVERAL, MÁRIO PEREIRA, MANUELA MARIA, JOÃO GUEDES, LINDA BRINGEL, HENRIQUE VIANA, NORBERTO DE SOUSA, MARIA ALVIM, DAVID SILVA e MARIA DO CÉU GUERRA, no papel de «DORINA»
3.as, 4.as, 5.as e 6.as Feiras, duas sessões, às 21 e 23 horas. Domingos e Feriados, «matinée» às 16 horas, e à noite duas sessões, às 21 e às 23 horas
2.as Feiras, descanso da Companhia

TEATRO • tel 326037
VARIEDADES

VASCO MORGADO APRESENTA
DE RAY COONEY E JOHN CHAPMAN
GRUPO D
(Maiores de 18 anos)
6.º MÊS
Empresta-me o Teu Apartamento
Com HENRIQUE SANTANA, MARIA DULCE, MARIA HELENA MATOS, CARLOS JOSÉ TEIXEIRA, HENRIQUE SANTOS, ALINA VAZ, MARIA LAURENT, HELENA ISABEL e a colaboração especial de PAULO RENATO
Encenação de VARELA SILVA
2.as, 3.as e 5.as Feiras, 21.45 h.; 6.as e sábados, 2 sessões: 20.45 e 23 h.
DOMINGO: à tarde, às 16 h.
4.as Feiras descanso da companhia

TEATRO
LAURA ALVES
TEL

VASCO MORGADO APRESENTA
à noite, 21.45 h.
Domingos à tarde, 16 h.
UMA EXTRAORDINÁRIA PEÇA DE EDWARD ALBEE
GRUPO D
(Maiores de 18 anos)
3.º MÊS
Quem tem medo de Virginia Woolf?
Com JACINTO RAMOS, GLÓRIA DE MATOS, ELISA LISBOA e LUÍS MATA
Encenação de JOÃO VIEIRA
Cenário de PAULO GUILHERME
Espectáculo subsidiado pelo Fundo de Teatro
2.as Feiras descanso da companhia

50 % de desconto aos estudantes benefício da Fundação Gulbenkian

NOVO CASINO ESTORIL

SLOT MACHINES
ACESSO LIVRE MAIORES DE 21 ANOS
SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS DAS 15 AS 3 HORAS

MARTELL BROTHERS
conjunto vocal inglês
LUXOR GALI GALI
do «Moulin Rouge» de Paris
ANA ROSMANINHO
COM RAUL SILVA NOBRE COSTA

HIGH SOCIETY BALLET

"NUEVOS AMIGOS" "OS MOZAMBEAT'S"
FERRER TRINDADE E SUA ORQUESTRA
Regina des Alpes

O Salão Restaurante está reservado hoje para a General Motors sendo os clientes habituais do Casino atendidos no Wonder-Bar, onde o «Show» começa à 1.15 horas.

Liszt "in nature"

crítica de música
MARIO VIEIRA DE CARVALHO

Isto de ir a um concerto pode ser um acto de consumo mais ou menos automático, mais ou menos motivado pela força inconsciente do hábito. Num plano mais elevado de fruição, pode corresponder a um desejo de informação cultural. Mas raramente corresponde a uma expectativa de vivência estética, ou seja __ para encurtar razões, e sem nos metermos no terreno das grandes discussões filosóficas (ou ideológicas) __ ao «abalo» emocional que «a arte realmente grande» produz. No campo da música, Beethoven, por exemplo, tinha a noção de que não compunha para os outros estudarem ou discutirem a frio as suas obras, aumentarem a sua bagagem cultural ou, pura e simplesmente, se divertirem: «Quem alguma vez tiver compreendido a minha música tem de libertar-se das misérias em que os outros se arrastam».

De entre os frequentadores dos dois Auditórios Gulbenkian, quantos haverá que tenham esta ideia da música de Beethoven ou da música de qualquer outro grande criador? Com isto apenas queremos sugerir que a rotina pode transformar a música «viva», por mais moderna e actuante que seja, numa «velharia inútil». Claro que há excepções, e a música revive então quando menos se espera. Desta vez, isso aconteceu no Auditório Dois: uma sala de quatrocentos lugares usualmente destinada a conferências e a concertos considerados de menor audiência (afluência de público em regra muito inferior ao que comportaria a capacidade da sala). Tratando-se dum recital Liszt, por uma especialista em Liszt (1.º prémio do Conservatório de Paris, Prémio Liszt de Budapeste, autora da primeira gravação integral da obra para piano do compositor húngaro) registou-se uma enchente, o que deu logo outra dimensão ao concerto mas não ajudou a vencer a nossa claustrofobia, o nosso «parti-pris» contra concertos «enlatados»: as salas acanhadas não deixam respirar a música de certo fôlego.

Com as primeiras ondas ascendentes e descendentes, tipicamente lisztianas, da «Tempestade» __ 1.ª peça do programa __ é que percebemos que ia acontecer uma surpresa. France Clidat afinal não vivia só do currículo. Estávamos perante uma artista na plena posse das suas faculdades técnicas, com a segurança, a força, a veemência discursiva, e, ao mesmo tempo, com a expressão lírica e a interioridade capazes de restituir Liszt ao seu estado natural.

Restituir Liszt ao seu estado natural: isto é, explicitar tudo quanto a sua música tem lá dentro; reabilitá-lo dos bonitinhos virtuosísticos que muitos pianistas fazem à sua custa em extra programa de concertos; revelar, no piano, a verdadeira estatura do autor da Sinfonia «Fausto» e da Sinfonia «Dante»; projectá-lo no sinfonismo de Wagner; desvendar, por detrás do romantismo de títulos como «Os Sinos de Genebra», «Consolações», «Depois duma leitura de Dante», «Funerais», «No Lago de Wallenstadt», «Veneza e Nápoles», «Tempestade» (peças apresentadas neste programa) todo o conteúdo expressivo da sua música, que quer dizer isso e muito mais, e que, por ser bem representativa do seu tempo, vale ainda hoje como «norma e modelo inalcançável».

Enfim, quando, a terminar o recital __ depois de obras como a «Fantasia quasi una sonata» ou a meditação ora pungente ora austera sobre a vida e a morte, o amor e o sofrimento, o heroísmo e o desespero, dos «Funerais» __ France Clidat abordou a «Rapsódia Húngara n.º 12», não pudemos deixar de associar a Liszt o nome de Bartok.

E foi assim que aconteceu música viva na Gulbenkian. Inesperadamente. Sem festival.

Gene Hackman é candidato ao «Oscar» nos «Incorruptíveis»

Popeye contra a droga

Estreias de CINEMA
Lauro António

TÍTULO: OS INCORRUPTÍVEIS CONTRA A DROGA (The French Connection)
REALIZAÇÃO: William Friedkin, 1971 (EUA)
INTERPRETES: Gene Hackman, Roy Sheider, Marcel Bozzuffi, Fernando Rey, Tony Lo Bianco, Frederic De Pasquale, Bill Hickman, etc...
DISTRIBUIÇÃO: Fox Filmes
ESTREIA: cinema Tivoli (22/2/1972).

William Friedkin parece ser, presentemente, a grande coqueluche do cinema americano. Ùnicamente com duas películas **(The Boys in the Band** e **The French Connection)** o seu nome aparece como um dos mais cotados do moderno cinema **made in USA**. Como consequência directa, eis **The French Connection** indicado para disputar diversos **oscars**, inclusivé o da melhor realização e de o melhor filme do ano.

Acontece que **Os Incorruptíveis contra a Droga** é efectivamente um bom **thriller,** bem desenvolvido; com sequências de grande **suspense** e de uma espectacularidade emotiva bem doseada. A um certo nível, trata-se, na realidade, de um filme excepcional, o que não quererá dizer que estejamos na presença de uma obra-prima, sequer do melhor filme do ano. Modestamente, o melhor será dizer que William Friedkin e uma revelação e que dele poderemos esperar, a partir de agora, algo mais.

Quanto a **The French Connection** é mais um «policial», este partindo de um caso verídico. Os franceses chamaram-lhe «**L' affaire Angelin**» e nele estiveram envolvidos dois inspectores americanos: Eddie Egan e Sonny Grosso. O motivo da investigação é a droga. Que viaja de Marselha até Brooklin. Donde irradiará do bairro italiano. Um pouco por acaso, dois inspectores da polícia colocam-se na peúgada dos traficantes. Um deles «sente» que algo se irá passar. O departamento não acredita nas suspeitas, mas deixa seguir o inquérito. A droga é descoberta, os traficantes são encurralados mas **pouco** sucede, para além de meia dúzia de mortes, entre possíveis culpados, polícias e vítimas inocentes que se atravessam fortuitamente no ajuste de contas. Dizemos «ajuste de contas» e pesamos as palavras. Este caso desenvolve-se um pouco à boa maneira do velho ajuste de contas entre dois **gangs** rivais. Os processos de luta assemelham-se tanto no campo dos traficantes, como no da polícia. O inspector Jimmy Doyle, o «Popeye» como é conhecido, é-nos dado em tons escuros de raiva e vingança. Aquele «caso», que começa por «instinto», acaba por se transformar no **seu** caso. Na sequência final, Doyle dispara rajadas sobre o «barbas» que persegue, não pestanejando sequer quando descobre que acaba de abater um colega. Ele tem de apanhar o «peras», aquele francês que lhe surge pela frente, desafiando a sua argúcia. Duelo de decisão, de arrojo, de violência, de crime, **The French Connection** desenvolve-se num ambiente que se lhe quadra perfeitamente. Estamos numa América onde as ruínas avançam pela noite e os detritos se avolumam na sombra das ruas. Neste **décor** sombrio, cinzento e lúgubre, pouco haverá a reter a não ser uma enorme fadiga só cortada pelo sopro de raiva nos olhos de um polícia irredutível. Estes os aspectos mais interessantea de um filme extremamente intêressante que se desenvolve em dois tempos mais ou menos definidos. Uma longa espera que serve para traçar os limites das figuras e dos ambientes e um tempo de violência que tem início numa rajada solitária nas ruas de Brooklin e se prolonga por uma das mais notáveis perseguições que temos visto em cinema. Evidentemente que aqui há um pouco de «efeito», uma espectacularidade criada,... Mas a verdade é que ela se enquadra bem no desenvolver do filme, permitindo-lhe um outro fôlego, alargando-lhe a esfera de acção.

The French Connection merece ainda ser referido pelo estilo de filmagem que escolhe. Durante toda a sua primeira parte, e para lá do lado «policial» do inquérito, há como que um tom de reportagem que se parece ligar ao «cinema directo». A câmara desce à rua sem grande demagogia no olhar. Penetra em ambientes diversos, percorre ruelas, assiste ao espancar de negros, testemunha um tempo americano que nos não lembra ver em cinema desde a grande depressão dos anos 30.

Quanto a Gene Hackman, ele permanece o grande actor que sempre foi.

Do Brasil para português ouvir

crítica de DISCOS
Jose Jorge Letria

O Brasil, como todos sabem, e os compêndios de geografia não se cansam de fazer constar, é um país de grande extensão territorial. Há por isso espaço (e tempo) suficiente para que sejam ensaiadas as mais variadas formas de expressão musical: da bossa-nova do «patriarca» Gilberto, ao tropicalismo (repensado e amadurecido) de Veloso e Gil, passando como não podia deixar de ser pela mistela ritmada e lacrimejante de Roberto Carlos e companhia limitada.

Tudo isto existe no Brasil com a abundância de que falam as Escrituras. O Brasil de Baden Powell (cada vez mais europeu) e de Vinicius (cada vez mais fora de circulação) tem música para dar e vender; tem alegria de sobra para nos ensinar; tem ainda, paralelamente produtos mal acabados e de pouca qualidade, no que diz respeito à música. É disso que mais adiante se dá notícia.

O Brasil de Edú, o Brasil em «construção» de que fala Chico Buarque, tem também a penúria musical e verbal de Paulo Dinis. O Brasil de Elis Regina e de Maria Bethânia tem de prestar contas pelo pirismo impenitente, pelo oportunismo descarado dos «Fevers», que empacotaram para o consumo, uma «coisa» intitulada «Mar de Rosas», versão de «Rose Garden» que encheu os bolsos de Lynn Andersen.

PARA O CONSUMO

1 - A voz de Claudia não é pròpriamente uma novidade, para quem anda atento às voltas que a música dá. Conhecíamos o seu nome, a agradável musicalidade da sua voz em «Com mais de trinta», que teve uma razoável aceitação por parte do público português.

Conhecíamos também (aí, com reservas) a Claudia de «Jesus Cristo» versão de «Jesus Christ» onde era evidente a utilização da sua voz, para lançar no Brasil um produto, que, na versão original, teria dificuldade em circular por causa do idioma. Nós sabemos como são os nacionalistas...da canção.

Claudia reaparece em Portugal com um 45 r.p.m. contendo quatro títulos: «Mundo Maravilhoso» que dá o título ao disco, «Vai e Vem», «Garra» e «Desacato».

Os arranjos e direcção musical são da responsabilidade de Geraldo Vespar, cujo trabalho, não aquece nem arrefece, limitando-se a ser um compromisso entre o instrumental «folclórico» para turista ouvir e o balanço internacionalista para convencer o consumidor desprevenido.

Flagrante neste disco é a falta de homogeneidade dos títulos seleccionados.

Estamos para já na presença de canções que levam Claudia a afastar-se perigosamente do caminho (certo) que «Com mais de trinta» deixava pressentir, tanto mais que se tratava dum tema musical e pòèticamente bem conseguido.

«Vai e vem» e «Garra» recordam por instantes os bons momentos da artista. Em «Desacato», segundo título de sucesso da dupla António Carlos-Jocaft, que fecha o 45 r.p.m., estamos perante um bom trabalho vocal, o que, só por si, não basta para justificar o interesse do disco. Vozes boas perdem terreno, se for limitada a qualidade daquilo que transmitem (música e palavras).

2 - Da linha de montagem da Casa Valentim de Carvalho, prepara-se também para sair um disco de Paulo Dinis, contendo quatro títulos: «Meu Amor Chorou», «Canoeiro», «Rosa da Fonte» e «Asa Branca».

Paulo Dinis tem uma voz áspera e maltratada, que, a ser inteligentemente utilizada, poderia desempenhar um papel interessante. Recordo-me por exemplo de Patxi Andion e da sua rouquidão intencional, que torna as palavras mais ferozes e incisivas. As palavras que Paulo Dinis decidiu cantar têm no entanto pouco interesse e a música deixa também muito a desejar.

A meio caminho entre os tropicalistas e os numerosos acólitos de Roberto Carlos, Paulo Diniz que é co-autor de dois dos temas integrados no disco, paga com este trabalho, tributo a muita gente. Os «Mutantes» estão também no grupo, para agravar a confusão e é pena. «Canoeiro» é o título mais audível.

A coexistência no mercado brasileiro (e agora no português) de títulos como «Meu amor chorou» de Dinis com «A Construção» de Buarque é infelizmente tão lamentável quanto necessária. Nós sabemos porquê: a máquina alimenta-se, cada vez mais de grandes contrastes.

3 - Em breve no mercado estará mais um disco dos «Fevers», popularizados (no pior sentido do vocábulo) com «Mar de Rosas», versão de trazer por casa do comercialíssimo «Rose Garden».

Desta feita os «Fevers» voltam ao ataque com «Não é verdade». A mediocridade é a mesma. Do paupérrimo trabalho instrumental nem vale a pena falar. Os «Fevers» são sete e eu tomo a liberdade de acrescentar: para tão pouco, não eram precisos tantos.

Sabemo-los ainda implicados em versões para português de de «Get me some help («Vem-me ajudar») «Iam so happy» («Sou feliz») entre outros.

Neste 45 r.p.m. que agora se propõe ao consumidor, o senhor Almir Bezerra, um dos componentes do agrupamento, tem o arrojo de plagiar harmónica e melòdicamente, grande parte de «Rose Garden» que tinha já dado pano para mangas. Conclusão: plagiador volta sempre ao local do lucro.

Que se brinque com o público desprevenido é já deplorável, mas lançar ainda por cima mão de versões, é de mais. O Brasil, não contente com o (ab)uso das versões, lança-as para o outro lado do Atlântico. Que se salve quem poder. No ping-pong da música de conserva, rirá por último que tiver estereofónico.

ORDEM DOS ENGENHEIROS

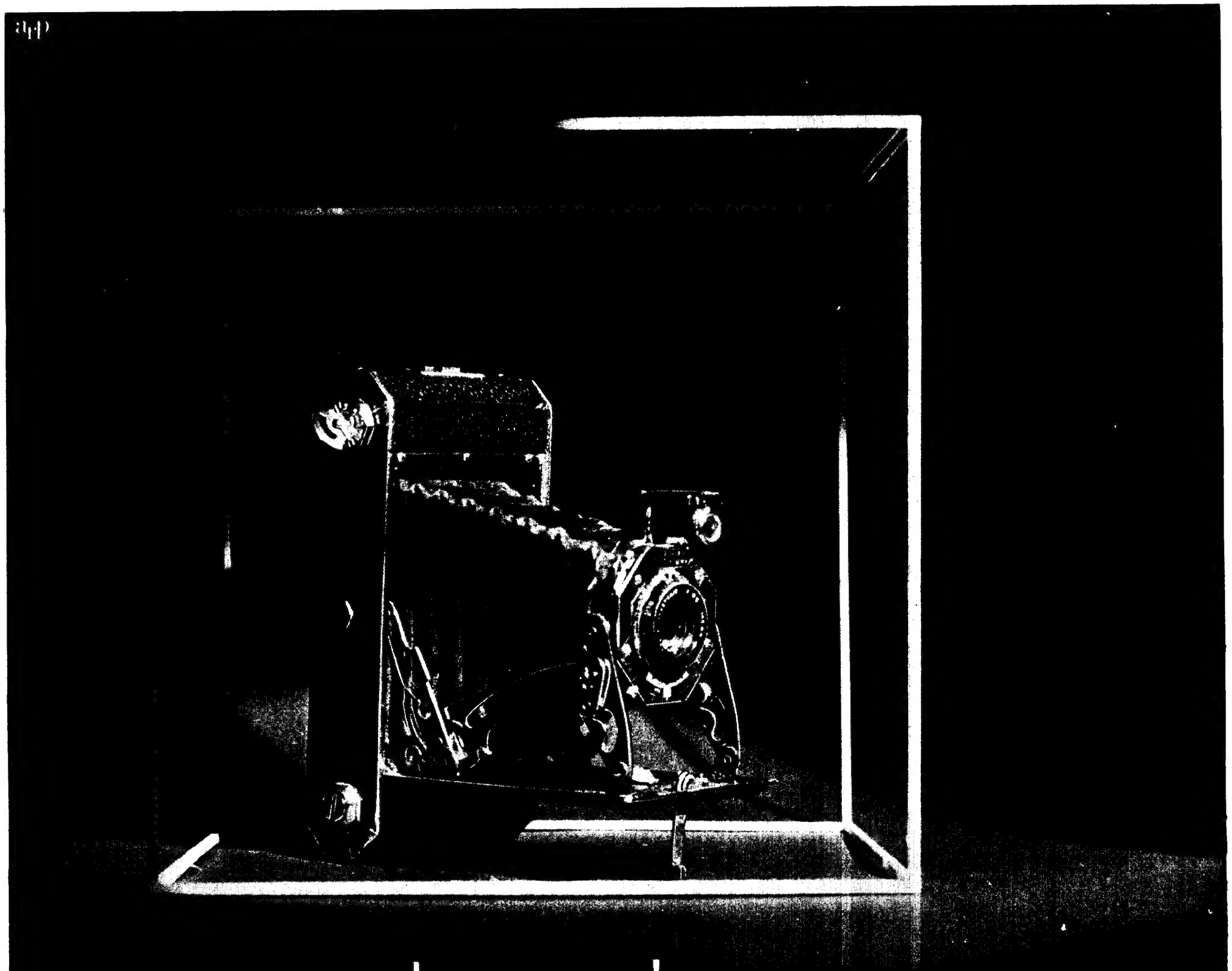
Secção Regional de Lisboa

ELEIÇÕES

Promovida por um grupo de colegas, realiza-se mais uma reunião para debate do documento «Bases para um Programa», no dia 2 de Março (5.ª feira), pelas 21.30 horas, na Sede da Ordem.

Convidam-se todos os colegas inscritos nesta Secção Regional a comparecer e participar naquela reunião.

O Presidente
do Conselho Regional
a) *J. Cunha Serra*



regulamento do concurso
a melhor fotografia turistica da semana

1. As fotografias no formato 18 × 24, reproduçoes brilhantes, tem de ter por tema motivos turisticos, em toda a extensão do tema e independentemente das estaçoes do ano.
1.1 As fotografias serao identificadas no verso por titulo (facultativo), nome e morada do autor (obrigatorios).
1.2 As fotografias serão enviadas até ao ultimo dia de cada mes, ficando classificadas por semanas, para Sociedade Nacional de Belas Artes, Rua Barata Salgueiro, não se devolvendo reproduções
1.3 As fotografias ficarao propriedade da Torralta que se lhes quiser dar utilizaçao em anuncios de publicidade só o fara mediante acordo particular com o autor.
2. O juri, constituido por membros da Sociedade Nacional de Belas Artes, atribuira quatro ou cinco premios e oito ou dez mençoes honrosas, conforme o mes tenha quatro ou cinco semanas.
2.1 O juri, tera que obrigatoriamente conceder em cada mes dois premios e quatro mençoes honrosas.
2.2 As decisoes do juri são napelaveis.
3. O primeiro premio e constituido por uma estadia completa de 3 dias para 2 pessoas nas instalaçoes da Torralta e as mençoes honrosas por um dia em Troia — viagem de «hovercraft», almoço ou jantar no restaurante Troiamar ou Bico das Lulas.
3.1 O mesmo concorrente pode ganhar varios e sucessivos premios.
3.2 Os premios têm que ser efectivados em qualquer mês ate tres meses depois da sua atribuiçao.
3.3 Um concorrente que ganhe varios e sucessivos premios não os poderá gozar cumulativamente.
4. No principio do ano a Torralta promovera uma exposicão de todos os primeiros premios e de numero limitado de menções honrosas, atribuindo o Grande Premio Torralta da Fotografia Turistica ao concorrente mais premiado ao longo do ano ou no caso de existirem concorrentes em igualdade de circuntâncias a melhor fotografia escolhida por juri, e o Premio Torralta, a melhor fotografia do concurso nos empreendimentos da Torralta no Algarve ou em Troia. O Grande Premio e constituido por 1 kg de ouro, o Premio Torralta e constituido por uma estadia de dez dias para duas pessoas em Londres, Paris ou Roma, conforme escolha do premiado.
Todos os Sabados, o «Diario de Lisboa», publicará as fotografias premiadas na semana anterior.

TORRALTA

Envie imediatamente as suas fotografias
1. dia de publicacao 4 de Marco

STEVE LACY NO MONUMENTAL:

Mais vale "free" que mal acompanhado

Steve potts o virtuosismo aplaudido

Ontem, num dia tristemente igual a tantos outros, aconteceu «jazz» nesta compacta Lisboa, cada vez mais atormentada com os problemas da poluição e do tráfego que, são, já de si, o amargo reflexo de muitas outras coisas alarmantes que nesta santa terra continuam por resolver. Escusado será dizer que a solução não está no «jazz» nem que se pareça mas começar por outros a sua constante proposta de movimento é já um óptimo prenúncio. Lá se é!

Depois do Pavilhão Gimno Desportivo de Cascais o «jazz» veio habitar a ampla sala de cinema Monumental. A iniciativa pertenceu como tivemos oportunidade de noticiar, a José Duarte e a concretização do arrojado projecto foi possível graças á participação da Sassetti, que gravou o concerto ao vivo, e vai editá-lo em disco brevemente. Tudo isto é do conhecimento geral, mas de vez em quando, não fica mal uma breve recapitulação. Nisso parece, que estamos todos de acordo.

Ontem, portanto, aconteceu jazz para cerca de mil e seiscentas pessoas mais ou menos documentadas sobre o género musical em questão e as entradas na sala foram «rigorosamente» gratuitas.

PRELÚDIO

Momentos antes de se escancararem as portas do Monumental para dar entrada á multidão ávida de som e movimento tive a sensação de não ir ver concretizado um propósito de José Duarte, revelado há algumas semanas nas páginas deste jornal. Pretendia o conhecido jazzman, que a sala ficasse repleta dum público geralmente arredado deste nénero de manifestações culturais. Tudo leva infelizmente a crer, que tal não sucedeu: as caras que vimos á entrada regateando bilhetes, no «hall» trocando pontos de vista na plateia aguardando o início do concerto eram, mais coisa menos coisa as mesmas de Vilar de Mouros há uns oito meses, as mesmas de Cascais há quatro meses, as mesmas das salas de arte e ensaio, das exposições na Gulbenkian, das concorridas estreias teatrais. Eu bem sei que havia muita gente nova, que sublinhou com entusiásticos aplausos uma alusão feita por José Duarte aos representantes das Embaixadas de Cuba e do Chile presentes na sala (e então a Embaixada Americana?... era capaz de não haver ovação!) Eu bem sei que havia muita gente que normalmente não houve «jazz», nem reflecte sobre os problemas que lhe estão subjacentes. Eu bem sei tudo isso. Nesse aspecto, dá-me até uma certa satisfação registar uma vitória. Mais uma a somar a tantas derrotas quotidianamente consumadas, quotidianamente esquecidas. Onde estavam as tais pessoas «de outro extracto social», que José Duarte tanto empenho tinha em ver cómodamente sentadas na sala, já que os bilhetes eram gratuitos e o convite aliciante, num país onde tudo se paga, e nem sempre há quem possa pagar? Sim onde estavam elas? Nem debaixo das poltronas da plateia as consegui enxergar. Mas a culpa não é de José Duarte nem dos orgãos de informação que fizeram o que puderam para promover a iniciativa. A culpa é das «estruturas» diria o poeta. A culpa é de nós todos berraria o «jazz».

Mesmo assim, mil e seiscentos na sala, mais outros tantos cá fora, á procura duma aberta providencial fora os que ficaram em casa, já é qualquer coisa, num país onde se sabe de jazz práticamente o mesmo que o analfabeto sabe de literatura, ou seja: nada. Um aterrado nada.

FUGA

No «hall», escassos minutos antes de soar o «gong» a convocar «iniciados», abordámos Vilas-Boas que despreocupadamente, como quem vai de passagem, nos disse:

«Não queres evidentemente que te vá falar sobre a carreira de Lacy. Sobre isso haveria muita coisa para dizer mas há outras mais importantes. Interessa por exemplo dizer que neste momento mais necessário do que trazer a Portugal Lacy ou Coleman, é, por constantemente o ouvido do público em contacto com o género, desde que tenha um mínimo de qualidade que justifique o esforço».

Indiscretamente tentei ainda saber sobre quem recairia a escolha, se, a batuta da organização, estivesse nas mãos de Vilas-Boas. Mesmo de nariz torcido a resposta não se fez tardar:

«Acho que escolhia o Cecil Taylor ou trazia de novo o extraordinário Onnette que é uma espécie de pai do género musical».

Ainda durante o breve compasso de espera pré-concerto, coube a vez a Jorge Lima Barreto, um estuidoso do jazz, vindo do Porto que de luvas negras nas mãos e ar fatigado nos disse sobre um livro seu a ser publicado brevemente pela Inova:

«Chama-se «Jazz e Revolução. Tem umas boas trezentas e tal páginas e deve sair para o mercado lá para fins de Março. Está dividido em cinco partes e a mais importante é talvez a dedicada ao «jazz e linguagem». A notícia aqui fica para quem se interessar pelo género. O mesmo Jorge Lima Barreto durante o intervalo do concerto, não se mostrava entretanto muito entusiasmado com o que acabava de ouvir. Chegou mesmo a por algumas reticências que não cheguei a anotar. Foi pena.

Como jazz, entre nós é mais pretexto de convívio e discussão do que acontecimento musical, fica justificada esta excursão por terrenos marginais.

VARIAÇÕES SOBRE O TEMA

Depois foi o concerto. José Duarte informalmente á hora de cena a dizer coisas certeiras ás pessoas. Um José Duarte que vinha festejar o aniversário do seu programa: «Os cinco Minutos de Jazz». Um José Duarte de frases curtas, quase soletradas. Um José Duarte a ser entendido pelo público, mesmo quando lançou mão, em versão livre, de um provérbio árabe, para explicar a dimensão sensorial do concerto. Um José Duarte pioneiro incansável da divulgação do «jazz» em terra lusitana. Um José Duarte a quem enviamos o nosso abraço de camaradagem. Mesmo quando se acerta um pouco ao lado continua a ser esse o caminho certo.

Agora o concerto.

Como «free» é ruptura consciente, sabotagem sistemática de regras e esquemas, subversão de princípios e canones, começámos por inverter o tom do discurso. Lá vai.

Não vou dizer que Steve Lacy é melhor do mundo e que o seu quinteto proporcionou ao público do Monumental o mais extraordinário momento de «free» de que temos notícia. Não, nada disso.

Não vou repetir ás pessoas que Lacy nasceu em Nova Iorque, que é saxofinista, que tocou com Cecil Parker e que está desde 1965 radicado na Europa. Não, nada disso.

Não vou sequer falar da excelente execução de Steve Potts no sax alto, nem da segurança de Lacy, nem da informalidade saudável de Irene Aebi no violoncelo, nem da violência de Noel Mcghie na bateria. Não, nada disso.

Também não vou dizer, que, depois do concerto houve uma reunião dos músicos com os representantes da imprensa na qual Lacy citou no rol dos seus favoritos Igor Stravinsky e Van Gog. Não vou fazer nada disso.

Não vou dizer que havia muitos fotógrafos na sala e muita gente a aplaudir com entusiasmo nas coxias.

Não vamos repetir a frase de José Alberto Gil, homem da música de vanguarda que saiu ao intervalo, disparando á queima roupa:

«Isto é um sub-produto uma espécie de queijo misturado com rádio» Vou apenas fazer minhas as palavras de José Duarte nos momentos que antecederam a cavalgada sonora do quinteto e dizer:

«O que é urgente é que esta experiência se prolonge para além das paredes deste teatro» E continuar: **«Que salte para as ruas e encharque os ouvidos das pessoas e as ponha em movimento»** Proposta boa ou má? Depois se verá. Para já, e pelo menos, desengravatada...

J. J. L.

I Festival da Canção de Lisboa

— Vasco Morgado com o patrocínio do «Diário Popular», vai promover no Monumental o «I Festival da Canção de Lisboa». Ainda não estão fixadas as datas mas o júri já está constituído e é composto por Natália Correia, Alexandre O'Neil, Ruy Cinatti, Nuno Martins, César de Oliveira, maestro Frederico Valério, Dr. Assis Ferreira e João Martins.

A Fiat Portuguesa

Convida

ao ensaio do

Fiat 127

Dirija-se ao
salão de exposições
na Av. Duarte Pacheco, 15
em Lisboa
que se encontra aberto
até às 24 horas de hoje
e nos restantes dias
nas horas normais
de expediente.

FIAT 127

Arapi

BOM APETITE

CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURISTICA
ESTRADA DA TORRE — LUMIAR - TELEF. 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SABADOS E DOMINGOS ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE (M/15 anos)

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 79 02 11
JANTARES DANÇANTES
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
Premiado pelo S. N. I.
(Maiores de 15 anos)

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
Açorda de Marisco
SEXTA-FEIRA
Bacalhau
Av. Praia da Vitória, 50-E
Telef. 536080
ABERTO AOS DOMINGOS

VIRIATO
SNACK - BAR
RESTAURANTE
CERVEJARIA
COZINHA PORTUGUESA
Rua Tomás Ribeiro, 55 - 57
Telefone 530758
(Aberto até às 2 h.)

artes plásticas

Retrospectiva de Emmérico Nunes

Vai ser inaugurada no próximo dia 9 a exposição de 172 obras do pintor Emmérico Nunes, compreendendo o período entre os anos de 1891 e 1967, data da sua última obra, o retrato de uma das suas netas.

Emmérico Nunes, que nasceu em Lisboa em 1880, vindo a falecer em Sines em 1968, fez, como figura maior, parte do Grupo dos Humoristas, a partir do qual nasce a modernidade portuguesa.

Artista de invulgares recursos, foi, desde muito jovem, por seus méritos, colaborador permanente das grandes revistas humorísticas europeias devendo, entre todas, referir-se a «Meggendorfer Blatter» La Esfera», «Nuevo Mundo», «Buen Humor» e «Fliegend».

Em Portugal colaborou, entre outras, ilustrando, na «Ilustração», no «Magazine Bertrand» e no «Senhor Doutor» e «ABC Zinho», aqui nomeadamente na história infantil «A volta ao mundo numa casquinha de noz».

Pintor de invulgares méritos, desenhador e ilustrador, figura proeminente nas primeiras décadas deste século, a exposição e Turismo, no Palácio Foz, é aguardada com maior interesse.

BRASILEIROS CONTEMPORÂNEOS

No Museu Soares dos Reis, do Porto foi inaugurada uma exposição denominada «Autores Brasileiros Contemporâneos», que reune cerca de centena e meia de obras daqueles artistas.

A exposição, que já esteve patente em Lisboa e nalguns países da Europa, estará aberta ao público até 6 de Março.

Presentes no acto inaugural, o ministro Gama e Silva, embaixador do Brasil no nosso País; presidente e vice-presidente da Câmara Municipal, cônsul do Brasil no Porto, director do Museu, chefe da Repartição Municipal de Turismo e outras individualidades.

Para se referirem ao interesse e ao alto significado da exposição, usaram da palavra aos srs. eng. Vasconcelos Porto e o ministro Gama e Silva.

ESTÊVÃO SOARES NAS BELAS-ARTES

Na Sociedade Nacional de Belas-Artes está patente ao público, até o dia 10, das 14 às 20 horas, a exposição de quadros a óleo do artista Estevão Soares.

EXPOSIÇÃO DE CARLOS CARNEIRO

Está, desde hoje, patente ao público, na galeria Judite Dacruz, uma exposição de Ilustrações dos Anos 30 do artista Carlos Carneiro. Trata-se de um autêntico acontecimento cultural para o qual é justo chamar a atenção do leitor.

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telfs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

Seminário sobre Serviço Social

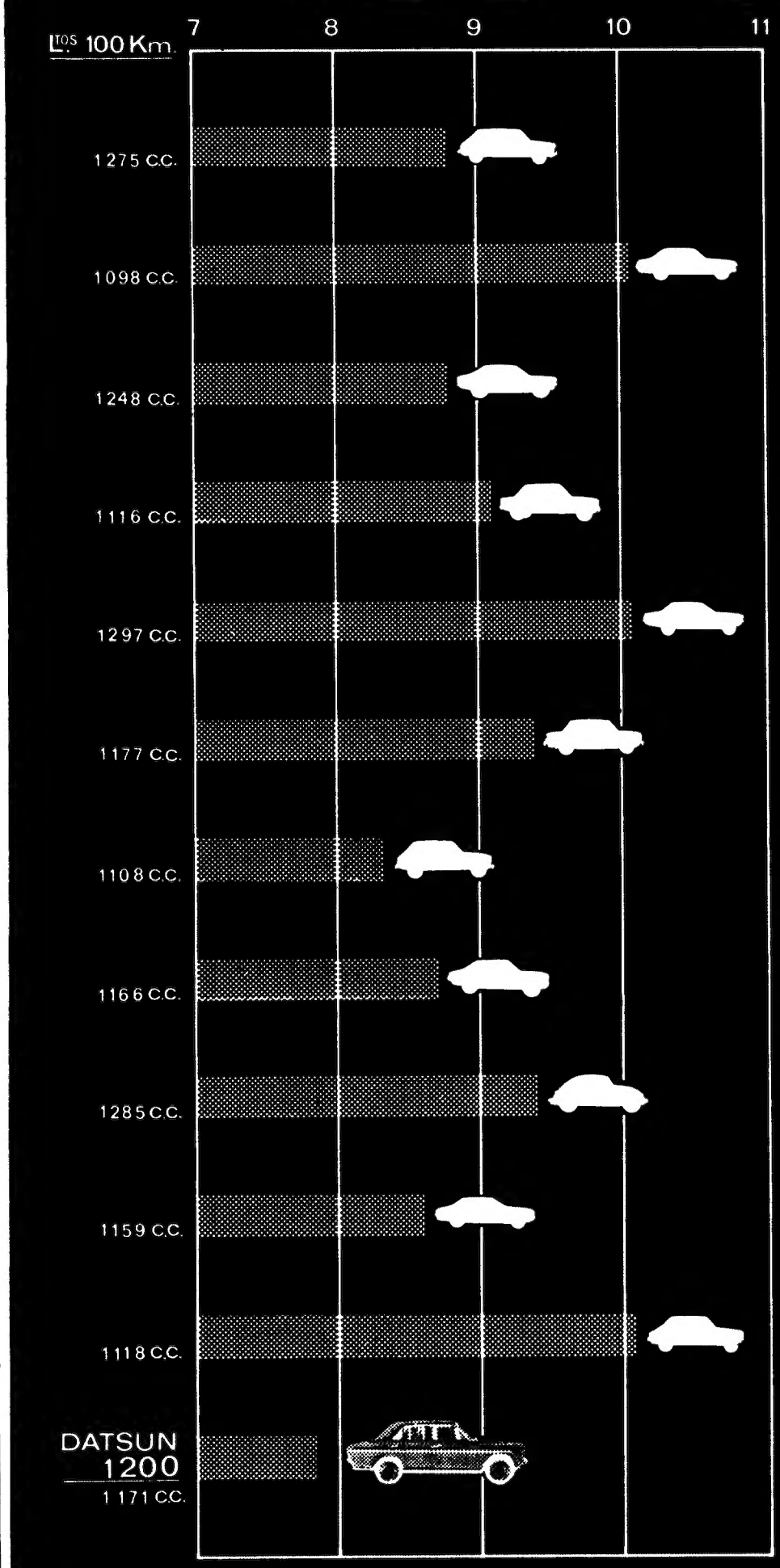
De 6 a 9 de Março vai realizar-se em Lisboa um Seminário sobre Administração de Serviços Sociais organizado pelo Instituto Superior de Serviço Social em colaboração com a Divisão des Affaires Sociales de Genebra.

Este Seminário será orientado pela técnica creditada junto daquele departamento - Huberte Hanquet, conselheira de Organização dos «Services Sociaux et Famille», professora do «Centro de Formation Sociale» em Liège e doutorada em Ciências Políticas e Sociais pela Universidade Católica de Lovaina e destina-se fundamentalmente a profissionais de Serviço Social com responsabilidades de Administração de Serviços e a membros do corpo docente das diversas Escolas de Serviço Social do país, Lisboa, Porto e Coimbra.

O Seminário permitirá aos participantes tomarem conhecimento da experiência adquirida noutros países, relativa ao funcionamento e implantação dos Serviços Sociais e estudarem os novos métodos e técnicas de Organização e de Administração dos Serviços Sociais.

Será aproveitada a estadia da referida técnica para a realização de sessões de trabalho nos dias 10 e 11 com os alunos finalistas do I. S. S. S.

DATSUN



Dados colhidos das revistas Autocar e Quattroruote em percurso de cidade e estrada a várias velocidades.

FINALMENTE FICÁMOS ATRÁS...

... NO CONSUMO, CLARO !

Certamente que V. sabe **quanto custa** o carro que vai comprar.
Mas saberá **quanto lhe vai custar?**

Tão importante como o preço inicial será o custo da manutenção do seu carro.

Todos os nossos modelos são económicos na aquisição e mais económicos ainda na manutenção. Veja o exemplo do consumo do Datsun 1200...

... E até há clientes nossos que afirmam consumirem menos de 6 lts./100 km.

A apoiá-lo temos assistência em todo o País.

Qualidade **DATSUN** — Economia
Segurança — Performance

ENTREPOSTO

Avenida Duarte Pacheco, 21-A — Tels. 685175/6/7/8 • Rua D. Estefânia, 118-A (ao Arco do Cego) Tels. 553271 - 553310 • Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 88-A — Tel. 765980 — Lisboa
Praça de Moscavide (aos Olivais) — Tels. 314060/1/2/3/4/5/6/7/8/9
Concessionários em todo o País

OS HORÁRIOS NÃO SERVEM - dizem os utentes das linhas de Sintra e de Azambuja

A estruturação de horários capazes de servirem convenientemente os milhares de utentes das linhas de Sintra e das de cintura Campolide-Braço de Prata e Santa Apolónia-Azambuja foi recentemente estudada pela C. P.. Dentro desse espírito foi posto em funcionamento um horário adaptado ao crescente afluxo de público, sobretudo nas «horas de ponta», horário esse estudado por uma jovem equipa de técnicos que, para o efeito se debruçou sobre a sua forma de processamento, tomando como base exemplos europeus.

Mas parece, entretanto, que nem tudo corre a contento do utente. O material circulante, as próprias vias e todo um apoio de base inerente ao transporte de passageiros não estão em condições de satisfazerem as necessidades do momento. Com o que há, tem-se feito o melhor que é possível. Mas há pouco. Falta muito, até pessoal capaz (como ficou demonstrado quando um comboio ontem seguiu marcha de Braço de Prata, sem esperar as ligações que pudessem garantir a centenas de pessoas que deveriam entrar ás 9 horas ao trabalho). O público queixa-se. Algumas dessas lamentações surgem no inquérito que fizemos sobre o assunto.

CRÍTICAS

Cem por cento das pessoas interrogadas quanto aos novos horários postos em vigor pela C. P para as linhas de Vila Franca de Xira e Sintra foram unânimes em considerá-los piores que os antigos.

Cada um a seu modo criticou os novos horários e teceu considerações sobre os inconvenientes que para si advieram com horários que antes de entrarem em vigor, já eram observados com certo pessimismo pelos responsáveis da C. P.

Com efeito foi ao anunciar que novos horários entrariam em vigor no passado dia 27 que um responsável da C. P. afirmou: **«há que reconhecer que dentro dos condicionalismos em que os caminhos de ferro vivem todo o trabalho será imperfeito mas não podemos menosprezar os esforços que têm sido desenvolvidos».**

Várias pessoas interrogadas sobre se não seria a simples alteração dos horários que teria lançado a confusão e que com o tempo se habituariam, estiveram de acordo em admitir esse facto.

«Estão 90 por cento piores», afirmou-nos categórico o sr. Sabino de Sousa Luz, utente da linha de Sintra. **«Todo o pessoal para Campolide tem que esperar ás vezes mais de 40 minutos para apanhar um combóio que lhe sirva»,** acrescentou como que a explicar-se.

Impaciente por uma longa espera, as suas respostas surgiram assim bruscas e sem contemplações para algo que efectivamente ele sentia prejudicá-lo.

Falava-se na estação de Campolide onde o chefe se encontrava rodeado por dezenas de pessoas que queriam ter a certeza que apanhavam o comboio certo.

«É que uma amiga minha que queria vir para Campolide já foi parar ao Rossio», afirmava a sr.ª D. Maria Odete Cardoso, moradora na Damaia, que protestava, indignada, contra os horários quando a abordámos.

«Como os combóios param numas estações e não em outras, as pessoas nunca sabem qual o combóio que se deve apanhar», dizia o sr. Luis Miguel Silva, também na estação de Campolide, corrobrando a afirmação acima feita sobre a confusão que lançou entre os passageiros dos combóios da C. P. o facto de certas estações não estarem abrangidas por composições que por elas passam a determinadas horas. Pelo antigo horário os comboios paravam em quase todas as estações e portanto não havia necessidade de se conhecerem os percursos.

Uma outra passageira que não escondia a sua desaprovação pelo método agora seguido apresentava o seu caso: **«queria ir para a Damaia e fui parar á Amadora».** Mais explicações não seriam necessárias para se ver até que ponto as alterações postas em vigor lançaram na confusão os milhares de passageiros das linhas de Sintra e Vila Franca de Xira.

Na Estação do Rossio, a espera era fastidiosa para alguns dos passageiros que aguardavam a partida do combóio que iria para Sacavém onde se faz o transbordo então para uma composição que segue então para Vila Franca e Azambuja.

«Não tem explicação possível», afirmou-nos o sr. José Barreira referindo-se á alteração dos horários. **«Desde as sete horas que espero por um combóio, são oito e cinco e ainda não parti»,** acrescentou à sua informação.

Disse-nos, então, que pelos novos horários os passageiros da noite ficam muito prejudicados. Referindo-se, depois ao transbordo que é obrigado a fazer em Sacavém afirmou que aquela estação não tem o mínimo de condições para esse fim.

Várias outras pessoas interrogadas só vieram confirmar as afirmações aqui expressas; numa única frase poderemos então dizer que os novos horários não se adaptam aos hábitos das pessoas, mas, com o tempo, talvez as pessoas se adaptem aos novos horários.

Ou, como nos disse o sr. Joaquim Augusto Caetano, **«talvez que de futuro se façam horários melhores».**

Muitas queixas na boca do público utente

As informações que não chegam do chefe da estação

SEIS ANOS ATRASADOS

Julgámos que tudo o que se refere a queixas dos milhares de passageiros terá como base, repetimos toda uma organização anquilosada e sem (grandes) possibilidades de recuperar o tempo (morto) que se deixou correr por comodidade. Pessoa alheia á C. P. mas que conhece bem a estrutura, afirmou-nos que seriam necessários cerca de seis anos para se recuperar o atrasado. Uma pergunta fica de pé: e enquanto corre esse tempo?

Falámos com o dr. Élio Cardoso, chefe do departamento de Relações Públicas da Companhia, que nos disse:

«No primeiro dia em que entraram em funcionamento os novos horários houve um corte de corrente. Não temos culpa disso, mas esse facto prejudicou-nos aos olhos do público.»

Referindo-se depois ao incidente ocorrido em Braço de Prata, o dr. Élio Cardoso informou:

«Está a ser levantado um rigoroso inquérito e o responsável será severamente punido».

Entrando na matéria que nos levava ao seu gabinete o dr. Élio Cardoso elucidou:

«Foi feito o melhor possível, pode crer. Tomaram-se exemplos válidos, como os de Paris e de Londres. Ante as nossas limitações no entanto, precisamos que o público colabore com a C. P. Veja que ainda um dia destes os utentes «assaltaram» um combóio que vinha para Lisboa, despresando outro directo que partiria dentro de escassos minutos.

A terminar esclareceu o chefe do departamento de Relações Públicas:

«De colaboração com uma firma inglesa vamos proceder dentro de dias a um inquérito á opinião pública, relativamente ao funcionamento dos horários. Vamos entrevistar mais de cem mil pessoas. A Sofrerail, a firma que nos dá o apoio, tem experiências da matéria e muito nos ajudará. Estamos pensando já em estabelecer combóios directos da linha de Sintra para as linhas de cintura e com ligação á linha do norte. Por outras palavras combóios directos de Sintra a Azambuja.»

A C. P. esclarece

A C. P. divulgou, ontem, e a propósito do incidente ocorrido na estação de Braço de Prata o seguinte comunicado:

«Relativamente às perturbações ocorridas na estação de Braço de Prata, na manhã de ontem, dia 29, e de que a imprensa se fez eco, a C.P., lamentando o sucedido, entende dever prestar o seguinte esclarecimento:

1. O comboio n.º 2810, procedente da Azambuja, com destino a Santa Apolónia, dá enlace, em Braço de Prata, ao comboio n.º 2903, que circula entre Sacavém e Campolide, permitindo, assim, a parte dos seus passageiros o acesso à estação do Rossio.

Porque o primeiro daqueles comboios circulasse com atraso, os serviços de regulação de tráfego decidiram, no melhor dos intentos, inverter a ordem da circulação das composições, no manifesto desejo de não propagar a um dos comboios o atraso do outro.

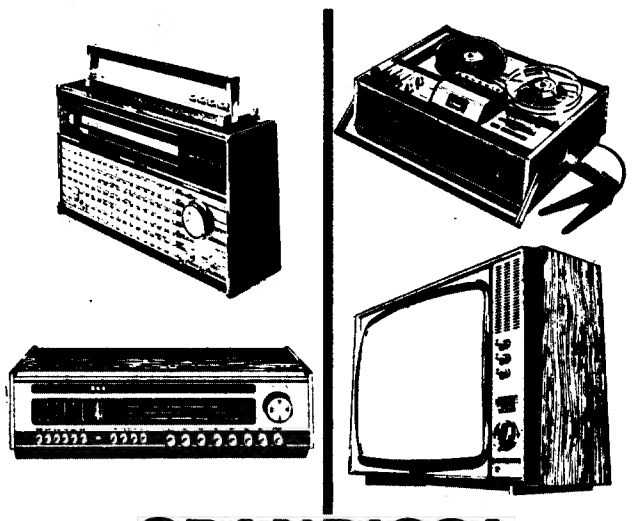
Esta circunstância originou que os passageiros, que se destinavam ao Rossio, ao aperceberem-se da falta de enlace em Braço de Prata, pretendessem opor-se à marcha do comboio semidirecto n.º 1120, que, procedendo de Coimbra e com destino a Santa Apolónia, entretanto havia chegado àquela estação — o que obrigou à intervenção de elementos da G. N. R. para assegurar o prosseguimento da marcha do comboio.

2. E manifesto que, em casos de atrasos, é impossível impedir a sua reprecussão nos comboios de enlace, a não ser pelo processo utilizado o qual, como se reatou, foi mal recebido pelo publico.

Em consequência, já foram dadas as necessárias instruções no sentido deste procedimento não voltar a ser utilizado, garantindo-se, deste modo as ligações, embora à custa dos subsequentes atrasos dos comboios de enlace.

3. A C. P. deseja uma vez mais salientar, tal como já foi afirmado pelos seus técnicos na última conferência de Imprensa, a propósito do lançamento dos novos horários da linha de Sintra, que os problemas suscitados pela circulação simultânea de comboios suburbanos, de longo curso e de mercadorias, numa mesma linha — apenas com duas vias e estações de reduzida capacidade — serão sempre de difícil e precária solução, enquanto não for possível executar os empreendimentos de vulto, presentemente em estudo, para o Nó Ferroviário de Lisboa, já largamente divulgados. Estas dificuldades são agora acrescidas pelos importantes trabalhos decorrentes da renovação integral de via da Linha do Norte. Estamos certos que a partir do próximo Verão a incidência destes trabalhos será menos sentida na região de Lisboa, o que vai permitir a reestruturação do serviço em moldes mais eficientes e garantir uma menor probabilidade de perturbações para os utentes.»

GRUNDIG



GRANDIOSA CAMPANHA

SUPERMANOS
Largo do Mastro, 3-9 - Lisboa

NOVALIS
Av. Almirante Reis, 21B - Lisboa

MUNDILAR
Rua 1.º de Maio, 138 - Lisboa

Vendas em 36 prestaçoes
Sem entrada - Sem fiador
TV GRUNDIG '72
a qualidade... e a forma perfeita

NOVO DIRECTOR DA JUNTA AUTÓNOMA DAS ESTRADAS

Ainda não está marcada a data de posse do novo director dos Serviços de Construção da Junta Autónoma das Estradas, eng. Nobre de Castilho, que o ministro das Obras Públicas acaba de nomear.

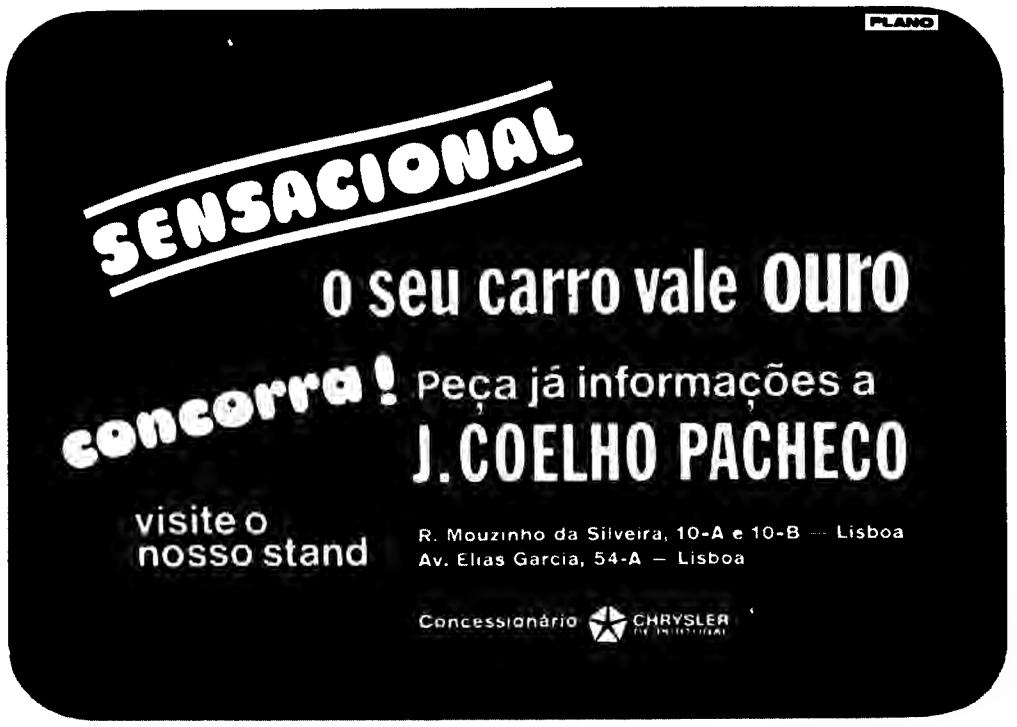
O eng. Nobre de Castilho chefia já a Divisa Técnica da mesma Direcção de Serviços.

Natural do Porto, o eng. António Nobre de Castilho é licenciado em Ciências Físico-Químicas e formado em Engenharia Civil, tendo iniciado a sua carreira na J.A.E. em 1942, ao serviço da qual exerceu diversos cargos e chefiou serviços nos distritos de Viseu e Portalegre. Em 1958 foi-lhe confiada a orientação dos trabalhos de construção da Auto-Estrada do Norte, entre Lisboa a Vila Franca de Xira, que acompanhou até à respectiva inauguração, em 1961. Passara entretanto a chefiar a Repartição Técnica (hoje Divisão) da Direcção dos Serviços de Construção. Introduziu na J.E.A. os métodos de fotogrametria e de cálculo automático empregados sob a sua direcção nos estudos das auto-estradas de Sul e Leste e da Costa do Sol. Pertence-lhe a ligação entre a Junta Autónoma e o Laboratório de Engenharia Civil relativamente aos estudos nele realizados em colaboração.

Tem elaborado projectos e fiscalizado obras de especialidade e procedeu a estudos rodoviários em S. Tomé e de rochas asfálticas em Angola, tomou parte em reuniões internacionais da sua especialidade. Do seu «curriculum» fazem parte diversas viagens de estudo e serviço a países estrangeiros, bem como louvores e a condecoração de grau de oficial de Ordem Militar de Cristo.

NOVO CHEFE DE DIVISÃO

Simultâneamente com a nomeação do eng. Nobre de Castilho para aquele importante cargo, o ministro das Obras Públicas nomeou para o lugar de chefe de Divisão Técnica da Direcção dos Serviços de Construção da Junta Autónoma de Estradas o eng. Mário Fernando Marque Dias.



Pensões de reserva a militares

Porque a elaboração de cálculos para fixação de pensões de reserva a militares tem suscitado dúvidas, um parecer da Procuradoria Geral da República, publicado no «Diário do Governo», vem fixar que aqueles cálculos devem obedecer à escala de vencimentos das Forças Armadas e não sujeitar-se às escalas normalmente seguidas quanto ao funcionalismo civil.

O parecer, votado em 28 de Outubro de 1971 no conselho consultivo da Procuradoria-Geral da República, é assinado pelo dr. Rui Vieira Miller Simões e conclui que «a escala de vencimentos a que se referem o 3.º do artigo 2.º do Decreto-lei n.º 41.654 de 28 de Maio de 1958, com a redacção que lhe deu o artigo único do Decreto-lei n.º 43.017, de 9 de Junho de 1960, e o 1.º do artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 46.146, de 10 de Fevereiro de 1959, é a dos servidores militares do Estado do ramo das forças armadas a que pertença o militar interessado».

Antes de chegar a tal conclusão, o parecer inclui a seguinte justificação:

«Vigorando, portanto, para a classe militar e para cada um dos ramos das forças armadas uma escala de vencimentos autónoma da do funcionalismo civil, sem entre elas haver qualquer interdependência, é nessa escala que se inserem os vencimentos com base nos quais são, como regra, calculadas as pensões de reserva ou de reforma.

Daí que o limite a encontrar para a média dos abonos percebidos nos últimos dez anos que sirva de base ao cálculo da pensão se deva procurar não na escala geral de vencimentos do funcionalismo civil - que em nada interfere nesse cálculo - mas na escala geral dos militares em função da qual se determinem as renumerações desses servidores do Estado e se apure o vencimento a considerar para efeitos de reforma ou de reserva. Por outro lado, essa escala geral excluirá qualquer outra, própria de algum quadro especial em que o militar esteja integrado, nos termos em que essa doutrina é sustentada no citado parecer n.º 61/65 deste corpo consultivo.

Além do absurdo que seria procurar um limite da média decenal de abonos numa escala de vencimentos que para nenhum efeito se aplica aos militares, um tal entendimento importaria as maiores dificuldades na fixação desse limite - quando não a sua impossibilidade.

E que os escalões das remunerações dos diferentes postos e patentes da classe militar não coincidem com os correspondentes às diversas letras da escala do funcionalismo civil.

Assim, por exemplo, o soldo actual de um capitão do Exército é, conforme os casos, de 7600$, 7300$ ou 7000$. Ora, na escala dos funcionários civis não se encontra nenhuma letra a que corresponda qualquer dessas remunerações, pois à letra H correspondem 7800$, à letra I, 7100$ e à letra J, 6500$. Deste modo, se o limite da média das remunerações dos últimos dez anos, apurada para o efeito de cálculo da pensão de reserva ou de reforma de um capitão do Exército, se devesse buscar na escala de vencimentos dos funcionários civis, deparar-se-ia com a impossibilidade de encontrar a remuneração imediatamente superior à do posto desse oficial no activo.

Definidas estas coordenadas, impõe-se concluir que tanto o 3.º do artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 41.654, de 28 de Maio de 1958, com a redacção que lhe deu o Decreto-Lei n.º 43.017, de 9 de Junho de 1960, como o 1.º do artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 42.146, de 10 de Fevereiro de 1959, ambos com idêntica redacção, querem significar que a média de vencimentos a que se referem tem o limite previsto no artigo 19.º do Decreto-Lei n.º 26.115 referido à escala geral em função da qual é determinado o vencimento, para efeito de reserva ou de reforma, do militar interessado.

Portanto, essa média não poderá, segundo esses preceitos, exceder 95 por cento do vencimento fixo que, na escala geral respectiva, remunera o posto imediatamente superior ao do militar a que tal média se refere.»

ESCOLA DE AUSTERIDADE?

Para os lados de Odivelas, na Paiã, dependente da Junta Distrital de Lisboa, fica a Escola Prática de Agricultura D. Dinis, onde há dias, podíamos ver os alunos, passeando junto ás instalações. Facto um pouco estranho que nos levou a perguntar os porquês, tanto a alunos como ao seu director dr. Canas da Silva.

Logo nos surpreendeu o teor das explicações de ambas as partes, contrastando a exactidão dos alunos com as evasivas do director. Através delas, pareceu-nos existir um verdadeiro mal-estar muito sentido por todos os que ali aprendem a agricultura. Instalações e tratamento pessoal surgiam como motivo principal da crise que a escola atravessa.

Na verdade, o estabelecimento apresenta péssimas condições de aquecimento, facto que púdemos comprovar ao visitar parte das suas dependências. Nas aulas e camaratas, segundo os alunos auscultados, não há qualquer aquecimento eficaz. O director da escola disse-nos que a Junta Distrital tinha encomendado aquecedores e que, portanto, não havia razão para que não se esperasse mais um pouco por eles, já que há tanto tempo se espera. Por outro lado, o mesmo responsável, acha que são todos rapazes robustos e que não há que «apapelá-los» (sic), isto é mimá-los...

Também a distribuição de água quente é insuficiente e só há pouco conseguida, realidade aliás reconhecida pelo director, ali estabelecido há 24 anos. Pela sua boca, soubemos que se está tentanto solucionar o problema, velho de muitos anos.

Conta a escola, nesta altura, com um laboratório onde cerca de 800 contos foram gastos, mas que ainda espera material, por entraves burocráticos e indeterminação dos fornecedores. Também estão planeadas óptimas instalações para o vinho e para vacas, «o mais moderno que há», mas nada nos foi dito quanto ás gélidas salas de aula em que os alunos trabalham.

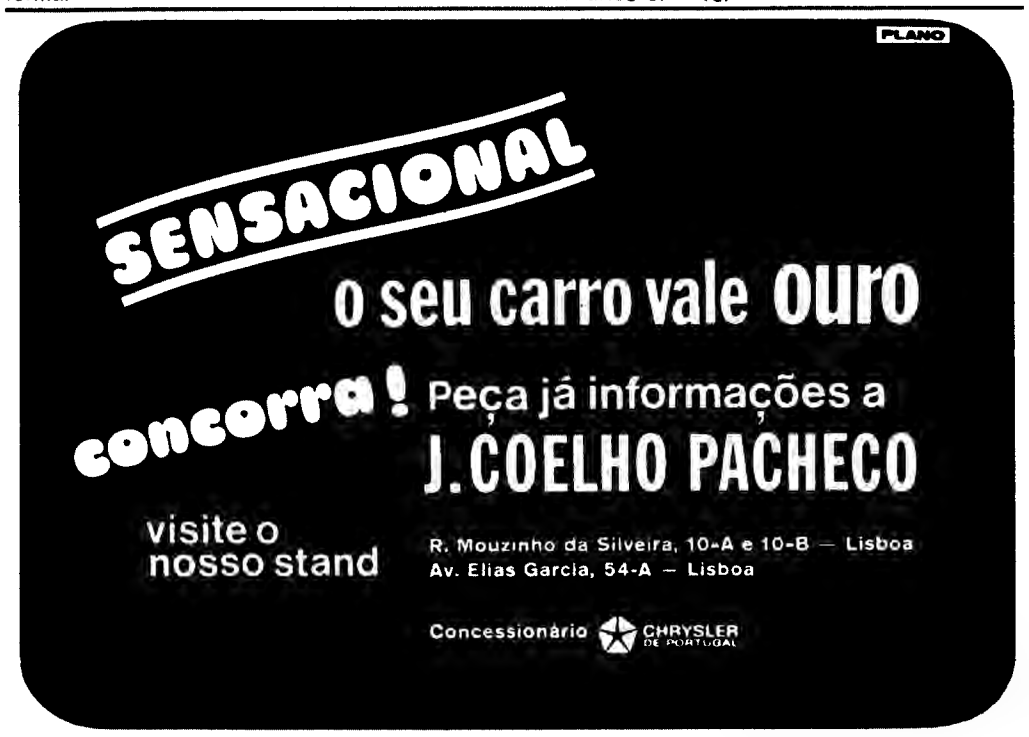
Mas as queixas não são só o pelo conforto distante. A falta de monitores de estudo competentes e que constantemente acompanhem os alunos era também razão de mal-estar. Abrangido pela reforma do ensino, vê-se o estabelecimento sem técnicos apetrechados para as novas exigências decorrentes da equiparação com o curso geral dos liceus.

No dizer do dr. Canas da Silva, ninguém trata mal os rapazes, se bem que um caso ou outro exigam uma atitude mais drástica, de tipo paternal. É, em seu entender, exagero as especulações murmuradas quanto aos tratos pessoais.

Mas a explicação parece-nos vaga: **«Os rapazes andam, na verdade um pouco inquietos, têm tido efervescências. São até impertinentes... São as instalações, o aquecimento, a água.**

Livros franceses em Lisboa

As editoras francesas de maior prestígio estão representadas numa exposição de livros de bolso patente ao público até ao dia 12, na sala da Biblioteca Nacional de Lisboa. Trata-se de uma iniciativa cultural do Instituto Francês e do «Comité Permanent des Expositions des Livres et des Arts Graphiques Français».



Volta a Portugal em Automovel

ESTA NOITE ÀS 23 HORAS PARTIDA PARA A GRANDE MARATONA

Por AUGUSTO VILELA

Para Américo Nunes a tarefa é cada vez mais difícil e os adversários são mais numerosos mas ele é sempre um grande favorito

António Borges - Pedro Garcia, em Porsche 911 S, serão os primeiros concorrentes a partir esta noite do Parque Eduardo VII para a XIII Volta a Portugal em Automóvel, prova que ao longo de quatro dias e quatro noites vai concentrar a atenção dos apaixonados dos desportos mecânicos em todos os pontos do País. As restantes equipas, num total de 50, sairão com intervalos de dois minutos.

A primeira etapa, que termina na madrugada de quinta-feira, em Lagos, não deverá oferecer grandes dificuldades, embora possa já operar uma breve selecção de valores. As florestais do Arade e de Vila do Bispo ditarão as primeiras penalizações.

Na quinta-feira à tarde inicia-se a segunda etapa, num total de 713 Km, com passagem por Mértola, Estremoz, Castelo de Vide, Vila Velha de Ródão e Coimbra. E já um percurso difícil que inclui muitos quilómetros das mais selectivas estradas florestais zona de Arganil e Lousã.

Na sexta-feira, ao fim da tarde, os concorrentes partem para a terceira etapa que os levará até Braga, depois de percorrerem as difíceis estradas de Arganil, Régua, Vieira do Minho e Viana do Castelo. São percurso de muitos quilómetros sobre terra, lama e buracos, a que já apenas sobreviverão as equipas mais qualificadas. A última etapa, que principia no sábado, à tarde, no Bom Jesus, contém ainda troços muito selectivos, havendo uma nova passagem pelas montanhas de Arganil e Lousã mas a Volta já poderá considerar-se definida quando os concorrentes, na madrugada de domingo, chegarem a Condeixa. Depois é pouco mais que um passeio até ao Estoril onde a chegada do primeiro está prevista para as 10 da manhã.

LISTA DE CONCORRENTES

1 — António Borges - Pedro Garcia (Porsche 911 S); 2 — Américo Nunes - Fernando Fonseca (Porsche 911 S); 3 — Giovanni Salvi - Nogueira da Silva (Datsun 240 Z); 4 — N. N.; 5 — Cesar Torres - António Morais (Austin 1275 GT); 6 — Jorge Nascimento. Luigi Valle (BMW 2002); 7 — António Carlos de Oliveira - Barata (Datsun 240 Z); 8 — N. N.; 9 — Heitor Morais - Augusto Roxo (Fiat 125 S); 10 — Luis Netto - Jocames (Fiat 125 S); 11 — Francisco Romãozinho - Costa Simões (Citroen DS 21 Inj); 12 — José Carpinteiro Albino - Assis e Santos (Fiat 125 S); 13 — Mário de Figueiredo - Carlos Barata (Fiat 125 S); 14 — Manuel Gomes Pereira - José Marçal (Opel 1604 SR); 15 — António Cabrita - N. N. (Porsche 911 S); 16 — Rui Souto - Eduardo Cid (Datsun 2000); 17 — N. N.; 18 — Abio Pinto - Fernando C. Albino (BMW 2002); 19 — N. N.; 20 — Mário Gonçalves - João Baptista (Austin 1750); 21 — José Carlos Fonseca - Armindo Pulso (VW 1500); 22 — José Silva Loureiro - Evaristo Saraiva (Datsun 1600 SSS); 23 — Martins Teixeira - António Magalhães (Austin 1750); 24 — João Nabais - João Palmeiro (VW 1302 S); 25 — Manuel Costa - Pedro Roriz (VW 1302 S); 26 — Raposo Magalhães - Ferreira de Lemos (Datsun 1200); 27 — Fausto Lucas Martins - Vitor Lucas Martins (Datsun 1600 SSS); 28 — Gomes Ferreira - Ribeiro da Silva (Datsun 1200); 29 — Vidigueira - Alcaria (Opel Ascona SR); 30 — Jaime Benitez - Nuno Pinheiro (Datsun 1600 SSS); 31 — Silva Pereira - Gonçalo Aguiar (Datsun 1600 SSS); 32 — Fininho - Salles Grade (Datsun 1600 SSS); 33 — Artur Santos - Ilídio Silva (BMW 1600); 34 — Conde Botelho - Manuel Coentro (Citroem DS 21 Inj.); 35 — David Cabral - Diniz Mota (Datsun 1600 SSS); 36 — Rogério Beatriz - Trindade Pinheiro (Firenza 2000); 37 — Escourrou - Mas (Mazda RX 2); 38 — Manuela Souto - Fina Sottomayor (Fiat 125 S); 39 — Luis Calafate - Mário Oliva (VW); 40 — Afonso Bonacho - Pedro Castelo (Morris 1275 GT); 41 — Teresa Torres - Luísa Salazar (Fiat 124 Spyder); 42 — Armando Santos - N. N. (Lancia HF 1600); 43 — Santos de Almeida - Passos Parente (Lancia HF 1600); 44 — Carlos Pinto - Tavares da Silva (VW 1302 S); 45 — N. N.; 46 — Johan Wiklund - António Bastos (BMW 2002); 47 — Joaquim Nicodemos - George Villar (VW 1302 S); 48 — Príncipe da Cunha Pereira (Viva 1300); 49 — Pedro Cortez - João Gomes (Peugeot 204); 50 — Manelzé - Nani (NSU TT); 51 — Olimac Leuman - Pedro Almeida (Viva 1200); 52 — Joesco - Serra Camilo (Datsun 1600); 53 — N. N.; 54 — António Teixeira - José Teixeira (Toyota Corolla 1200); 55 — Mário Benavente - Isidro de Sousa (Opel Manta); 56 — N. N.; 57 — Bastos Coelho - Rogério Gomes de Almeida. (Simca 110 S).

António Borges será o primeiro a partir. Não é um favorito mas pode considerar-se uma das grandes revelações do nosso automobilismo

O PROGRESSO SUBSTA DO BANCO DO ALENTEJO TRADUZIR-SE-Á NUMA LATITUDE NAS OPERA DE CRÉDITO E FINANCIA

DESDE QUE O CONDICIONALISMO EXTERIOR NÃO IMPEÇA A EXPRESSÃO NATURAL DO DINAMISMO DOS QUE QUEREM CONTINUAR A PROGREDIR

— afirmações feitas na reunião da Assembleia Geral da já muito prestigiada instituição bancária

ÉVORA - Reuniu-se na sede social nesta cidade, a Assembleia Geral do Banco do Alentejo que aprovou o Relatório Balanço e Contas, referentes ao exercício de 1971, bem como o respectivo parecer do Conselho Fiscal, confirmou os vogais do Conselho Geral e elegeu os corpos gerentes para o triénio de 1972-1974.

Presidiu o sr. Prof. Dr. Adelino da Palma Carlos que, depois de ter agradecido as referências que o Conselho de Administração lhe faz no seu Relatório, disse: «Do muito que se fez durante o exercício findo fala em termos altamente eloquentes o Relatório do Conselho de Administração, e por isso que se fez, eu tenho de dirigir uma palavra especial de saudação e enternecimento e muita amizade aos dois accionistas que presidiram ao Conselho de Administração durante este exercício.

«Um é o sr. dr. Quirino Mealha.O dr. Quirino Mealha foi nesta fase de arrancada do Banco a que eu já me referi um elemento da mais alta valia, pelo seu prestígio, pelas suas qualidades pessoais, pela sua devoção ao Banco. Realizou aqui uma obra verdadeiramente notável. Foi, digo-o com toda a sinceridade, o impulsionador desta nova fase. Quando se reconheceu a vantagem do Banco alterar os seus Estatutos e criar o alto Corpo que é o do Conselho Geral, precisamente em reconhecimento dos seus méritos e da sua acção, decidiu-se com inteira justiça confiar-lhe o cargo de seu presidente. Os estatutos impunham-me a mim como Presidente da Mesa a obrigação, nesta fase, de escolher o Presidente do Conselho Geral e eu não tive a menor hesitação e fi-lo com inteira consciência de defender os interesses do Banco, em escolher para esse alto cargo o sr. dr. Quirino Mealha. Daqui lhe renovo as palavras de saudação, de cumprimento, de amizade que nessa altura lhe enderecei.

Em hora igualmente feliz foi decidido chamar para a presidência do Conselho de Administração o sr. dr. Filipe Nobre Guedes O dr. Filipe Nobre Guedes, pessoa sobejamente conhecida na sociedade portuguesa, cuja actividade dentro do ramo bancário era altamente meritória como toda a gente sabia, chamado á presidência do Conselho de Administração insuflou-lhe um dinamismo verdadeiramente inultrapassável e tem afirmado no cargo para que foi escolhido as suas altíssimas qualidades de dirigente, de pessoa conhecedora de todos os problemas bancários e que pôs ao serviço do Banco todas as suas extraordinárias qualidades. O Banco está de parabéns, tanto quanto à escolha do dr. Quirino Mealha para o cargo de presidente do Conselho Geral.»

O sr. Prof. Dr. Palma Carlos manifestou, em seguida a sua mágoa pelo afastamento dos srs. Francisco Manuel Fragoso de Barahona e João Branco Núncio do Conselho Fiscal e teve palavras de muito pesar pelo desastre sofrido pelo sr. eng. José Núncio vogal do Conselho Fiscal por cujo restabelecimento fez votos. Dirigiu ainda, cumprimentos ao sr. Marquês de Mendia, cujas qualidades enalteceu e deu, depois a palavra ao sr. dr. Quirino Mealha.

«O ESTILO PRÓPRIO EM QUE SE TEM MOVIMENTADO PROPORCIONA AO BANCO UM CLIMA CONCEITUAL DE SAUDÁVEL ABERTURA AO FUTURO» - AFIRMOU O DR: QUIRINO MEALHA

Começou o sr. dr. Quirino Mealha por agradecer as referências que lhe foram feitas pelo sr. Prof. Dr. Palma Carlos e a escolha do seu nome para a presidência do Conselho Geral. Manifestou, depois, o seu apreço pelo seu sucessor nas funções de Presidente do Conselho de Administraçao e, tendo augurado que a sua inteligente e experimentada acção contribuirá para a valorização do Banco, fez votos por que desempenhe o cargo prestigiantemente como bem merece o crédito do seu nome.

Em seguida, o sr. dr. Quirino Mealha definiu a posição institucional do corpo social a que preside e teceu considerações sobre as suas funções como órgão que se situa entre a Assembleia Geral e o Conselho de Administração e a quem compete pronunciar-se sobre a orientação superior da actividade do Banco e sobre os assuntos respeitantes á sua orgânica e estrutura, portanto, sobre a política por que se deve orientar a instituição. E, a propósito, afirmou:

«Ora a política de um Banco tem de integrar-se na política bancária do país a que pertence e não pode alhear-se da política

ITÁLIA: CORRIDA PARA AS ELEIÇÕES

ROMA, 1 - (R.) - Os partidos políticos italianos começaram ontem a atacar planos para aquilo que será, provàvelmente, a mais tensa campanha eleitoral dos 26 anos da história da República da Itália, tendo já alguns desses partidos, inclusivamente, desencadeado os seus ataques contra os outros.

Todavia, não há qualquer indício de que as eleições, que vão realizar-se um ano antes da data normal, possam resolver qualquer dos muitos problemas do país. Receia-se, pelo contrário, que venha a criar ainda mais problemas no caso de se confirmar a previsão de que haverá uma considerável viragem à direita.

O presidente Giovanni Leone, dissolveu, ontem, o Parlamento e convocou eleições gerais para o dia 7 de Maio, após uma longa e insolúvel crise política.

Arnaldo Forlani, dirigente dos democratas-cristãos, numa entrevista que concedeu à revista católica «Famiglia Christiana», abriu a guerra de palavras que vai continuar a travar-se durante os próximos 70 dias ao descrever o partido neofascista como «perturbador e reaccionário».

A tarefa dos democratas-cristãos consiste em derrotar o comunismo e em rejeitar a aberração do neofascismo disse Forlani.

Por seu turno, o «avanti» órgão do partido socialista, de orientação marxista, afirma que as eleições serão uma luta entre os democratas-cristãos, e o jornal acusa de quererem resolver os problemas da Itália com uma política da extrema direita, e os socialistas, que acreditam no progresso e nas reformas.

As eleições destinam-se a preencher 630 lugares na Câmara dos Deputados e 315 no Senado.

Normalmente, os partidos têm meses para se prepararem, para estudarem a sua táctica e escolherem os seus candidatos, desta vez, porém, com a realização de eleições prematuras não podem contar com essa vantagem.

Os dirigentes dos democratas-cristãos, que constituem o maior partido político italiano, e dos comunistas, que são o maior partido comunista do ocidente, tiveram conversações para estudarem a estratégia a seguir.

O primeiro acto formal da campanha verificou-se quando os democratas-cristãos, seguidos por outros partidos, registaram oficialmente o seu emblema eleitoral, um escudo ostentando uma cruz e a palavra «liberitas».

Entretanto, os nove principais partidos políticos italianos e vários outros de menor importância trabalham contra-relógio para prepararem a sua prática e escolherem os seus candidatos, cujos nomes terão de ser apresentados até 23 de Março.

Os democratas-cristãos têm vindo a adoptar uma atitude cada vez mais intransigente em relação às esquerdas, principalmente desde que, em eleições locais realizadas no Verão do ano passado, os neofascistas obtiveram vários ganhos à sua custa.

O partido tem agora esperança em conseguir conquistar novamente os votos que então perdeu ou, pelo menos, em conseguir fazer com que não lhe fujam mais votos. Com tal objectivo, os democratas-cristãos manobraram de tal forma que são eles quem governa, agora, o país, embora apenas até ao momento das eleições, sem terem necessidade de contrair qualquer aliança com os socialistas.

Uma das principais dúvidas consiste em saber se a fórmula centro-esquerda, uma coligação entre cristãos-democratas, socialistas, sociais-democratas e republicanos, com 10 anos de existência, poderá ser reavivado.

Alguns comentadores mostram-se convencidos de que, na prática, a situação ficará na mesma após as eleições, continuando o país a braços com os mesmos problemas.

Na opinião desses comentadores, os políticos, porém, prepararam-se activamente para essas eleições na esperança de que possa suceder um milagre.

Outros, todavia, estão convencidos de que a realização de eleições prematuramente poderá evitar que, no próximo ano, se verificasse uma viragem à direita ainda mais acentuada. Existe, igualmente, quem receie que as eleições venham já demasiado tarde e acredite que a extrema direita poderá conseguir ganhos maciços e acabar por vir a formar um Governo.

ANCIAL EM 1971 MAIOR AÇÕES AMENTO

bancária internacional. Por sua vez, toda a política bancária depende da política geral, da economia financeira, monetária e social».

O orador fez, então uma objectiva e esclarecida análise do movimento conjuntural mundial do sector e terminou a sua lúcida exposição evidenciando o crescimento e expansão que o Banco do Alentejo tem registado nos últimos anos, afirmando que o estilo próprio em que se tem movimentado proporcionou á instituição um clima conceitual de saudável abertura ao futuro.

O sr. Prof. Dr. Palma Carlos agradeceu ao sr. dr. Quirino Mealha a exposição que acabava de fazer e que qualificou de valiosa e, seguidamente usou da palavra o sr. Marquês de Mendia para agradecer as referências que lhe tinham sido dirigidas.

UMA COMUNICAÇÃO DO PRESIDENTE DO BANCO DO ALENTEJO - SIGNIFICATIVAMENTE ÚTIL ATÉ PELA SUA FÁCIL COMPREENSÃO

Usou então, da palavra o sr. dr. Filipe Nobre Guedes, Presidente do Conselho de Administração, que começou por pôr em evidência que o período em observação se revestiu de importância fundamental para o sistema económico mundial, e que teria sido, até, um daqueles em que maiores alterações se registaram nas condições em que a vida económica decorria.

A importância dos factos registados ao nível internacional e nacional durante o exercício de 1971 e a sua interligação com a conjuntura económica do nosso País justificava que analisasse alguns dos seus aspectos.

Transcrevemos em seguida algumas passagens da comunicação do sr. dr. Nobre Guedes, em vista do seu significado e da lucidez de que ela se reveste.

«Para impedir uma crise de repercussões vastas, derivada da fraqueza do sistema monetário internacional e da sua crescente inadaptabilidade aos valores reais das trocas nas economias

Continua na pág. 17

O Secretário Geral da ONU, Kurt Woldcheim (à direita), cumprimenta Gunnar Yarring após conversações sobre o problema do Médio Oriente.

A EUROPA sobrecarregada de armas mortíferas

O secretário geral da ONU Kurt Waldcheim pediu ontem a participação da China e da França na Conferência de Desarmamento em Genebra.

Falando na sessão de abertura de 1972 desta conferência iniciada há 10 anos, Waldheim afirmou ser da maior importância a participação daqueles dois países que também possuem armas atómicas.

No seu discurso o secretário geral pediu ainda aos 25 países que actualmente tomam parte nos trabalhos que se esforcem para chegar ràpidamente a um acordo sobre a proibição das experiências nucleares subterrâneas.

Depois de falar das tensões que existem em vários pontos do mundo o Dr.Waldcheim manifestou a esperança de que a situação na Europa continuie a melhorar de modo a permitir a realização de uma conferência de segurança europeia e negociações para a redução mútua das forças.

«Na realidade existe a necessidade urgente de desarmamento regional na Europa, a qual continua sobrecarregada com uma mortífera concentração de armas modernas.»

O secretário geral da ONU revelou ter chamado a atenção dos governos francês e chinês para o facto de que pràticamente todos os participantes no debate sobre o desarmamento na última Assembleia Geral terem salientado a importância da China e da França aderirem à Conferência de Genebra.

Fontes ligadas à conferência pensam que não será possível obter progresso enquanto a China não for incluida, uma vez que a União Soviética e os Estados Unidos terão relutância em aceitar medidas de desarmamento que não afectem igualmente a China.

A China e a França têm continuado, nomeadamente, a efectuar experiências nucleares na atmosfera depois da assinatura pelas grandes potências do Tratado de Moscovo, em 1963, que proibe todas as experiências nucleares com excepção daquelas realizadas no subsolo.

SAIGÃO AMUOU COM O ACORDO SINO-AMERICANO

SAIGÃO,1__(F.P.)__O governo do presidente Nguyen Van Thieu continua a observar silêncio a respeito do comunicado sino-americano. Admite-se que preferirá aguardar as explicações suplementares que Marshall Green, adjunto do secretário de Estado, virá dar no fim desta semana a Saigão e também as indicações prestadas por Hoang Duc Nha, sobrinho e secretário de Imprensa do Presidente Thieu, que foi a Washington informar-se.

O mesmo silêncio é observado por Hanói e pelo G.R.P....

Entretanto os comentadores da imprensa sul-vietnamiana continuam a comentar o comunicado, mostrando-se persuadidos de que o mais importante não está dito e de que houve acordos secretos na China acerca do problema vietnamiano.

O jornal «Duoc Nha Nam», conhecido pelas suas tendências nacionalistas, critica vivamente os Estados Unidos. «Se os americanos reconhecem que todos os chineses de ambos os lados do Estreito da Formosa pertencem á mesma China, devem também, reconhecer que todos os vietnamianos de ambos os lados do paralelo 17 pertencem ao mesmo Vietname e que existe um único Vietname. Se os americanos afirmam que o problema da Formosa deve ser solucionado pacificamente entre os chineses, devem afirmar que o problema do Vietname deve ser resolvido pacificamente pelos vietnamianos».

Na opinião do jornal da oposição «Dan Chu Moi», foi o malogro da política de intervenção militar maciça dos americanos na Indochina que forçou os Estados Unidos a «trocar a sua estratégia militar por uma estratégia de negociação e de cooperação» com a China.

O PRÍNCIPE É UMA CRIANÇA

Recomeçaram em Bruxelas as filmagens da película, extraída da peça de Henry de Montherlant com o mesmo título, «A Cidade Cujo Principe é uma Criança», que já havia sido começada a rodar o ano passado, sob a direcção de Jean Meyer. O elenco é belga, salvo Philippe Paulino, que é francês.

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

RÁDIOS PARA SERVIÇOS DE ASSISTÊNCIA

- oferta da "Sonipol" com a colaboração do "DL"

Quarenta aparelhos de rádio da marca «NATIONAL» no valor unitário de dois mil escudos, vão ser distríbuidos por instituições ou serviços assistenciais, numa oferta da famosa organização japonesa Matsushita Electric Industrial Co. Ltd., através da «Sonipol», sua Distribuidora em Portugal.

Aquela Organização fazendo a oferta através dos seus distribuidores em todo o Mundo, de aparelhos similares somemorou a produção e venda do seu quinquagésimo milionésimo aparelho de rádio e ainda o facto de ter atingido os trinta milhões de exportação, desde que em 1954 passou aos mercados externos.

Perante acto de tão elevado significado pretende a «SONIPOL» fazer uma justa distribuição dos referidos aparelhos para que o nosso jornal no sentido da divulgação da oferta, esperando agora que as instituições e obras assistenciais cujos serviços sejam prestados graciosamente manifestem o seu interesse. Dos pedidos recebidos será feita uma selecção dando-se natural preferência às instituições que alberguem pessoas de reconhecida dificuldade de comunicação, designadamente deficientes motores e invisuais. Mas outras instituições, como por exemplo as que assistem pessoas idosas, poderão vir a ser beneficiadas com a oferta, se escreverem nesse sentido.

A correspondência pode ser dirigida ao Chefe do Departamento de Relações Públicas do nosso jornal, na Rua Castilho, 185-2º, indicando as características e amplitude da Instituição ou Obra de Assistência e o número de aprelhos pretendidos.

TERMINOU A GUERRA DOS QUARENTA DIAS

BEIRUTE,1__(por Xavier Baron)__ E grande o alívio no Líbano depois da retirada israelita dos sectores do país ocupado durante «a guerra dos quatro dias», como lhe chamam aqui certos comentadores. A intensificação dos combates e o avanço das forças israelitas chegaram a fazer recear (sobretudo no domingo) que certas regiões do Líbano passassem para a ocupação israelita. Entretanto é certo que as repercussões da operação israelita vão fazer-se sentir. Para já, levar socorros e realizar as reparações entre os que tiveram as suas propriedades danificadas pelos combates. A reação da população irritada das aldeias foi brutal quando os primeiros veículos libaneses apareceram nas áreas abandonadas pelos blindados isrealitas.

O emprego da aviação israelita __ como não se vira ainda __ contra as posições dos palestinianos, mostra claramente que Tel-Aviv quer por termo à ameaça da resistência. Fica agora a pairar, permanentemente, a hipótese dum novo «raid». As forças israelitas abriram com «Bulldozers» caminhos que põem o Arkub (Fatalândia, como lhe chama Tel-Aviv) a uma hora do Gola ocupado pelos blindados israelitas.

O resultado principal da operação israelita foi a decisão do governo libanês (de acordo com a resistência) de enviar o exército libanês para Arkub, afastando deste os fedayine. Assim, pela primeira vez desde 1969, o exército libanês está na zona reservada aos fedayine pelo Acordo Libano-Palestiniano do Cairo de Novembro de 1969.

Um editorialista notava que «após a retirada israelita o Líbano e a resistência encontram-se a sós. Deseja-se que não seja um frente a frente.

LONDRES NA PÁSCOA
Excursão acompanhada: partida de Lisboa a 29/3; regresso 3/4
2.790$
Viagem especial em avião a jacto. Incluindo: viagem, Hotel, transporte do aeroporto ao Hotel e vice-versa e visita de Londres.
abreu
LISBOA — Av. Liberdade, 160 - Telef. 320021
PORTO — Av. Aliados, 207 - Telef. 37921
COIMBRA — Rua da Sota, 2 - Telef. 27011

Os E.U.A. violam o bloqueio da Rodésia

Continuação da pág. 1

cotagem comercial contra o governo branco minoritário de Salisbury.

Afirmou que os Estados Unidos, por terem observado as sanções, se estavam a tornar inteiramente dependentes de uma certa fonte de minério de crómio — uma referência óbvia á União Soviética.

O Conselho de Segurança das Nações Unidas aprovou anteontem uma resolução criticando os Estados Unidos por terem violado as suas obrigações relativas ás sanções impostas contra a Rodésia.

O porta-voz Charles Bray fez notar que os Estados Unidos se haviam abstido durante o voto do Conselho de Segurança e acrescentou: «Desde o início do problema que os Estados Unidos votaram pelo estabelecimento de sanções económicas contra a Rodésia, mas os registos sobre o caso mostram que os Estados Unidos de forma nenhuma foram secundados por outro país, no mais vigoroso e estrito reforço dessas sanções».

A Formosa contra a atitude de Nixon perante a China

TAIPÉ, 1 — (R.) — O presidente Nixon deve esclarecer a posição dos Estados Unidos sobre a Formosa após a sua viagem a Pequim, afirmou o ministro dos Negócios Estrangeiros formosino K. Chow num comunicado aqui distribuído.

Segundo a agência noticiosa oficial da Formosa, Chow diz que o seu Governo se opõe à nova atitude do presidente Nixon perante «o velho problema chinês».

O ministro fez estas declarações respondendo ontem no Parlamento a questões que lhe foram postas a propósito da visita de Nixon a Pequim e anteriormente já se tinha insurgido contra o comunicado final sino-americano de Xangai.

Chow declara que aquilo que o comunicado diz sobre as relações entre Taipé e Washington é susceptível de diferentes interpretações.

Referindo-se à declaração de que as tropas americanas serão retiradas da Formosa, o ministro disse: «Pensamos que o presidente Nixon deve esclarecer a sua posição».

Chow notou que o secretário de Estado adjunto Marshall Green, que acompanhou Nixon na sua viagem à China, é aguardado em Taipé amanhã para informar o Governo nacionalista sobre aquilo a que Nixon chamou a sua «jornada de paz».

«Os nossos representantes em Washington também estão em contacto com o Governo americano sobre este assunto» — disse Chow.

«RECUPERAR O CONTINENTE»

O Governo nacionalista reafirmou ontem estar na disposição de recuperar o continente.

Falando na Assembleia Nacional, o secretário do Conselho de Segurança Nacional, Huang Shao-Ku, disse que desde a saída da ONU, em Outubro, a Formosa tem continuado a progredir e a manter-se auto-suficiente «com vigor e dignidade».

«Aquilo que temos feito nos últimos cinco meses é a prova de que nada nos pode impedir de continuar a avançar para o nosso objectivo de recuperação nacional» — disse Huang.

A Aviação israelita ataca a Síria

TELAVIV, 1 — (R) — Aviões da Força Aérea israelita bombardearam durante a noite bases de guerrilheiros em território sírio, do qual partiram recentemente ataques contra ataques colónias e postos avançados militares judaicos nos montes Golan ocupados, segundo revelou hoje nesta cidade um informador militar.

A artilharia israelita bombardeou, também, bases de guerrilheiros no sector sul dos montes Golan, ao longo das linhas de cessar-fogo.

Os jactos atacaram bases perto das vilas de Sahalel Golan, a 13 quilómetros a leste das linhas de cessar-fogo, El Shaari, nove quilómetros a leste das linhas, e Tel Arar, sete quilómetros ao norte de Zebra.

Todos os aviões regressaram a salvo à base — disse o informador.

Foi o segundo ataque aéreo israelita contra bases de guerrilheiros na Síria efectuado este ano.

O informador declarou que os guerrilheiros estavam abrigados em tendas. As bases dos guerrilheiros bombardeadas foram nas aldeias de Musratia, Jamala, Abdin e Marya.

ISRAELITAS BOMBARDEIAM

Entretanto, foi comunicado de Tibéria que dois foguetões Katyusha, disparados aparentemente através da fronteira libanesa, cairam as primeiras horas de hoje na cidade den Kiryat-Shmona, ao norte de Israel.

O Bombardeamento, em que não causou baixas, ocorreu apenas dois dias depois de forças israelitas concluirem uma série de ataques contra bases de guerrilheiros no sul do Líbano.

Os foguetões caíram no pátio de duas casas habitadas por famílias com muitos filhos.

Forças israelitas ripostaram ao fogo.

Posteriormente, os serviços de informação da Fatah, em Beirute, confirmaram o ataque da aviação israelita contra bases de guerrilheiros palestinianos na Síria.

Entretanto, observadores israelitas consideraram o ataque contra Kiryat Shmona como uma tentativa dos guerrilheiros de demonstrarem que são ainda capazes de desencadear acções, a seguir à operação israelita.

REAGAN: a pena de morte não é castigo cruel

SACRAMENTO (Califórnia), 1 — (R.) — O governador da Califórnia, Ronald Reagan, pediu a noite passada que a pena de morte seja de novo instituída. A pena capital foi recentemente declarada inconstitucional pelo Supremo Tribunal californiano. O governador Reagan disse não considerar que a pena de morte seja um «castigo cruel».

Durante uma Conferência de Imprensa o governador disse: «Considero o assassinato cruel, mas a pena capital constitui uma medida preventiva e dissuasora. A sociedade tem o direito de utilizá-la».

Ronald Reagan, antigo actor de cinema, agora com 64 anos, disse também aos jornalistas que «quando era mais jovem», também se opôs à instituição da pena de morte, que agora defende como de utilidade pública no combate ao crime.

1947
1972
Dardo
25 anos

OFERECE UMA MOEDA OLÍMPICA DE PRATA

NA COMPRA DO NOVO TELEVISOR

SIEMENS
OLYMPIC

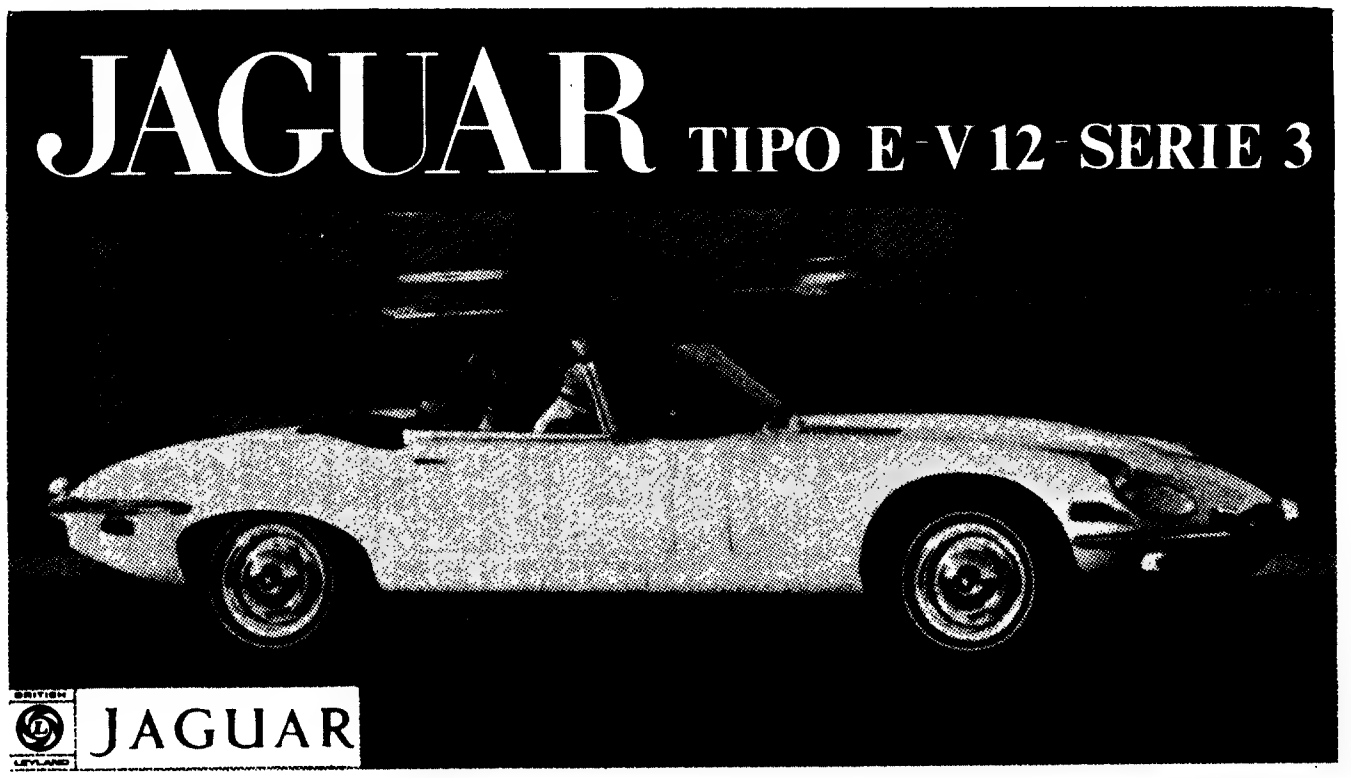
O MELHOR NA TÉCNICA E NO PREÇO

7 LOJAS DARDO

AVENIDA DA LIBERDADE, 131
AV. ALMIRANTE REIS, 124
PRAÇA DE LONDRES, 7
RUA DE S. BENTO, 53-57
RUA D. ESTEFÂNEA, 193, D-E
R. GONÇALVES CRESPO, 26-B
R. 1.º DE MAIO, 146 (S. Amaro)

Dada a dificuldade na obtenção de moedas olímpicas, o prazo desta campanha é limitado.

JAGUAR TIPO E - V 12 - SERIE 3



Características técnicas:

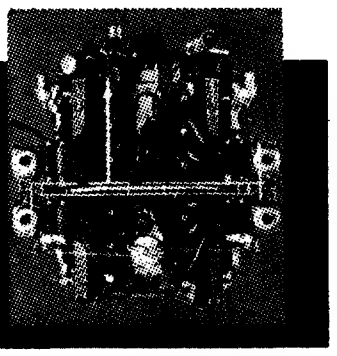
MOTOR	V 12 de 5,3 litros — 314 e 6200 r p m
SUSPENSÃO	independente às quatro rodas, com dispositivo antimergulhante à frente
IGNIÇÃO	Electrónica, tipo «Opus — Mark 2»
TRAVÕES	«Girling» de disco às quatro rodas, servo-assistidos, com duplo circuito de travagem; auto-arrefecimento à frente e bocas de ventilação à retaguarda
DIRECÇÃO	Por cremalheira, assistida hidràulicamente, com coluna articulada à prova de choque
VELOCIDADE	250 k/h

EM EXPOSIÇÃO das 9 às 24 h

nos concessionários

A. MARTINS E ALMEIDA LDA.

Av. António Augusto de Aguiar 23 E - LISBOA



Douglas-Home regressa sem acordo sobre Gibraltar

MADRID, 1 (R.) — O ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, «Sir» Alec Douglas-Home, regressa hoje ao seu país, após realizar a primeira conferência séria, desde há dois anos, com o seu homólogo espanhol sobre a disputa de Gibraltar, que se encontra num beco sem saída.

«Sir» Alec declarou a noite passada, numa conferência de Imprensa, que os dois dias de conversações nesta capital com o ministro espanhol dos Negócios Estrangeiros, Gregorio Lopez Bravo, não produziram qualquer solução para a questão àcerca da colónia-rochedo britânica, mas nenhuma das partes a esperava tão cedo.

O fim do encontro foi dar aos dois ministros a oportunidade, nas próprias palavras de Lopez Bravo, de «ponderarem conjuntamente» àcerca da disputa.

Após afirmar que «ninguém tinha feito qualquer coisa, por assim dizer, àcerca desse problema há muitíssimo tempo», «Sir» Alec anunciou que convidara o ministro espanhol a visitar Londres, em Julho, para continuarem as suas conversações exploratórias.

A visita de «Sir» Alec, a primeira efectuada há 11 anos a Espanha por um ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, incluiu, também, conversações sobre comércio anglo-espanhol, a situação no Mediterrâneo e os efeitos sobre a economia espanhola do alargamento do Mercado Comum Europeu.

A greve geral na Argentina parece ser de apoio ao regresso de Peron

BUENOS AIRES, 1 (R.) — A Polícia argentina exibiu hoje uma grande manifestação de força nesta capital ao entrar no segundo dia a greve geral, que muitos observadores políticos consideram como sendo em apoio do regresso de Peron à Argentina.

Polícia montada patrulhava as ruas pràticamente desertas no centro da cidade enquanto forças de choque com capacete de aço estavam de guarda a vários pontos da cidade, normalmente frequentados por numerosas multidões. Por todo o país, havia destacamentos militares de sentinela aos locais estratégicos.

O primeiro dia da greve decorreu ontem com calma relativa depois de um início agitado por vários ataques à bomba a autocarros e comboios a fim de persuadir os trabalhadores ainda hesitantes a aderirem também à greve que paralisou a indústria, comércio e quase todos os transportes.

A greve foi convocada pela Confederação Geral do Trabalho cujos três milhões e meio de filiados representam quase metade da mão de obra argentina.

A C. G. T. é dominada pelos partidários do antigo presidente Perón, sendo esta greve considerada como uma exibição deliberada do apoio que ele ainda conta entre os trabalhadores após 16 anos de exílio.

GREVE GERAL NA ARGENTINA

O presidente Lanusse, que na quinta-feira regressa de uma viagem pela América Latina, prometeu já eleições gerais no próximo ano e Perón, que se encontra actualmente na Espanha, anunciou estar disposto a candidatar-se às presidências.

O motivo oficial da greve invocado pela C. G. T. é o de protestar contra a política económica do actual regime e contra o aumento do custo de vida que só em Janeiro atingiu nais de 10 por cento.

O governo admite que a indústria foi muito atingida pela greve, especialmente nas grandes cidades do interior e muitos pequenos comerciantes, submetidos a pressões, também fecharam ontem as suas portas.

O metropolitano de Buenos Aires parou completamente e poucos comboios suburbanos circulam à superfície, não havendo carreiras para a província.

Os hospitais e centros de telecomunicações continuam a trabalhar mas com o seu pessoal reduzido ao mínimo.

O ex-agente "Popeye" diz-se perseguido

NOVA YORK, 1 - (R.) - Um antigo agente da brigada de narcóticos de Nova York que figurou no filme «The French Conection» (actualmente em exibição em Lisboa), apresentou hoje um requerimento ao Supremo Tribunal de Manhattan, pedindo a revisão da sua demissão do departamento de polícia de Nova York.

O agente, Edward Egan que serviu de modelo á personagem de «Popeye Doyle» no filme sobre os traficantes de droga e que nele desempenhou um pequeno papel, afirma que foi vítima de uma campanha de difamação e perseguição assim que o filme ficou pronto.

Os documentos em poder do tribunal dizem que o filme o apresentava como um polícia que desrespeita todas as regras para conseguir prender um criminoso.

Egan foi demitido o mês passado - sete horas antes de passar á reforma - depois de um inquérito ter levado á conclusão que ele não cumpriu os regulamentos da polícia relativos á sua actividade e não manifestou o contrabando que confiscara, entre o qual se contavam revólveres e narcóticos.

A demissão impede Egan de receber a sua pensão, afirmando este que tal facto representa uma privação de direitos não apoiada numa decisão judicial.

O chefe da Polícia Patrick Murphy recebeu hoje ordem para se apresentar no tribunal, no dia 6 para esclarecer o pedido de demissão.

NOVO GOVERNO NO URUGUAI

MONTEVIDEU, (ANI e FP) - Os novos presidentes e vice-presidentes do Uruguai Juan Maria Borbaderry e Jorge Sapelli, respectivamente, prestam hoje compromisso de honra numa sessão do Congresso uruguaio, no Palácio do Governo. A cerimónia decorre no meio das mais rigorosas medidas de segurança, não se realizando por isso a tradicional parada militar.

O novo presidente formou ontem á tarde o seu gabinete, constituido por oito ministros do Partido Colorado - dois do Blanco - e um socialista.

Bordaberry encontra-se em minoria no Parlamento, onde os «colorados», ocupam 55 lugares contra 75 da oposição, formada pelos «blancos» e pela Frente Amplio.

EUROMERCADO

Vitória táctica dos adversários ingleses

LONDRES, 1 — (R.) — Os adversários da entrada da Grã-Bretanha para o Mercado Comum estão hoje a celebrar a sua primeira vitória táctica, por terem conseguido, ontem, bloquear o debate da legislação, ao nível de comissão parlamentar.

A legislação que permitirá a entrada da Grã-Bretanha já foi aprovada, em princípio, pelos Comuns, por escassa margem de votos, mas os trabalhistas ameaçaram dificultar por todos os meios a passagem final da lei, que está agora a ser debatida ao nível de comissões.

Ontem, o debate foi impedido por questões de processo invocadas pelos trabalhistas, e teve de ser adiado para hoje, mas os observadores políticos receiam que os obstáculos e as demoras só agora tenham começado.

O deputado trabalhista Michael Foot ameaçou já que hoje insistirá sobre a realização de um debate sobre as atitudes de sir Robert Ferris, presidente da Comissão de Meios.

Nessa comissão foram apresentadas várias emendas trabalhistas à lei do Mercado Comum, mas sir Robert decidiu rejeitá-las, alegando que estavam fora da ordem. Foot afirma agora que a atitude do presidente da comissão violou os direitos dos deputados.

ANTOLOGIA PORTUGUESA

LONDRES, 1 (ANI) — Acaba de ser lançada a público, em Londres, sob o título "Portugal Through Her Literature", uma antologia bilingue da literatura portuguesa, da autoria do prof. A. R. Barter, que durante a guerra foi adido militar à embaixada da Grã-Bretanha em Lisboa.

amor vivo
F. Tordo e Ary dos Santos

Necrologia

D. Maria Goulartt de Santos da Silva Telles

Faleceu a Sr.ª D. Maria Goulartt de Santos da Silva Telles, de 77 anos, natural de Lisboa, irmã da Sr.ª D. Christina Goulartt de Santos da Silva Telles Nolasco da Silva.

O seu funeral a Cargo da Agência Alferedo Magno e Jaime Gomes, LD.ª da Avenida Almirante Reis, realiza-se amanhã, dia 2, ás 14 horas da Igreja de N.ª S.ª de Fátima para o cemitério da Ericeira.

D. MARIA GOULARTT DE SANTOS DA SILVA TELLES

FALECEU

Christina Goulartt de Santos da Silva Telles Nolasco da Silva, filhos, netos e mais família participam o falecimento de sua irmã, tia e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 2, pelas 14 horas, da Igreja de Nossa Senhora de Fátima para o cemitério da Ericeira.

ALFREDO MAGNO JAIME GOMES, LD.ª Avenida Almirante Reis, 129-A Tel. 51586

DR. ANTÓNIO MARIA COSTA DE MORAES

MISSA DO 30.º DIA

Maria do Carmo Costa Félix de Moraes, Ana Isabel, Miguel Pedro, Frederico, Mónica e António Vasco da Costa Félix de Moraes, Júlio Henrique Costa de Moraes, mulher e filhos, José Luís Costa de Moraes, mulher e filha, Fernando Manuel Costa de Moraes, mulher e filhos, Francisco José Correia de Lacerda da Costa Félix, Maria Margarida Peixoto da Costa Félix, Francisco José Peixoto da Costa Félix (ausente), António Peixoto da Costa Félix, mulher e filha, Maria Margarida Peixoto da Costa Félix, Manuel Peixoto da Costa Félix (ausente), Maria Leonor da Costa Félix Madeira Rodrigues, marido e filhos, Maria Tereza da Costa Félix Aires Mateus e marido e filho, Maria Eduarda Gusmão da Costa Félix, Mary Peixoto e demais família participam que amanhã, dia 2, pelas 12,45 horas na Igreja da Conceição Velha será celebrada missa pelo eterno descanso da Alma de seu muito querido marido, pai, irmão, cunhado, tio, genro, neto e parente agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO — TELEF. 534167

COMPANHIA PORTUGUESA DE PESCA

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

CAPITAL ESCUDOS: 75 000 000$00

Sede:

Avenida 24 de Julho, 3-2.º

LISBOA

Assembleia Geral Ordinária

CONVOCATÓRIA

Convoco a Assembleia Geral Ordinária para o dia 28 de Março de 1972, pelas 15 horas, na Associação Industrial Portuguesa, Praça das Indústrias, Junqueira, Lisboa, com a seguinte

ORDEM DO DIA

1.º - Apreciação, discussão e votação do Relatório e Contas do Conselho de Administração, relativos ao ano de 1971 e respectivo Parecer do Conselho Fiscal.

2.º - Eleição para todos os cargos sociais.

Lisboa, 1 de Março de 1972.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

a) **Armando Manuel de Almeida Marques Guedes**

comunicado

HUBBARD

LUSOPINTOS,
tem o prazer de informar todos os seus estimados clientes, que os famosos pintos HUBBARD, foram também preferidos pelo AVIÁRIO DO FREIXIAL.

ENCOMENDAS DIRIGIDAS A: LUSOPINTOS AVIÁRIOS DA LAPA
VENDA DO PINHEIRO · TELEF. 25 60 19

AVIÁRIO DO FREIXIAL

a maior exploração avícola da Europa

NO ÚLTIMO DECÉNIO

Mais de um milhão emigrados

Afirmou o dr. João Salgueiro

LEIRIA, 1 **Muita gente** assistiu à conferência que o dr. João Salgueiro, presidente da Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica, proferiu na sede do Grémio Literário e Recreativo de Leiria, subordinada ao tema «Emigração e Desenvolvimento Regional».

O assunto versado prendeu a atenção de todos, tratando-se de um assunto que directamente diz respeito a esta região, com elevado número de emigrantes.

O orador afirmou que muitos desconhecem o fenómeno em si. Citou que neste último decénio um milhão de portugueses metropolitanos abandonaram o País, o que representa cerca de 10 por cento da nossa população mais válida. A região do centro, acentuou, é a mais afectada.

Enumerou as razões específicas da emigração, tais como: os processos de industrialização de alguns países da Europa: procura de mão-de-obra, turismo, introdução da TV, e ainda o facto de termos vivido um esquema económico e social muito proteccionista, a prestação do serviço militar e outras.

Como consequências, referiu-se o orador à quebra demográfica, citando números expressivos; quebra de potencial económico e desagregação de várias zonas regionais do interior do País, afirmando que a agricultura tem sido uma tradição com mão-de-obra mal remunerada, gentes com piores níveis de rendimento, não possibilitando por isso o incremento do artesanato. Disse ainda que no País não se tem processado um desenvolvimento notório.

Para suster o êxodo emigratório preconizou a criação de empregos suficientes a médio e a longo prazo, condições de vida correspondentes aos anseios da população trabalhadora, citando o caso de Espanha. Disse que havia necessidade de criar centros urbanos e dotá-los com telefone, água, esgotos, escolas, comércio.

Afirmou, também, que não se podem encontrar respostas favoráveis à escala nacional e regional, sem se pensar numa dinamização global, enumerando outras sugestões.

O conferente, ao terminar o seu trabalho, fez votos de uma melhor consciencialização do País sobre estes problemas, para que possam tirar resultados benéficos nos anos futuros.

Esclarecedora exposição sobre a conjuntura económica e financeira nacional e internacional feita à Assembleia Geral do Banco do Alentejo pelo dr. Felipe Nobre Guedes

Continuação da pág. 12

de mercado por um lado e, por outro a persistência quando não o agravamento de focos inflacionistas - houve que recorrer a medidas fortemente interventivas.

Importa indicar que algumas dessas medidas surgem com grande energia em países até ai considerados cidadelas da livre concorrência como é o caso dos E. U..

Juntamente com a crise do sistema monetário internacional baseado na paridade entre o dólar e o ouro que vinha desde 1934 e com as tendências inflacionistas também já citadas, o facto mais relevante do ano económico de 1971 foi o alargamento da Comunidade Económica Europeia mais conhecida por Mercado Comum.

A entrada da Grã-Bretanha da Irlanda, Dinamarca e Noruega para a C. E. E. que se tornará efectiva em 1 de Janeiro de 1973, vai representar a constituição de um bloco comercial que passará a ser o primeiro do Mundo.

Assistimos como consequência ao encerramento dos mercados de câmbios, á valorização e desvalorização de moedas, á flutuação de outras, a um regresso prudente ao proteccionismo e a um proliferar de conferências e reuniões internacionais que visavam debelar a crise.

A necessidade de criar condições estáveis nos mercados de dinheiro e a tarefa cada vez mais difícil de conseguir prosperidade sem inflação obrigou a uma reacção por parte dos Governos e dos Bancos Centrais e a um conjunto de medidas que permitiram afastar uma atmosfera de pessimismo criada á volta da hipótese de uma depressão geral da economia mundial.

É particularmente grato para nós, Portugueses, que tenha sido terra nossa, os Açores, o local escolhido para a porventura mais importante dessas reuniões: «a cimeira» entre os Presidentes Nixon e Pompidou em Dezembro passado.

O encontro dos Açores procura precisamente solucionar a atmosfera de inquietação cujo primeiro capítulo se abre em Agosto de 1971 com o reaparecimento do proteccionismo na cena económica norte-americana: o plano de emergência do Presidente Nixon que aplicava uma sobretaxa de 10 por cento às importações americanas, suspendia a convertibilidade do dólar, congelava preços e salários durante três meses e reduzia substancialmente o auxílio ao estrangeiro.»

Apontando os prejuizos que adviriam de tais medidas para a expansão da indústria europeia e nipónica que se via, assim, privada do seu grande mercado de exportação, ao mesmo tempo que aumentava o poder de penetração dos produtos americanos nos outros continentes - e que a eventualidade de um conflito comercial poderia pairar sobre alguns espíritos o presidente do conselho de administração do Banco do Alentejo continuou:

«A cimeira dos Açores e a outras conversações bilaterais que se registaram veio a suceder o acordo de Washington de 18 de Dezembro que procurou além de corporizar o espírito de negociação anteriormente verificado, criar um clima de confiança e afastar a atmosfera de crise em que o Mundo vinha vivendo desde Agosto.

Das decisões emanadas desse acordo destacam-se a desvalorização do dólar em 7,89% que vem corrigir uma paridade excessivamente artificial; a suspensão da sobretaxa alfandegária de 10% sobre as importações americanas e, como é do conhecimento geral, o alargamento da margem de flutuação das moedas em relação ás suas paridades fixas.»

Adiante, aludiu á importância que o ano de 1971 assumiu no que se refere á nossa integração no Estabelecimento das nações mais industrializadas e com maior potencial de competição no comércio mundial e de modo especial ao começo das negociações para a entrada de Portugal na C. E. E. para afirmar:

«Já foi dito - e convém talvez repeti-lo - que a entrada de Portugal no grupo de nações mais ricas não é um previlégio. É um desafio á nossa capacidade de adaptação e de desenvolvimento. Corresponde a um dever das nossas forças industriais e comerciais, devidamente apoiadas por uma distribuição criteriosa de crédito corresponderem á chamada num momento particularmente decisivo do destino nacional.

«A ORIENTAÇÃO DECLARADAMENTE EXPANSIONISTA DA NOSSA POLÍTICA ECONÓMICA NÃO PARECE SER AFECTADA PELAS TENDÊNCIAS INFLACIONISTAS»

A política de realinhamento, monetário implicou a alteração da paridade do escudo, passando um dólar a valer 27$25. O ambiente de incertezas e os obstáculos levantados á livre circulação do comércio internacional vieram a amortecer, perto do fim do ano, o ritmo de crescimento das nossas exportações que até ai se revelara satisfatório.

As posições relativamente fracas e o desenvolvimento escasso da agricultura, de pesca e das indústrias extractivas não deixa prever que o Produto Nacional Bruto ultrapasse o nível de 1970.

Terão avançado mais depressa - tudo indica - e mostrarão um ritmo de crescimento mais acelerado as indústrias transformadoras, a construção os serviços e o turismo, principalmente o último que beneficia das alterações monetárias internacionais.

Os preços têm continuado a subir mas não se vê que as tendências inflacionistas verificadas abrandem a orientação declaradamente expansionistas que o Governo está a imprimir á sua política económica.

Factos positivos e constante da vida económica do País a partir de 60, tem sido a remessa de fundos pela emigração e o acréscimo da produção industrial.

A actividade governamental tem procurado conseguir equilíbrio justo entre a estabilidade dos preços e o desenvolvimento económico. O nível muito importante que atingiram as reservas em ouro e divisas que fazem a cobertura do escudo - moeda que não oferece problemas no aspecto de garantia - representa para o Governo uma vantagem inegável na sua política de intervenção financeira.

«TEMOS O DIREITO A ESTAR ENTRE OS OUTROS E A PROGREDIR A SEU LADO»

O dinamismo do mercado de capitais caracterizou o panorama financeiro de 1971. Para isso contribuiram sem dúvida autorizações governamentais que permitiram elevação de capital em bancos comerciais e outras empresas de grande projecção económica e também uma tendência acentuada para uma movimentação das operações com títulos.

A evolução da Banca Comercial reflectiu uma maior liquidez do sistema.

Aumentaram fortemente os depósitos totais em Bancos e instituições de crédito e também o volume do crédito concedido.

Também o nosso Banco reflectiu essa tendência.

Assim, o aumento da capacidade financeira desta Instituição quer sob a forma de capitais próprios quer sob a forma de depósitos permitem-nos registar não sómente uma evolução satisfatória. Permitem-nos também registar que avançámos e progredimos num mercado competitivo.

Permitem-nos, além do mais olhar o futuro do Banco do Alentejo com confiança e concluir que temos direito a estar entre os outros e a progredir ao lado dos outros.

Efectivamente, novos recursos deram entrada nos nossos cofres. Aumentou-se o capital próprio em cerca de 82.500 contos. Os depósitos á ordem e a prazo elevaram-se de um montante de 400.000 contos.

Os depósitos á ordem aumentaram sensívelmente mais do que os depósitos a prazo fugindo ainda este ano á tendência geral da Banca em que os depósitos a prazo evidenciam maior aumento do que os depósitos á ordem.

Toda essa subida se irá traduzir não só numa liquidez - entre Agosto e Dezembro últimos o montante dos nossos depósitos no Banco de Portugal atingiu os 127 mil contos - mas também uma maior latitude em operações de crédito e financiamento.

E, numa altura importante na vida da Instituição, valorizamos substancialmente o seu património.

Também, como se pode ver no Relatório, Balanço e Contas concedemos crédito a médio prazo e aumentámos em cerca de 265123 contos a movimentação da carteira comercial.

Em resumo, conforme se diz também no Relatório em relação a 70, aumentámos os Depósitos em 32%, a Carteira Comercial em 42% e o Total do Crédito Concedido em 30%.

A carteira do Banco beneficiou ainda da aquisição de 8000 contos de Promissórias de Fomento Nacional e 12000 contos de Obrigações do Tesouro.

Passo a analisar os aspectos referentes a Receitas e Encargos. A rentabilidade do capital próprio foi de 8,5%. Esta percentagem que não consideramos ainda satisfatória, foi superior á de 1970 e poderá servir como indício que o crescimento está ao nosso alcance.

As receitas globais aumentaram 32 por cento em relação a 1970. Passaram de 54230 para 71 508 contos.

Os juros e comissões a nosso favor a que se deve essa subida tão positiva foram resultantes de maior crédito concedido e da elevação legal das taxas de juro.

O nosso desenvolvimento embora não igualando o do conjunto da banca comercial, prova que podemos conquistar um lugar de destaque. Para tanto julgamos que a nossa capacidade de trabalho saberá responder a ela, desde que o condicionalismo exterior não impeça a expressão natural do dinamismo dos que querem progredir.

Não me alongarei na descrição dos encargos onde a substancialidade do aumento das obrigações Tributárias não impediu que o Banco fizesse um esforço generoso nas despesas com o Pessoal - pois que, em certo sentido, consideramos que aumentar o potencial humano do Banco, qualificá-lo melhor profissionalmente formar quadros é também investir.

Subida discreta mas firme de rentabilidade do Banco caracterizou portanto o exercício de 1971. Rentabilidade dentro duma solvabilidade tranquilizante.»

E o sr. dr. Filipe Nobre Guedes destacou:

O que julgo é que podemos confiar no futuro, num futuro forjado por nós. Teremos, como é óbvio de programar esse futuro - mas temos, parece-me a condição fundamental para isso: os pés sólidamente assentes no presente.

Pelo que referi sobre a situação do Banco do Alentejo, julgo existirem condições estimulantes para a vida dos Bancos - para a vida de todos os Bancos. Isto porque, no quadro mais geral da economia, o mercado português se está rápidamente a desenvolver. Mas também a tornar-se mais complexo, a sofisticar-se, a apresentar um vasto leque de situações particulares.

Ora esta complexidade não poderá ser inteiramente resolvida pelo gigantismo bancário. Há - cada vez mais - um amplo lugar para os bancos especializados em determinado tipo de operações. Há - cada vez mais - ou deveria haver lugar para bancos que, embora surgindo dentro duma relativa mediania, aspiram ao crescimento e a uma dimensão nacional.

Julgamos que o grande Banco e o pequeno Banco não se excluem, antes, e enfrentando os problemas das actuais economias de mercado e a distribuição das poupanças, tem relações de eminente complementariedade.

O Banco do Alentejo, que sempre tem recebido do Governo do Banco Central e das entidades oficiais ligadas à Banca e ao Crédito as maiores provas de compreensão, julga-se, por isso mesmo, estimulado a prosseguir uma política de expansão.

Uma liberalização de política de autorização de abertura de novos balcões inscreve-se na lista dum desejo que gostaríamos de ver realizado, por corresponder à tradução natural do trabalho e do esforço de todos quantos formam equipa nesta casa: crescer.

Julgamos também que não devemos ficar condenados a uma dimensão reduzidamente significativa e suportar todos os inconvenientes daí derivados se não nos forem dados os meios reais para ultrapassar essa dimensão. É-se dificilmente grande quando, para crescer, falta o mais importante: a estatura, o desenvolvimento.

Essa estatura, esse desenvolvimento, são, fundamentalmente,mais balcões. São tornar um Banco que já é nacional, mais nacional ainda.

Este caminho para o crescimento passa também pela especialização, pela personalização do Banco e dos seus serviços, Bancos orientados por uma óptica de Marketing e com pessoal preparado para orientar e planificar serviços especiais, desempenham um papel cada vez mais importante na crescente complexidade da vida económica moderna.

Serviços como a administração de fortunas, gestão de carteira de títulos, cartões de crédito, créditos especiais, numismática, etc., são campos em que a especialização bancária tem certamente uma palavra a dizer.

Por outro lado, a abertura das portas à Europa com todas as suas implicações e o auxílio fatalmente necessário a empresas que vão entrar no campo de competição internacional, terá que fazer que alguns Bancos enveredem notòriamente pelo caminho de especialização e definam a sua personalidade dentro da independência.

Nós gostaríamos - e é nossa intenção promover e executar essa política - que o Banco do Alentejo, que tem sido sempre independente e sempre tem feito coexistir essa independência com boas relações e um amplo espírito de cooperação, vá ainda mais longe no seu caminho para a expansão, para um definir de funções e serviços à medida do nosso tempo, para um papel cada vez mais importante na economia nacional.

Para isso, manteremos a nossa capacidade de diálogo, a nossa abertura, o nosso espírito de cooperação. Sabemos que vivemos como os outros, sem por isso renunciar àquilo que queremos ser.

ELEITOS OS CORPOS SOCIAIS PARA O TRIÉNIO DE 1972-1974

O sr. presidente da mesa agradeceu ao sr. dr. Filipe Nobre Guedes a sua comunicação «tão brilhante como incisiva», após o que se passou à ordem do dia.

Apreciados o relatório e as contas na generalidade e na especialidade, foram aprovados por unanimidade. Igualmente por unanimidade foi votada a confirmação dos vogais do Conselho Geral e foram eleitos os corpos sociais para o triénio de 1972-1974, cuja composição é a seguinte: Assembleia Geral: Presidente, Prof. Doutor Adelino da Palma Carlos; Vice-Presidente, Sociedade Alentejana de Moagem, Ldª; e Secretários, dr. Alfredo da Veiga Camarate de Campos e Joaquim Lopes Fernandes; Conselho Geral: Presidente, dr. Quirino dos Santos Mealha; Conselho Fiscal; Presidente, António Neves de Almeida; Vogais, engºs. Vasco Maria Eugénio de Almeida (Conde de Vill'Alva) e Eugénio de Sousa Coutinho de Mendia (Marquês de Mendia); e Conselho de Administração: Presidente, dr. Filipe Nobre Guedes; e Vogais, srs. Capitão João Duarte da Silveira e Rodolfo da Silva Abrantes.

Antes de se encerrarem os trabalhos, falaram, ainda, os srs. António Neves de Almeida, que formulou votos por que o Banco continue a expandir-se e a valorizar-se cada vez mais; capitão Duarte da Silveira, que manifestou a sua confiança no futuro da instituição; e, finalmente, Prof. Doutor Palma Carlos, que testemunhou a sua satisfação pela permanência do sr. Conde de Vill'Alva no Conselho Fiscal.

Dizem os leitores

«BUROCRACIA ABERRANTE NA DIRECÇÃO DE VIAÇÃO»

Dimanada da Direcção-Geral de Viação e assinada pelo eng. Mário Pinto Alves Fernandes, director-geral daquele organismo, recebemos um amável ofício que pelo tom de debate livre nele impresso, porque pouco comum em trâmites e situações similares, nos apraz transcrever: «Reportando-me à carta subscrita pelo sr. António José Justino de Abreu, inserta no número do jornal de que V. é ilustre director, de 17 de Janeiro do ano corrente, na secção «Dizem os leitores», cumpre-me informar que a crítica formulada é pertinente e que a mesma foi atentamente estudada originando já a supressão da repetida apresentação dos documentos de habilitações literárias que decorriam apenas como medida cautelar contra as fraudes que tem havido nesses documentos.

A Direcção-Geral de Viação está grata ao sr. António José Justino de Abreu por ter levantado o problema e ao «Diário de Lisboa» por lhe ter dado publicidade, o que permitiu rectificar um procedimento que vinha a ser adoptado com inconvenientes para o público».

SERÁ QUE A ESTRADA DAS PENHAS SÓ SERVE PARA A VOLTA A PORTUGAL?

Ainda a propósito do bloqueamento da estrada Seia-Penhas da Saúde, escreve-nos o leitor Abraltino de Morais Lobo, de Mortágua, a corroborar as afirmações e comentários do nosso colaborador José Rabaça:

Pergunta o leitor:

«Qual a razão por que a Estrada Nacional n.º 339, no trajecto Seia-Penhas da Saúde, com passagem pela Torre, se encontra ainda com **trânsito interrompido** (por altura de neve) nas proximidades da Lagoa Comprida, e isto apesar de dois «limpa-neves» se encontrarem **em repouso** alguns quilómetros antes?

Será pela mesma razão por que esteve interrompida também no ano passado (e há dois anos), por período que foi do princípio do Inverno até ao começo do Verão, impedindo assim o fácil acesso à zona da Torre-Nave de St.º António-Penhas da Saúde, aos entusiastas da neve que moram deste lado da Serra?

Sé é uma Estrada Nacional, asfaltada, estreita embora, mas com um traçado bem delineado (é uma via restaurada, recentemente aberta ao trânsito), que «estranhos desígnios» forçam ao seu encerramento em mais de metade do ano?

Quem superintende nestes assuntos, a J.A.E. ou os departamentos de Turismo?

Será que apenas a Volta a Portugal em Bicicleta (no pino do Verão, claro...) poderá usufruir desta via de comunicação, para a realização das «etapas» da Serra», que já são imprescindíveis para o seu historial?

E para que servem afinal aquelas máquinas (que não serão tão baratas) e que limpam mesmo a neve, tenha ela a altura que tiver, grandes extensões em poucas horas de trabalho, como pessoalmente já verificámos?

Não falamos por falar. Há cerca de 3 anos que quase semanalmente (durante a época), visitamos esta aba da Serra com um núcleo de amigos, como nós entusiastas dos desportos da neve. Simplesmente, gostaríamos de ter acesso à zona das Penhas da Saúde (Piornos), o único local onde há um mínimo (bastante mínimo, infelizmente) de condições para a prática de ski, sem ter que ir à Covilhã, o que representa um acréscimo de 142 Km. (!) nos dois trajectos.

Vimos ainda recentemente como se trabalha lá fora na limpeza de estradas, em locais onde neva um «bocadinho mais» que na Estrela. E a vida não pára por isso (pelo contrário, intensifica-se!), pois se é mesmo da neve que ali se vive! Estradas bloqueadas, sim, mas só depois dos nevões nocturnos, pois certamente que o pessoal só trabalha de dia. Mas em poucas horas o trânsito é restabelecido!

Se queremos fazer alguma coisa neste importante sector do Turismo, que são as férias na neve e a prática de desportos relacionados, comece-se pelas coisas primárias. E uma delas será, certamente, o fácil acesso a **todos** os locais que possam constituir atracção. O resto até virá por acréscimo!»

«DIAPOSITIVO SONORO»

Por sua vez o locutor da Emissora Nacional Carlos Ventura afirma-nos:

Exm.º Senhor
Director do «Diário de Lisboa»

Em referência à local publicada pelo jornal que V. Ex.ª mui sàbiamente dirige e de que sou assíduo leitor, no dia 25 do corrente mês, na página 17, sob o título DIAPOSITIVO... SONORO, venho por este meio agradecer mui penhoradamente as referências feitas ao programa da E.N. de que sou produtor na sua versão das terças quintas e sábados. Ainda que não seja especificado o meu nome e os respectivos dias da minha produção, justificado certamente por gralha, sei que todas as palavras escritas nessa local, se dirigem a mim; cumprimento por isso, o redactor na pessoa de V. Ex.ª Devo aliás acrescentar que muitas vezes encontrei no Diário de Lisboa a linha por que me orientei para a produção do citado programa.

Para remate do que fica escrito e como por ironia, na véspera da publicação da referida local a Direcção do Serviço de Programas da E.N. comunicava-me que o programa DIAPOSITIVO na sua versão das 3, as 5 e sábados terminava a sua emissão a partir do dia 1 de Março...

De qualquer maneira receba V.Ex.ª os meus agradecimentos.

Carlos Ventura

Acordos Colectivos de Trabalho

O secretário de Estado do Trabalho e Previdência homologou a decisão da comissão arbitral nomeada para estabelecer a regulamentação do trabalho entre o Grémio Nacional das Casas de Câmbios e os Sindicatos dos Empregados Bancários dos distritos de Lisboa e Porto.

O dr. Silva Pinto assinou igualmente a portaria que alarga o âmbito da decisão arbitral e da acta de conciliação que regulamentam as relações colectivas de trabalho entre o Grémio Nacional da Indústria Vidreira e os Sindicatos integrados na Federação Nacional dos Operários Vidreiros, às empresas que na área dos mesmos Sindicatos tenham ao seu serviço trabalhadores de categorias nelas previstas ou exerçam a actividade de entalhamento de recipientes de vidro.

PHILIPS
vai pôr tudo em pratos limpos

BANCO DA AGRICULTURA

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL E RESERVAS: 276 000 CONTOS **SEDE: Rua da Assunção, 74 — LISBOA**

RELATÓRIO E CONTAS — 1971

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Senhores Accionistas:

De acordo com as disposições legais e estatutárias vimos submeter a exame, apreciação e votação da Assembleia Geral o Relatório, Balanço e Contas respeitantes ao exercício encerrado em 31 de Dezembro de 1971.

Foi o ano transacto caracterizado por uma série de acontecimentos de carácter económico-financeiro com invulgar significado e que, como tal, nos cumpre assinalar pelos reflexos que poderiam ter tido, ou virão a ter, no País e, consequentemente, na actividade do nosso Banco. Em primeiro lugar há a assinalar a declaração de 15 de Agosto do Presidente Nixon, que impondo uma sobretaxa à grande maioria das importações e suspendendo a conversão do dólar em ouro, não só pôs pràticamente fim à Convenção de Bretton Woods, como colocou o Mundo Ocidental à beira de crise grave. Felizmente que, depois de alguns meses de incerteza, se conseguiu chegar a um acordo essencialmente traduzido pela abolição da referida sobretaxa e definição de novas paridades cambiais. Há que nos congratularmos por este tão grave problema estar em vias de solução, sobretudo na medida em que, como País bastante dependente das trocas internacionais, a referida crise nos poderia afectar sensivelmente.

Em Outubro passado, a aprovação pela Câmara dos Comuns da entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum implicando um provável e próximo desmembramento da EFTA, veio dar especial acuidade ao problema de se obter um estatuto de associação com os signatários do Tratado de Roma. As condições em que este acordo possa vir a ser conseguido, certamente menos favorável que as conseguidas na EFTA, coloca-nos perante a necessidade premente de nos prepararmos sem perda de tempo para concorrer, sem grandes proteccionismos, com países de economias mais evoluídas.

Finalmente, e à escala nacional, o anúncio do lançamento próximo de alguns empreendimentos de dimensão invulgar para o nosso País, vem dar justificadas esperanças que, não só pelo impacto directo, como também pelo efeito multiplicador que virão a ter, em numerosas actividades subsidiárias, em breve se possa atingir um ritmo de crescimento mais de acordo com as nossas necessidades de desenvolvimento económico-social. Esperamos confiantes que estas iniciativas constituam um estímulo e um exemplo para os nossos empresários realizarem, à escala que se impõe, novos e diversificados investimentos.

Para o Banco da Agricultura, 1971 foi um ano de acentuação do notável acréscimo de confiança que o público tem vindo a ter nesta Instituição, traduzido, entre outros aspectos pelo apreciável aumento dos nossos depósitos. Este acréscimo de recursos, porém, foi acompanhado, em ritmo muito mais acelerado, por sensível aumento dos encargos financeiros decorrentes de um aumento de taxas e da preferência pelas formas menos líquidas de disponibilidades que se tem vindo a manifestar por parte do público e cujos efeitos se estão fazendo sentir na Banca portuguesa.

Este facto, diminuindo as nossas margens operacionais, foi em parte compensado pelos resultados de todo um notável esforço da reorganização de sistemas e métodos em que o Banco está empenhado com vista a alcançar uma cada vez maior produtividade.

Procurando canalizar para os sectores económicos prioritários os fundos que nos são confiados, continuámos, no decurso do ano findo, a utilizar critérios selectivos na concessão de crédito por forma a integrar-nos nas directrizes superiormente estabelecidas. Neste particular, é de destacar o notável acréscimo da nossa Carteira Comercial que, registando um aumento de 46%, constitui prova do nosso esforço no sentido do apoio à Economia portuguesa.

Ainda em 1971, realizámos o nosso terceiro aumento de capital e foi-nos extremamente grato constatar o êxito que o mesmo obteve, forçando a forte rateio. Este desejo de reforço de capitais próprios ter-se-á que projectar através de uma acrescida possibilidade de captação de recursos alheios sem os quais as Instituições não podem alcançar a dimensão que a expansão económica do País indiscutìvelmente requere. Para o efeito, indispensável se torna que nos sejam concedidas novas Agências através das quais se possa, não só atingir aquele nosso objectivo como prestar às populações do País toda uma série de serviço e colaboração da maior utilidade para as mesmas. Da contribuição prestada pelo Banco da Agricultura, neste particular, julgamos haver provas evidentes, pelo que se espera confiadamente nos seja em breve resolvido tão importante problema.

O resultado do exercício, depois de feitas as amortizações e provisões adequadas, cifra-se em ... 20 232 923$92
o qual, acrescido do saldo do exercício anterior ... 126 346$32
soma o total de ... 20 359 270$24

1) Deduções, legal e estatutárias:
Para Fundo de Reserva Legal ... 2 500 000$00
Para cumprimento do § 3.º do art.º 13.º e do art.º 17.º dos Estatutos ... 1 835 414$80 — 4 335 414$80
Disponível ... 16 023 855$44

2) Para aplicação do resultado disponível pela Assembleia Geral, depois de ouvido o Conselho Geral, propomos:
Para dividendo (6,5 %) ... 6 869 486$00
Para outros Fundos de Reserva ... 9 000 000$00
Para conta nova ... 154 369$44 — 16 023 855$44

Estes números mostram uma satisfatória rentabilidade do Capital próprio que nos coube gerir no decurso do ano findo e cumpre ao Conselho de Administração acentuar que tais resultados decorrem fundamentalmente de um esplêndido trabalho de grupo, no qual é muito grato acentuar o importante contributo dos membros da Direcção, Gerentes e Procuradores. A estes, bem assim como a todos os colaboradores desta Instituição, é devido o nosso agradecimento e louvor pelo esforço e eficiência demonstrados.

Para terminar, queremos expressar o nosso maior apreço aos Senhores Presidente e Vice-Presidente da Assembleia Geral e aos Senhores Presidente e Vogais do Conselho Fiscal, pela valiosa contribuição prestada na orientação geral do Banco e que se revestiu, para esta Administração do mais relevante significado.

Lisboa, 21 de Janeiro de 1972.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Manuel da Cruz Filipe — Presidente
Manuel Gonçalves Cavaleiro de Ferreira — Vice-Presidente
Alberto Maurício Carvalho Neto
Alfredo Maria Praça Cunhal
António Correia de Sampaio Castelo Branco
José António Fernandes Soares
Paulo Melero Sendim
Rafael Termes Carreró

Continua na pág. 19

BANCO DA AGRICULTURA

Continuação da pág. 18

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1971

ACTIVO

DISPONÍVEL E REALIZÁVEL			
CAIXA E DEPÓSITO NO BANCO DE PORTUGAL	595 001 113$73		
DEPÓSITOS NOUTRAS INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO	189 798 602$98		
PROMISSÓRIAS DE FOMENTO NACIONAL	48 000 000$00	832 799 716$71	
CORRESPONDENTES NO ESTRANGEIRO	113 916 442$95		
OURO, MOEDAS E NOTAS DIVERSAS	3 746 533$49		
CARTEIRA DE TÍTULOS E CUPÕES	40 749 941$32		
CARTEIRA COMERCIAL	3 412 321 171$78		
LETRAS SOBRE O ESTRANGEIRO	27 817 430$39		
CORRESPONDENTES NO PAÍS	18 736 987$08		
EMPRÉSTIMOS E C/ CORRENTES CAUCIONADOS	107 031 612$33		
DEVEDORES E CREDORES	176 748 560$87		
ACCIONISTAS	39 169 396$55		
EMPRÉSTIMOS A MAIS DE UM ANO	32 532 672$31		
OUTROS VALORES REALIZÁVEIS	852 141$42	3 973 622 890$49	4 806 422 607$20
IMOBILIZADO			
PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS		25 645 742$70	
DESPESAS DE CONSTITUIÇÃO E DE INSTALAÇÃO			
Custo	12 758 682$30		
Amortização	4 634 290$50	8 124 391$80	
MOBILIÁRIO E MATERIAL			
Custo	19 732 539$38		
Amortização	9 656 693$50	10 075 845$88	
IMÓVEIS			
Custo	20 960 883$70		
Amortização	5 896 048$12	15 064 835$58	
OUTROS VALORES IMOBILIZADOS			
Custo	3 014 996$00		
Amortização	191 537$70	2 823 458$30	61 734 274$26
OUTRAS CONTAS DO ACTIVO			
CONTAS TRANSITÓRIAS E DE REGULARIZAÇÃO			35 377 777$69
			4 903 534 659$15
CONTAS DE ORDEM			
VALORES DE CONTA ALHEIA		736 473 032$44	
VALORES RECEBIDOS EM CAUÇÃO		1 534 978 429$14	
DEVEDORES POR GARANTIAS E AVALES PRESTADOS	450 116 585$13		
DEVEDORES POR ACEITES	1 541 585 460$10		
DEVEDORES POR CRÉDITOS ABERTOS	23 963 653$89	2 015 665 699$12	
OUTRAS CONTAS DE ORDEM		267 463 884$61	4 554 581 045$31
			9 458 115 704$46

PASSIVO

EXIGÍVEL			
DEPÓSITOS À ORDEM — Moeda Nacional	1 616 617 728$43		
DEPÓSITOS À ORDEM — Moeda Estrangeira	14 794$02		
DEPÓSITOS COM PRÉ-AVISO — Moeda Nacional	20 616 369$30		
DEPÓSITOS A PRAZO — Moeda Nacional	2 609 629 907$76	4 246 878 799$51	
CHEQUES E ORDENS A PAGAR	140 504 868$68		
EXIGIBILIDADES DIVERSAS	4 044 234$60		
CORRESPONDENTES NO PAÍS	2 387 048$67		
CORRESPONDENTES NO ESTRANGEIRO	1 413 662$92		
EMPRÉSTIMOS E C/ CORRENTES CAUCIONADOS	29 271 202$91		
DEVEDORES E CREDORES	30 565 973$44	208 186 991$22	4 455 065 790$73
NÃO EXIGÍVEL			
CONTAS TRANSITÓRIAS E DE REGULARIZAÇÃO		88 610 519$13	
MAIS VALIA DA CARTEIRA DE TÍTULOS		938 503$10	
PROVISÕES DIVERSAS		74 060 575$95	163 609 598$18
CAPITAL E RESERVAS			
CAPITAL		150 000 000$00	
FUNDO DE RESERVA LEGAL		14 000 000$00	
RESERVA DE REAVALIAÇÃO		1 133 661$00	
OUTROS FUNDOS DE RESERVA		99 366 339$00	264 500 000$00
RESULTADOS			
LUCROS E PERDAS			
Saldo do exercício anterior		126 346$32	
Resultados do exercício		20 232 923$92	20 359 270$24
			4 903 534 659$15
CONTAS DE ORDEM			
CREDORES POR VALORES DE CONTA ALHEIA		736 473 032$44	
CREDORES POR VALORES RECEBIDOS EM CAUÇÃO		1 534 978 429$14	
GARANTIAS E AVALES PRESTADOS	450 116 585$13		
ACEITES	1 541 585 460$10		
CRÉDITOS ABERTOS	23 963 653$89	2 015 665 699$12	
OUTRAS CONTAS DE ORDEM		267 463 884$61	4 554 581 045$31
			9 458 115 704$46

O Técnico de Contas
Almerindo da Silva Marques

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Manuel da Cruz Filipe — Presidente
Manuel Gonçalves Cavaleiro de Ferreira — Vice-Presidente
Alberto Maurício Carvalho Neto
Alfredo Maria Praça Cunhal
António Correia de Sampaio Castelo Branco
José António Fernandes Soares
Paulo Melero Sendim
Rafael Termes Carreró

CONTA DE LUCROS E PERDAS DO EXERCÍCIO DE 1971

DÉBITOS

JUROS E COMISSÕES A NOSSO CARGO		149 009 027$80
CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS		7 579 997$10
DESPESAS COM O PESSOAL		
Remunerações dos órgãos sociais	6 252 273$20	
Remunerações dos empregados	50 690 823$84	
Encargos sociais obrigatórios	10 768 185$80	
Outros encargos	937 088$59	68 648 371$43
DESPESAS GERAIS		
Publicidade	673 088$11	
Conservação de instalações, mobiliário e material	1 754 916$46	
Outras despesas	17 837 246$87	20 265 251$44
ENCARGOS DIVERSOS		179 700$27
PROVISÕES E AMORTIZAÇÕES		
Dotações para provisões diversas	27 514 326$85	
Dotações para contas de amortização	5 285 977$80	32 800 304$65
Saldo		20 359 270$24
		298 841 922$93

CRÉDITOS

Saldo do exercício anterior		126 346$32
JUROS E COMISSÕES A NOSSO FAVOR	262 103 755$51	
RESULTADOS EM OPERAÇÕES CAMBIAIS E S/ TÍTULOS	31 266 177$43	
RENDIMENTO DE TÍTULOS DE CRÉDITO	1 692 462$10	
OUTROS RENDIMENTOS, RECEITAS E LUCROS	3 653 181$57	298 715 576$61
		298 841 922$93

O Técnico de Contas
Almerindo da Silva Marques

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Manuel da Cruz Filipe — Presidente
Manuel Gonçalves Cavaleiro de Ferreira — Vice-Presidente
Alberto Maurício Carvalho Neto
Alfredo Maria Praça Cunhal
António Correia de Sampaio Castelo Branco
José António Fernandes Soares
Paulo Melero Sendim
Rafael Termes Carreró

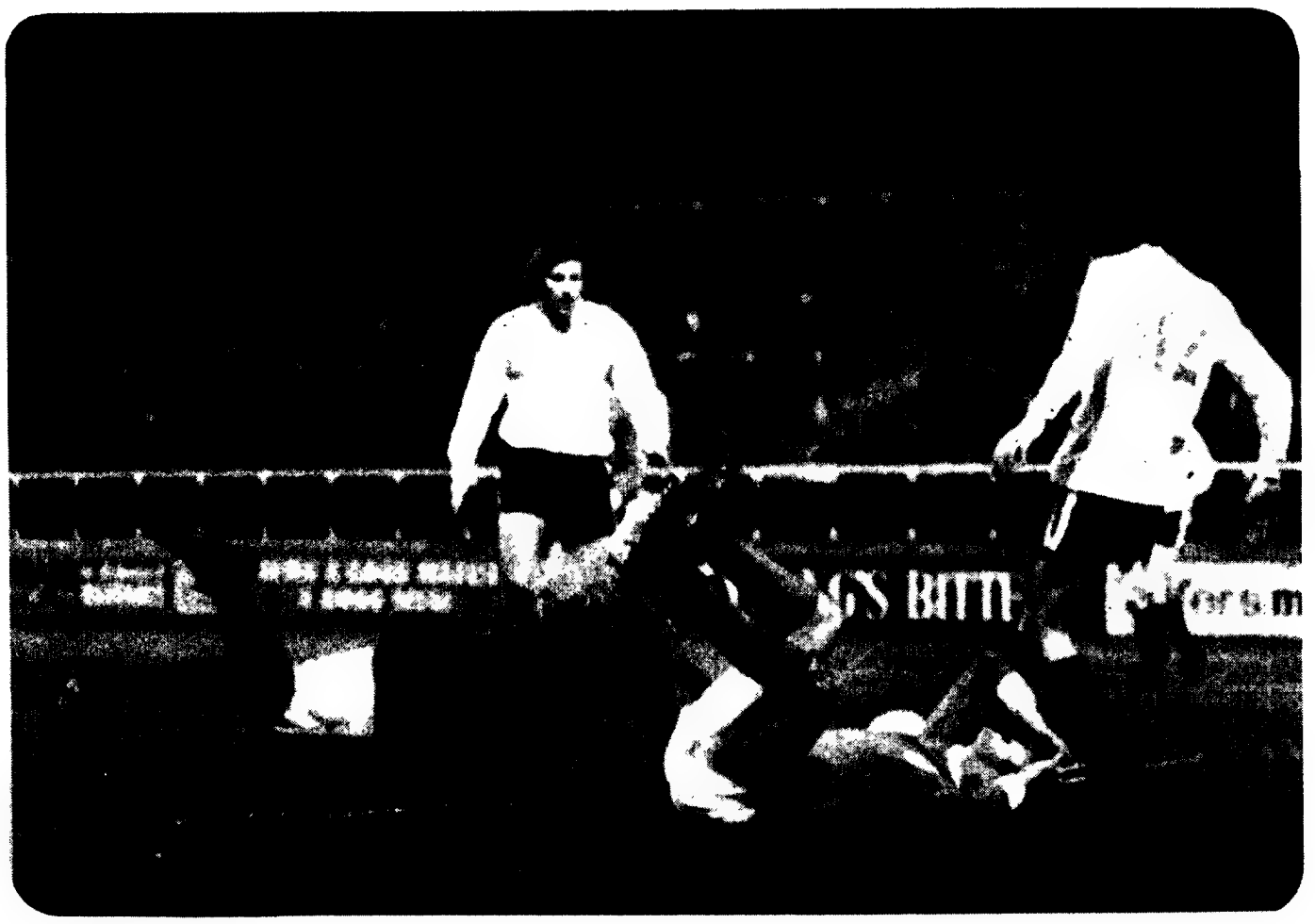
Continua na pág. 20

BENFICA DERROTADO EM FULHAM (2-3)

JORDÃO arrebatou Londres

LONDRES, 1 — A derrota do Benfica por 3-2, face ao Fulham, num jogo particular disputado a noite passada, aqui em Londres, não deve constituir desânimo para as aspirações do campeão português na «Taça dos Campeões Europeus».

Jogando um desafio despretensioso, que lhe serviu de treino nesta altura para o difícil jogo do dia 8, na Holanda, a equipa do Benfica mostrou a preocupação de não acelerar e de evitar lesões, como o indicou as saídas dos «tocados» Artur Jorge e Rui Rodrigues.



Artur Jorge foi carregado na grande área do Fulham por Richardson e o guarda-redes Mellor conseguiu captar a bola

No entanto, este jogo deve ter servido de aviso ao Benfica para cuidar melhor de um sector da turma que parece desencontrar-se perante equipas mais rápidas e mais rispidas: como as inglesas, cujo estilo atacante não difere grandemente do que o campeão português vai encontrar contra o Feyenoord. A defesa do Benfica teve responsabilidades em todos os três golos do Fulham. E nem o esforço de Artur e de Humberto Coelho (os melhores cá atrás) remediaram o desencontro do sector atrasado da equipa «encarnada» ao longo de toda a partida.

Notou-se, por outro lado, aqui em Londres, que a equipa do Benfica conta neste momento com dois «patrões» em jogos internacionais, principalmente: Eusébio e Simões. São eles quem põe a casa em ordem, são eles quem transporta o jogo de trás para a frente e é a sua visão que cria situações de perigo na area contrária. Embora de maneira diferente, o Benfica encontrou em Eusébio e em Simões os substitutos de Mário Coluna dos grandes dias, sendo presentemente estes dois experientes jogadores (pelo menos em todos os jogos que vimos do Benfica no estrangeiro) os motores da máquina que antigamente Mário Coluna fazia carburar. E assim voltou a ser ontem.

Mas no modesto campo do Fulham assistiu-se ontem à colocação de um jogador português na rampa de lançamento para o estrelato internacional.

Esse jogador é Jordão. O jóvem africano esteve em todas, foi dele que partiu o primeiro golo e o total mérito do segundo golo benfiquista fica-se a dever a ele e a Eusébio. Neste golo, Jordão e Eusébio trocaram a bola de cabeça entre si, ao longo de quase todo o meio campo do Fulham: para a experiente «pantera negra» desferir um remate mortal e sem preparação à entrada da área que nenhum guarda redes no mundo defenderia.

Um verdadeiro golo de antologia que durante muito tempo perdurará na memória de quantos assistiram ao desafio. Um golo tão aplaudido como os do Fulham pelos trinta mil espectadores que assistiram à partida no estádio sobre a margem esquerda do Tamisa. Também o primeiro golo do Benfica foi um golão, embora não tão espectacular. A bola partiu de Jordão (sempre ele, como diria o camarada Alves dos Santos) e foi tocada inteligente e subtílmente dentro da área por Artur Jorge e Eusébio para aparecer Diamantino do lado direito a fazer um remate de angulo difícil e sem preparação, mas cheio de convicção, no estilo de «toma lá e vai-te curar».

É perfeitamente compreensível que uma equipa com as responsabilidades do Benfica neste momento se defenda de lesões ou esforços inglórios. Mas a maioria dos portugueses que estiveram presentes na noite temperada de ontem, no Fulham, sentiu-se decepcionada por ver mais uma vez uma equipa querida perder. Isso só se percebe quando se vive cá fora algum tempo e há tão poucas oportunidades de ver um grupo português. Julgo ser um ponto que se deveria ter mais em consideração nos futuros jogos internacionais particulares.

Mas estou certo de estar em Roterdão um Benfica diferente desta noite. Um Benfica seguro e autoritário, em ritmo Hagan, procurar continuar na mais importante prova de clubes da Europa. Não se pense que o Benfica ontem se furtou ao espectáculo. Pelo contrário: houve espectáculo e bom. Não houve (sim) grande determinação em ganhar.

Só mais um ponto para evitar a tradicional má lingua: O Benfica perdeu com um clube da segunda divisão. Mas se o Fulham estivesse a disputar o campeonato da primeira divisão de Portugal estaria, ou poderia estar, a ocupar o lugar de uma CUF ou de um Guimarães. Isto de divisões, aqui em Inglaterra, é muito enganador: e recorde-se que ainda há dias o Aston Villa, clube de grande prestígio mas que joga actualmente na terceira divisão, bateu o Santos (com Pelé e tudo) por dois-zero.

Portanto, em relação ao Benfica, é de continuar a confiar na equipa. Ela demonstrou, aqui, não o que fez mas, aquilo que pode fazer quando quer. E no dia oito é de querer.

JOAQUIM LETRIA

SIEMENS
ESTORIL

1 Os XX Jogos Olímpicos realizam-se em Munique, de **26 de Agosto a 10 de Setembro.** Depois de Berlim (Olimpíadas de 1936), Munique é a segunda cidade olímpica alemã.

Tal como os atletas, Munique tem-se preparado intensamente para o grande acontecimento, construindo um parque olímpico modelar e criando todas as condições para receber 2 milhões de visitantes. Ali se realizarão as provas de 11 das 21 disciplinas do programa olímpico, em que atletas de todos os continentes tentarão bater novos recordes, em disputa dos troféus máximos: as medalhas de ouro, prata e bronze.

Munique, aliás, já está habituada a recordes, embora noutras modalidades. Na Festa da Cerveja, que todos os anos ali se realiza no Outono, consomem-se em duas semanas, cerca de **5 milhões de litros de cerveja**, um milhar de salsichas, meio milhar de franguinhos e 50 bois inteiros assados num espeto gigante. Se «nadar em cerveja» fosse disciplina olímpica, não há dúvida que as «medalhas de ouro» ficavam todas em Munique.

(continua)

Todos os Sábados, uma informação sobre os XX Jogos Olímpicos oferecida por

O TELEVISOR DOS JOGOS OLÍMPICOS

BANCO DA AGRICULTURA

Continuação da pág. 19

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

Em cumprimento das disposições da Lei e dos Estatutos, foi presente ao Conselho Fiscal do Banco da Agricultura o relatório do Conselho de Administração, relativo ao exercício encerrado em 31 de Dezembro de 1971, documentado com o balanço e conta de ganhos e perdas, além dos inventários em que aqueles se fundamentam. Vem aditado ainda com a proposta de aplicação dos resultados, a levar à consideração da Assembleia Geral.

Em conformidade com as disposições legais e dos estatutos, elaborámos o parecer respectivo, após detida análise dos documentos em causa.

O relatório e contas do Conselho de Administração, julgamo-los esclarecedores quanto à sólida posição do Banco, consequência da superior actuação dos seus Administradores. Solidarizando-nos com a política prosseguida pela Administração, queremos salientar os significativos resultados do ano que findou.

Em especial, cumpre-nos referir:

1.º — A Contabilidade, o Balanço e as Contas de Resultados satisfazem, não apenas os objectivos implícitos nas disposições estatutárias e legais vigentes, como ainda as exigências expressas nessas mesmas disposições;
2.º — Acompanhou este Conselho sucessivamente a evolução e arrumação dos elementos contabilísticos. Para tanto, foram analisados os respectivos documentos de suporte com os esclarecimentos tidos por convenientes;
3.º — Certificou-se o Conselho, com a devida assiduidade, da extensão das existências mais características, designadamente as correspondentes às rubricas «caixa», «carteira de títulos», «cupões» e «títulos depositados»;
4.º — Os valores evidenciados no Balanço do Banco respeitantes a ouro amoedado ou em barra, a moedas e notas estrangeiras, a disponibilidades e responsabilidades em moeda estrangeira e a títulos integrados na sua carteira, assentam rigorosamente nos critérios valorimétricos estabelecidos pela legislação específica vigente;
Quanto às demais classes patrimoniais, foram adoptados os critérios correntes ou tidos por mais convenientes para uma correcta avaliação do património do Banco e dos emergentes resultados.

Agradecendo as referências que lhe são feitas no Relatório do Conselho de Administração, este Conselho Fiscal tem a honra de propor:

1.º — Que se aprove o Relatório do Conselho de Administração e as contas da Gerência do ano de 1971;
2.º — Que seja dada ao saldo da conta de lucros e perdas a aplicação proposta;
3.º — Que se consigne ao Conselho de Administração expressivo louvor pela competência evidenciada na condução dos negócios da instituição; e
4.º — Que se registe também um voto de louvor a todos os colaboradores nas actividades do Banco.

Lisboa, 28 de Janeiro de 1972.

O CONSELHO FISCAL

A PÁTRIA, Companhia Alentejana de Seguros — Presidente
representada por Jordão Marques da Costa
Fernando José Salema Garcão
António Resende Valadas Fernandes

CARCAVELOS

Ana Antónia Marques Vieira

FALECEU

João António de Oliveira, sua mulher e filhos, Carlos Manuel Marques de Sousa, sua mulher e filho, Humberto Francisco Marques de Sousa e demais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua muito querida irmã, tia e parente e que o préstito fúnebre sairá amanhã, pelas 10 horas, da Igreja dos Jerónimos, com destino à Igreja Paroquial de Carcavelos donde sairá o funeral pelas 16 horas para o cemitério de S. Domingos de Rana.

AGÊNCIA MAGNO
Telef. 53 41 67

AGÊNCIA ABREU
PASSAPORTES
Av. Liberdade 160

ISAURA DA SILVA CAVALEIRO

AGRADECIMENTO

Francisco Lopes Cavaleiro, suas filhas e mais família, vêm por este meio agradecer muito reconhecidamente a todos quantos de qualquer forma lhes testemunharam o seu pesar e especialmente aqueles que por desconhecimento de moradas o não podem fazer directamente.

AGÊNCIA MAGNO
Telef. 53 41 67

EM TODAS

BOXE: na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo o técnico José Anjos atende quantos pretendam iniciar-se na modalidade.

ESGRIMA: Duarte Silva (Colégio Militar) triunfou na prova de selecção para floretistas.

BASQUETEBOL: Belenenses e Guifões prosseguem, invictos, no campeonato metropolitano da II divisão.

GOLFE: a taça «Katya d' Andrade» veio a pertencer a A.Kerr.

TÉNIS DE MESA: o troféu «Fundação» foi ganho pelo benfiquista José Alvoeiro.

VOLEIBOL: o Benfica é o comandante do regional lisboeta de seniores. A equipa: António Neves, Moisés Nobre, Valério Capaz, Jorge Capela, Vítor Felicíssimo, Helder Antunes, Orlando Casanova e António Dias.

TREINADOR: o australiano Richard Howes é o técnico do Clube de Ténis do Porto.

VILA NOVA DE PAIVA: festa da juventude, com 1000 crianças a participarem, sob orientação de 36 professores. No final, bota-abaixo: 2000 bananas e 1000 sandes de queijo e marmelada foram pelas gargantas.

PERO PINHEIRO: a equipa futebolística de juniores do clube local, apurada para o «nacional», foi festejada com uma homenagem.

CANADÁ: mais dois futebolistas de primeiro plano (o sportinguista Marinho e o vimaranense Tito) aderiram ao convite para actuarem, no período do defeso português, em terras canadianas. A proposta foi feita por intermédio do empresário Artur Pereira e do tomarense João Carlos.

RELATÓRIO: publicado o balanço anual das actividades do Clube Português de Tiro a Chumbo.

PORTIMONENSE: gera-se um movimento de solidariedade em torno da reconstrução do estádio do clube de Portimão, onde são notórios os prejuízos causados pelo mau tempo.

NATAÇÃO: campeonatos nacionais marcados para Angola.

CICLISMO: o ambarista Francisco Valada (profissionais), o portista Ernesto Ferreira (seniores e juniores) e Albano Costa, também do Futebol Clube do Porto (em populares) triunfaram nas provas de preparação efectuadas no Porto.

BARREIRO: constituída a comissão que vai trabalhar nos Jogos Juvenis. Nomes: Alberto Andrade, António Aires, António Alves, Arlete Morais, Carlos Fava, Carlos Candeias, Fernando Candeias, Franciso de Almeida, José Picoito, José Paixão, José Ramalho, Jorge de Morais, Maria Estela Negrão, Maria Paula Fráguas, Valdemar Nogueira e Vítor Manuel Delgado.

Em ALCOBAÇA o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por José Francisco.

LOGO, NO RESTELO: SUECOS EM LISBOA

A selecção sueca de futebol está a estagiar na Madeira, realizando jogos de preparação com vista ao «Mundial» de 1974, em Munique. Após ter defrontado, e vencido, a selecção da ilha por duas vezes (23-0) e (3-1), chegou hoje de manhã a Lisboa para mais um jogo, desta vez com o Belenenses, às 21 e 45 no Restêlo. Amanhã os suecos regressam ao Funchal, prosseguindo o estágio.

O futebol sueco assenta, como se sabe, na força atlética dos seus praticantes, que são possantes e rápidos: qualidades que, embora nem todos considerem como fazendo parte da «técnica», lhes permitem praticar um futebol moderno, à base de força.

Num conjunto forte e homogéneo destaca-se Kindval, campeão da Europa e do Mundo (pelo Feynoord) cujas referências justificam uma ida a Belém.

Zezé Moreira não pode contar com João Cardoso e Laurindo, (ambos lesionados) devendo o Belenenses alinhar com Mourinho; Murça, Quaresma Freitas e Pena; Quinito e Estêvão; Zézinho, Luís Carlos Ernesto e Godinho. A Suécia: Ronnie Halstrom; Christ Rulth, Bjorn Vordtvist, Grip e Olson; Larson e Kindvall; Selander, Brzonkoupil, Tapper e Ohlsson.

RÂGUEBI
EIRÓ SALVOU O C.D.U.L.

Prosseguiu o «Nacional» de râguebi, tendo-se verificado os seguintes resultados: C.D.U.L., 17-TÉCNICO; 13; Director, 8 Medicina, 27, C.D.U.P., 0- Benfica, 38, Académica, 31- Económicas, 0 e Belenenses, 17- Agronomia, 0.

Com estes desfechos, Benfica e C.D.U.L. mantiveram o comando da classificação e o encontro em que ambos se vão defrontar (no próximo domingo) será, certamente, decisivo para a atribuição do título. O Benfica, agora já integrado de quase todos os seus elementos-base, construiu no Porto um resultado amplo, que bem define a sua superioridade.

Os universitários não ganharam para o susto. Na primeira parte, tudo foi fácil: e chegaram fácilmente a 10-3. Depois, e à medida que o tempo foi passando, o Técnico recompôs-se: a dez minutos do fim alcançou o empate (13-13). Um ensaio de Eiró (feito de «raiva») daria ao C. D. U.L. uma vitória que quase se lhe esteve a escapar. Os campeões nacionais exibiram-se pior do que têm feito últimamente e o Técnico tem uma propensão especial para actuar bem frente àquele adversário: jogou sem parecer o «quinze» desequilibrado que tem vindo a arrastar-se pela prova.

Medicina desforrou-se, com juros, da derrota que o «quinze» de Direito lhe havia imposto na primeira volta: os futuros médicos foram superiores e mostraram bem possuirem todos os conhecimentos indispensáveis para praticarem râguebi de alta qualidade. Medicina já vencia ao intervalo (por 9-8) e na segunda parte a sua melhor preparação viria ao de cima, para comandar sem problemas até final.

Direito voltou a deixar a ideia de que a equipa está bastante desarticulada: há várias jornadas que não sabe o que é ganhar e, por aquilo que tem feito, até ao termo do campeonato só deverá derrotar os do fundo da tabela.

Académica e Belenenses venceram sem dificuldade adversários que pouca luta poderiam dar. Tanto encomómicos como agrónomos têm feito um campeonato medíocre e os seus potenciais não dão hipótese de competição com a maioria dos restantes «quinzes».

C.D.U.L. e Benfica são os primeiros (com 28 pontos) e a seguir aparecem Académica (23), Técnico, Medicina e Direito (21), C.D.U.P. (19), Belenenses (15), Agronomia (14) e Económicas (10).

VALTER: GOLO PORTUGUÊS NA HOLANDA

Valter Ferreira, antigo jogador do Belenenses (considerado por Meirim como de pouco interesse para o futebol «azul») triunfa na Holanda. Na sua estreia no Volendam obteve o primeiro golo da nova equipa e demonstrou que o futebolista português continua a ser contado como de primeira linha. Reflexo (ou não) dos êxitos do Benfica na «Taça dos Campeões Europeus» e da presença dos «magriços» em Inglaterra, o que é facto é que o jogador português, na generalidade, continua a ser considerado lá fora e, caso seja goleador, logo o seu nome aparece em torno das proezas de um Eusébio/66 que todos querem ver imitado.

Para os portugueses, este golo de Valter tem ainda outro significado ou abre outra esperança: foi o primeiro golo obtido por um jogador luso na presente época na Holanda. Em vésperas da deslocação do Benfica àquelas paragens é, sem dúvida, um bom prenúncio.

Depois de uma passagem (sem fama nem proveito) pelo Red Star de Paris, Valter parece querer voltar aos tempos antigos, em que se tornou conhecido como excelente finalizador. Sem dúvida que o êxito do futebolista emigrante é um êxito do próprio futebol português: isso, mais do que tudo, convém ser realçado. Aqui vemos Valter (de braços no ar, eufórico) após o seu tento.

TOTOBOLA
CONCURSO EXTRAORDINÁRIO

SEJA
TOTALISTA COM
12 RESULTADOS CERTOS

7/9 MARÇO DE 1972

DUAS OPORTUNIDADES
NA MESMA SEMANA

TAÇA DOS CAMPEÕES EUROPEUS
TAÇA DOS VENCEDORES DAS TAÇAS
TAÇA U.E.F.A.

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DE ESTADO

	Efec	Compra	Venda
Cons 2 3/4	–	–	440$5
Cons. 3 %	456$5	–	–
Cons. 3 1/2	557$	–	–
Centenarios	1.284$	–	1.284$
Tes 5 % 57	–	–	1.000$
Tes. 5 % 59	–	–	1.000$
Exter 1ª s	–	–	–
Extern 1ª c	590$	–	–
Extern 3ª s	–	770$	790$
Extern 3ª c	790$	790$	800$
Caut 3ª s	–	–	–

FUNDOS PÚBLICOS

A Lx 6 %	–	–	945$
C M L 5 3/4	998$	996$	1.000$
C P 5,5 % — 67	–	970$	–
C P 5,5 % — 68	–	–	980$
C P. 5,5 % — 69	–	–	–
Corr. 5 3/4 %	–	950$	–
Metr. 5 3/4 %	980$	970$	990$
Tur 5 3/4 %	–	1.000$	1.010$

ELÉCTRICAS

G.. 5 % — 58	–	–	880$
G.. 5 % — 59	–	–	890$
G.. 5 % — 62	–	960$	–
G.. 5 % — 63	–	960$	–
G.. 5 % — 64	–	–	–
G.. 5 % — 65	–	905$	–
G.. 6 % — 67	–	–	–
G. 6 % — 69	–	–	995$
H. E. A. A. 5 %	790$	790$	–
H E C 5 %	–	–	860$
H. E. C 6 %	–	970$	–
H. E. D 5 %	–	–	–
H. E. D. 6 %	–	970$	–
H. E N P 5 %	–	810$	–
H E S. E 5 %	–	–	–
H E S. E 6 %	–	950$	–
H E Z 5 % — 57	–	–	–
H E Zêz 6 %	–	–	–
N. Elec 5 %	800$	800$	850$
N Elec 6 %	960$	–	–
Termoel 5 %	–	820$	–
U E P 5 % — 60	–	–	770$
U E P 5 % — 63	–	–	–
U E P 6 %	–	–	–

DIVERSAS

A P T 5 % — 56	–	890$	895$
A. P T 5 % — 58	–	890$	895$
Lisnave 6 %	–	–	980$
Nitratos — 60	–	–	–
Pet 2ª e 3ª	–	860$	–
P. Celul 5 %	–	–	–
Sacor 5 % — 54	–	950$	980$
Sacor 5 % — 60	–	–	880$
Sid 5 % — 2.ª	–	800$	–
Sid 5 % — 3.ª	–	800$	–
Sid. 5 % — 4.ª	–	800$	–
Socel 5 %	–	910$	–
U Fabril 67	–	–	–
U. Fabril 68	940$	–	950$

ULTRAMARINAS

Carbonif 5 %	–	600$	–
Rev. 5 % -57	–	710$	715$
Rev 5 - 59/60	–	–	–
Moçamb 5 %	–	420$	450$
Sonefe 5 %	–	810$	815$

ACÇÕES

De Bancos

Agricultura	2.800$	2.795$	2.800$
Alentejo	1.390$	1.380$	1.395$
Angola	3.550$	3.520$	3.550$
Cred Predial	5.950$	5.950$	6.000$
Esp Santo	8.860$	8.850$	8.880$
Fomento	–	4.500$	4.700$
F & Burnay			39.000$
N Ultr m	5.020$	5.020$	5.050$
N. Ultr c	5.580$	5.550$	5.600$
Portugal n	–	4.850$	4.950$
Portugal p		6.000$	6.400$
P Atlântico	8.000$	8.000$	8.050$
Totta & Açores	5.900$	5.900$	5.980$
Borges & Irmão	8.100$	8.050$	8.150$

J. BURNAY, LDª
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 TEL. 321273

INDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65 = 100)

	23-2-72	29-2-72	1-3-72
GERAL	183,8	182,9	**182,4**
METROPOL	183,9	182,8	**182,4**
ULTRAM	183,3	183,6	**182,7**

	Efec	Compra	Venda
De Seguros			
Alentejo	141$	141$	142$
Bonança	–	–	–
Mundial	1.015$	1.015$	1.020$
Soberana	–	–	1.800$
Tranquilidade	–	–	–
Eléctricas			
C P E p	1.128$	1.126$	1 128$
C P E. n	1 120$	1.120$	1.122$
E Beiras	–	–	1.800$
G Elec c	364$	363$5	365$
H. E A A	184$	183$5	184$
H. E N. P	–	–	235$
H E. S E	–	1.870$	1 900$
U. E P	210$	208$	213$
Ultramarinas			
Ag Cassequel	1.360$	1.350$	1.380$
Ag Incomati	–	2.800$	2.850$
Ag. S. T. e P	–	–	–
Aç. Angola	1.050$	1.050$	1.070$
Alg. Angola	–	220$	–
Ang Agric.	–	740$	750$
Boror	–	120$	–
Boror Com	–	–	–
Buzi	83$	83$	85$
Cabinda	160$	150$	170$
Com. Lobito	–	–	885$
D A — T 100	–	2.020$	2.080$
H. E Revué	570$	570$	600$
I. do Princ	500$	500$	540$
Moçambique	–	–	182$
Sonefe n	–	370$	320$
Sonefe p	–	390$	398$
Zambézia	65$	65$	66$
Diversas			
Ag Lx ant	–	410$	–
Ag Lx — 34	–	425$	435$
Ag Lx — 36	–	395$	400$
Cel Guadiana	–	5.200$	5.800$
C Leiria p	–	4.800$	5.000$
C Tejo p	11.600$	11 500$	12.000$
F Ramada	–	1 450$	1.550$
Fornos Eléc	–	141$	145$
P Celulose	3.900$	3.900$	3.920$
Siderurgia p	4.750$	4.700$	4.800$
Siderurgia n	3 170$	3.170$	3 200$
Socel	–	3.700$	3 800$
Cidla	6.980$	–	6 990$
C U F	3.500$	3 420$	3 500$
Intar	600$	599$	–
Nitratos	–	–	1 150$
Petroquimica	–	1 150$	1 200$
Sacor	3 100$	3.050$	3.100$
Tab. Portugal	–	–	2.100$
Tabaqueira	7 750$	–	7.800$
U F. Azoto	955$	955$	970$
Empor	–	–	310$
Ind Aliança	–	–	–
I P Colón	960$	960$	980$
Nac Naveg	7 200$	7.195$	7 200$
Naveg (Col)	2 500$	2.480$	2.500$
P Pesca	1 100$	1 100$	1.150$
R Marconi	–	–	1.500$
T A P	1 320$	1.320$	1.322$

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

Atlântico	–	–	–
F I D E S	–	–	–

COTAÇÕES

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul - Rands	29$50	33$v0
Alemanha - Marco	8$40	8$70
America		
Dollars de 1 e 2	26$30	27$00
Dollars de 5 a 20	26$60	27$40
Dollars de 50 a 1000	26$70	27$50
Argentina - Peso Novo	–	–
Austria Schiling	1$16	1$21
Belgica Franco	$60	$63
Brasil Cruzeiro	3$70	4$70
Canada Dolar	26$50	27$30
Dinamarca - Coroa	3$70	4$00
Espanha - Peseta	$40	$42
França Franco	5$20	5$50
Holanda - Florim	8$40	8$70
Inglaterra - Libra	70$50	72$50
Italia Lira	$04 45	$04 75
Marrocos Dirhan	5$00	5$50
Noruega Coroa	3$90	4$20
Suecia Coroa	5$45	5$75
Suiça Franco	6$95	7$20
Ouro		
Inglaterra Libra Isabel	350$00	370$00
Inglaterra 1/2 Libra	305$00	325$00
Ouro fino - Barra	42$50	44$50

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS
Rua do Ouro, 52 - 54 - LISBOA - Tel 366066/7
Teleg ALMEIRO Telex 470 ALAPIP

televisão

SIEMENS ESTORIL
O TELEVISOR DOS JOGOS OLÍMPICOS

HOJE

1.º Programa

12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 Feminino singular
13.15 Mrs. Mouir e o Fantasma
13.45 Telejornal — 1.ª edição
14.00 Documentário
14.15 Logo à noite
14.40 Ciclo Preparatório TV
19.25 Os poucetofes
19.30 Telejornal — 2.ª edição
19.45 Vamos jogar no totobola
20.00 motores em marcha
20.30 Convergência
21.00 Silêncio...Vamos rir!
21.30 Telejornal
22.05 Reportagem do exterior
23.40 Telejornal — 3.ª edição
23.50 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Desenhos animados
20.45 ABC
21.00 Mrs. Muir e o Fantasma
21.30 Telejornal
22.00 Museu do cinema
23.00 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa

12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 Vária
13.15 Aquelas santas
13.45 Telejornal — 1.ª edição
14.00 Minidecoração
14.15 Logo à noite
14.40 Ciclo Preparatório TV
19.00 TV educativa
19.30 Telejornal — 2.ª edição
19.45 TV juvenil
21.10 Sangue na estrada
20.30 Em foco
21.00 TV Clube
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 Noite de teatro «O Pensamento»
23.30 Telejornal
23.40 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e desenhos animados
20.45 Minidecoração
21.00 Aquelas santas
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 Hong-Kong
22.55 O mar mais rico do mundo
23.15 Fecho

baterias TUDOR pilhas

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C V P	66 5342	Aeroporto	71 1397
H de S Jose	86 0131	C R G E	53 7021
H de S Maria	73 0231	C Aguas	36 1361
P S P	36 6141	Comboios	32 6226

Lisboa

HOJE

Situação do tempo

09.00 H

Em Portugal Continental o vento era fraco ou moderado de Noroeste; o céu estava geralmente muito nublado e caíam aguaceiros em algumas regiões de Norte e Centro.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	7.º
PENHAS DOUR.	2.º
COIMBRA	7.º
PORTALEGRE	5.º
LISBOA	10.º
FARO	11.º
FUNCHAL	14.º

TEMPERATURAS EXTREMAS

TAVIRA
Máxima **17.º**

PENHAS DA SAÚDE
Mínima **4.º**

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Agua do mar 13,4.º
Atmosfera 10,5.º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
4.58	**4,0 m**	10.37	**0,7 m**
17.17	**3,9 m**	22.45	**0,8 m**

Dia 2

5.31	**4,0 m**	11.07	**0,7 m**
17.49	**3,8 m**	23.17	**0,8 m**

Dia 3

6.03	**3,9 m**	11.37	**0,8 m**
18.20	**3,8 m**	23.49	**0,9 m**

Previsão geral até ás 24 horas de amanhã

Céu por vezes muito nublado, vento fraco ou moderado de Norte aguaceiros pouco frequentes durante a tarde de hoje e amanhã de manhã nas regiões de Norte e Centro.

AMANHÃ
Nascer às 8.09
Ocaso às 19.31

Dia 8	Dia 15	Dia 22	Dia 29

rádio

EMISSORA 1.º Programa
16.00 Noticiário
16.05 Convivio, programa da juventude
17.30 Música portuguesa
18.00 Ao encontro da melodia
18.30 Meridiano (Programa organizado pelo Circulo de Estudos da Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos)
19.10 O mundo em musica
20.00 Diário Sonoro
20.30 33.º Episódio do folhetim «Encontro com o destino»
20.50 O acordeonista Mario Alberto.
21.00 Momento 72
21.20 Ritmos em contraste
21.40 Programa pela Orquestra Ligeira Portuguesa da Emissora Nacional
22.00 O homem e a Natureza.
22.20 O grupo coral da «Casa do Povo de Aljustrel»
22.40 A vida e a mulher
23.05 De um dia para o outro, por Fernando Correia
00.30 Diário Sonoro
00.45 Escala na madrugada, por Pedro Moutinho
02.00 Fecho

2.º Programa
16.00 Intercâmbio musical
16.30 concerto em La Menor, OP 53 (para violino e orquestra) (Dvorak)
17.05 Teatro dos nossos dias, pelo dr Leopoldo Araujo
18.00 Musica do século XX
19.00 Semanário musical
20.20 O pianista Samson François
20.30 Opera comentada por Maria Helena de Freitas
23.00 Emissão em linguas estrangeiras
01.15 Fecho

Programa Estereofónico — MF 2
20.03 Música Ligeira Variada
22.00 Música sinfónica
22.45 A violinista Ida Haendel, acompanhado ao piano por Alfred Holecek
23.10 Canções do ciclo «A Bela Moleira» de Schubert
23.45 Quarteto em do maior, K 465 (Mozart)
00.20 Sonatas
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE
16.00 Programa C. D. C.
21.00 Programa «Movimento»
21.03 Radio Placard
21.17 Portugal além da Europa.
21.30 Impacto
22.30 Quando o telefone toca
23.05 Grande roda
00.02 «P B X.»
02.00 A noite é nossa
06.00 Diário rural.
07.00 Talismã

Modulação de frequência
16.04 Programa CDC
17.57 O nosso programa
19.04 Vértice
21.02 Boa noite em FM
22.02 Programa à Gô-Gô
00.02 Em órbita-dois
01.02 Banda sonora
02.00 Perspectiva
03.00 Fecho

Emissor de Miramar
16.00 C. D C
18.30 Ela e o seu mundo
18.45 Matinée teatral
19.03 Miscelânea
19.17 Vozes e orquestras
19.30 Estudio 64
20.00 Nota de abertura e noticiário
20.10 Norte dia a Dia
21.09 Só-Rádio
21.40 Vozes do Brasil
21.45 O arauto da verdade
22.03 Em destaque
22.15 Mensagens biblicas
22.30 Quando o telefone toca
23.04 Clube da juventude

RÁDIO RENASCENCA
16.00 Radiorama
18.00 Guitarradas
18.30 Terço e benção da Basílica dos Mártires
19.05 Diálogo com os que sofrem
19.30 Página 1
20.58 Meditando
21.02 Só Jazz-Freddie Hubbard
21.30 Discos do mês (Fevereiro)
23.00 A 23ª hora

Estação do Porto
16.00 Radiorama
18.00 Vozes europeias
18.30 Terço, da Basílica dos Martires, em Lisboa
19,05 Diálogo com os que sofrem
19.30 Página Um
19.58 Meditando
21.02 Modo de ler
21.15 Artistas do Brasil
21.30 Poente
21,45 Livros e leitores
22.00 Auditório
23.00 A 23ª hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Rádio Peninsular
7.00 às 8.00 e das 22.00 às 02.00
Rádio Graça
08.00 às 11.00 e das 17.00 às 22.00
Clube Radiofónico de Portugal
14.30 às 17.00
Rádio Voz de Lisboa
11.00 às 14.30

farmácias de serviço

LISBOA

AJUDA
Lopes, Rua do Cruzeiro, 117 (tel 633288). **Boa Hora**, Rua dos Quarteis, 25 (tel 637777)

ALFAMA
Arnali, Rua das Escolas Gerais, 88-A (tele 863940)

ALTO DO PINA
Zional, Rua Morais Soares 56-C (tel 847708)

ALTO DE S. JOÃO
Nova Luz, Rua Domingos Jardo, 28-A (à Av Afonso III) (tel 843439)

ALVALADE
Alvalade, Av da Igreja, 18-A (tel 712070). **Neoterapia**, Campo Grande, 138 (tel 774682). **Paris**, Rua Reinaldo Ferreira, 5-A (ao Pote de Agua) (tel. 710131 **Gasparinho**, Rua Dr Gama Barros, 54-A (tel 710465); **Ideal**, Av Gago Coutinho, 49-A (tel 712803) **Onilda**, Av João XXI, 13-A (tel 726848)

ANJOS
S. José, Rua dos Anjos, 41 A (tel 50730)

AREEIRO
Vera Cruz, Praça Afrânio Peixoto, 2 B (tel 724941)

ARROIOS
Oriental de Lisboa, Rua de Arroios, 215 (tel. 45079)

AVENIDAS NOVAS
Cosmos, Av João Crisóstomo, 44-C (tel. 40592). **Miranda**, Campo Pequeno, 36-B (tel 770776). **Cardeira**, Av Duque de Avila, 32-C (à esquina da Av da Republica) (tel 43495). **Universal**, Rua Actor Taborda, 5 (tel 44158)

BAIRRO ACTORES
Nobel, Rua Actor Vale, 53 (à Fonte Monumental) (tel 842152)

BAIRRO AMÉRICA
Martins, Rua Fernão Magalhães, 33 (tel 849448)

BAIRRO DAS COLÓNIAS
Colonial, Rua Forno do Tijolo, 40 (tel 841122)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Zira, Praça das Casas Novas, lote 66 (tel. 310172)

BAIXA
Centro Farmacêutico, Rua das Portas de Santo Antão, 86 (tel 321211). **Unifa**, Rua da Vitória, 21 (tel. 323793)

BENFICA
Benfica, Estrada de Benfica, 678-E (Tel 702532). **Sousa**, Estrada de Benfica, 429 (tel 780027)

CAMPILIDE
Central, Rua General Taborda, 17 (tel. 680304)

CAMPO PEQUENO
Miranda, Campo Pequeno, 36-B (à Av Sacadura Cabral) (tel 770776)

CAMPO DE OURIQUE
Ivone, Rua Silva Carvalho 232-C (tel 650760); **Porfirio**, Rua Francisco Metrass, 59 (tel 663349)

CARNIDE
Leal de Matos Rua Neves Costa, 33 (tel. 780181) **Benfica**, Estrada de Benfica, 678 (tel 702532)

CONDE REDONDO
Salutar Rua Conde Redondo, 9-A (a Gomes Freire) (Tel 533411)

ESTRELA
Paivas e Parente, Rua de Santo Antonio, 98 (tel 665196)

LAPA
Silva, Rua S. João da Mata, 72 (tel 661010)

LUMIAR
Alameda, Alameda das Linhas de Torres, 201-B (tel 790942). **S. Tomé**, Estrada do Desvio lote 12-C (tel 790704)

MARVILA
Marvila, Rua Direita de Marvila, 25 (tel 381612)

OLIVAIS
S. Paulo, Rua Jose Campos, lote 823 (à Estrada de Moscavide) Olivais Sul (tel 310711). **Higiene**, Rua Cidade de Vila Cabral lote 43 (Olivais Sul) (tel 310026)

PICHELEIRA
Marluz Calçada da Pichelei-ra, 140-B (tels 720703-728395)

POÇO DO BISPO **Marvila**, Rua Direita de Marvila, 25 (tel 381612)

PONTINHA
Pontinha, Estrada de Santo Elói, Lote SE. 4 (tel 990220)

QUELUZ
André Av Elias Garcia 151 (tel 950043). **Queluz**, Av Miguel Bombarda, 123-A (tel 951841)

SACAVÉM
Soares (tel 2518025)

PALHAVÃ
Laranjeiras Rua Filipe da Mata 160 (tel 761035)

PAMPULHA
Pinheiro Rua Presidente Arriaga, 16 (tel 691054)

PICHELEIRA
Luzmar, Rua Joao Nascimento Costa, 16-A (tels 728395-720703)

RESTELO
Belém, Rua Tristão Vaz 10-A (à encosta do Restelo) (tel 612248).

SANTO AMARO
Dilema, Rua Aliança Operaria, 49-A (tel 636620). **Costa**, Rua dos Lusiadas, 30 (tel. 636704)

REGO
Partes Mota, Rua da Beneficência, 91 (tel 773728)

RESTELO
Ocidental, Rua Jeronimo Osório, 18-D (tel 610256). **Tanara**, Rua Rodrigues Reinel, 3-A (tel 611814)

SANTO AMARO
Lisbonense, Rua Leão de Oliveira, 2-B (tel 637020)

S. BENTO
S. Bento, Rua dos Poais de S Bento 73 (Tel 679673)

S. MAMEDE
S. Mamede, Rua da Escola Politecnica 82-B (Telef 660280)

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Sagres, Av. Luis Bivar, 69 (tel 47213)

SOCORRO
Tavares, Rua da Palma, 194 (tel 863350)

XABREGAS
Romana, Rua Actor Augusto de Melo 7-A (tel 383800)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Branco, Av. C. G. Guerra, 29 (T. 212081)

CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 242839)

PAÇO DE ARCOS
Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039)

OEIRAS
Alcântara Guerreiro, Parque Residencial dr. Augusto de Castro, 10 (T 2430691)

PAREDE
Grincho, Av. da República, 87 (T. 2471204)

S. PEDRO DO ESTORIL
S. Pedro, (T. 263052)

ESTORIL
Parque, Arcadas do Parque, 3 (T. 260191); **Misericórdia**, R. Regimento 19, 41 (T. 280141)

CASCAIS
Cascais, R. Conde de Monte Real-Bairro Caixas (T. 282407)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Dias, Av Marquês de Pombal, lote 9 (T. 934589), **Campos**, R Elias Garcia, 78-B (T 930072); **Clabel**, R Antonio Sardinha, 23-D (T 938551)

DAMAIA
Confiança, E. Militar, lote D (T 9710231)

VENDA NOVA
Girassol

QUELUZ
André Av Elias Garcia, 151 (T 950043); **Queluz**, Av. Miguel Bombarda, 123-A (T. 951841)

CACÉM
Central, R Elias Garcia, 55 (T 2940034)

MEM MARTINS
Quimia, E de Mem Martins, 285 (T 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (T. 980456)

SINTRA
Marrazes, L Afonso Albuquerque (T 980058)

COLARES
Colares, Abreja (T 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L. Antonio dos Santos Jorge, 15 (T 234100)

ALHOS VEDROS
Gusmão, R Cândido dos Reis, 30 (T. 224020)

ALMADA
Nuno Álvares, Av. D Nuno Alvares Pereira, 39 (T 270504)

BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, E. Nacional, 174 (T. 224302)

BARREIRO
Pimenta, R. Cons.º Joaquim Antonio de Aguiar, 259 (T 2273012)

COVA DA PIEDADE
Cerqueira Afonso, P 5 de Outubro, 18 (T. 270254)

MOITA
Silva Rocha, P. da Republica, 16 (T. 239029)

MONTIJO
Diogo, R Almirante Reis, 42 (T. 230032)

SESIMBRA
Leão, Av. Salazar (T. 229471)

SETÚBAL
Normal do Sul, P. do Bocage (T. 22216)

SEIXAL
Soromenho, R. Paiva Coelho (T. 2218560)

PORTO

SUB-TURNO A

Alves da Silva, Av. da Boavista, 1016; **Azevedo (de)** Rua do Meiral, 503; **Gomes Ferreira**, Rua Faria Guimarães, 449; **Nau Vitória**, Rua Nau Vitória, 723; **Ordem da Trindade**,, Rua Her. e Márt. Angola, s/n; **Terreiro**, Rua da Reboleira, 21

SUB-TURNO B

Antas (das), Av. Fernão Magalhães, 1076; **Ant. Porta do Olival**, C. Mártires da Pátria, 122; **Falcão**, Rua de Santo Ildefonso, 61; **Ferreira**, Praça D. Afonso V, 55-B; **Lousada**, Largo do Campo Lindo, 62

COIMBRA

M. Nazaré, Av. João das Regras, 132 (tel. 23033); **Figueiredo**, Rua da Sofia, 107 - 109 (tel 22837); **Correia**, Rua Visconde da Luz, 46 (tel. 22834).

cinemas ● cinemas ● cinemas

MONUMENTAL (T. 555131)
15.15 - 21.45 (18 anos)
ADEUS COLUMBUS
C/ Ali Mac Graw e Richard Benjamim
Quinzenas do bom cinema
Hoje às 18.30 (10 anos)
François Truffaut O MENINO SELVAGEM (L'Enfant Sauvage).

ESTÚDIO (Tel. 555134/5)
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo D. 18 anos)
9.ª Semana.
O último filme de Robert Bresson QUATRO NOITES DE UM SONHADOR. Uma obra prima Colorido

ALVALADE (T 7 7480)
15.15 - 21.45
REMORSO
Um filme de Claude Chabrol c/ Stephone Andran e Michel Breguet

S. JORGE (T. 54153)
15.15 - 18.15 - 21.30
Grupo C (18 anos)
CAÇA AO HOMEM com Oliver Reed e Candice Bergen
Um filme espectacular

LIZ (Tel. 48560)
15.00 - 21.00
Grupo D - M. 18 anos)
O GENERAL DELLA ROVERE e SETE HOMENS UMA MULHER. (Sabados e Domindos 3 espectáculos).

BERNA (T. 776098)
15.15 - 18.30 - 21.45
3.ª Semana de êxito
Faye Dunaway, Maurice Ronet e Bárbara Parkins na aventura UMA CASA À SOMBRA DAS ÁRVORES Um filme colorido de René Clement

IMPÉRIO (Tel. 555134/5)
15.15 - 21.30
2.ª semana
(Grupo D. 18 anos)
Simone Signoret e Alain Delon em A VIÚVA COJDERC
Grande prémio do cinema francês de 1971

ROYAL (Tel 865037)
15.00 - 21.00 (18 anos)
5 FILHOS DO DIABO e QUANDO DIGO QUE TE ANO

ODEON (Tel 326283)
15.15 - 18.15 - 21.30
Grupo C (14 anos)
2.ª Semana
NÃO DESEJARAS O DELICADINHO DO 5.º
A comédia surpresa do ano

TIVOLI (Tel. 50595)
15.00 - 18.15 (Pe Red.) - 21.30
2.ª semana
Grupo D - M. 18 anos)
OS INCORRUPTIVEIS CONTRA A DROGA - «The French Connection» c/Vene Hackman Roy Scheider, Fernando Rey

ROMA (T. 727778)
15.30 - 21.45
3.ª Semana
Grupo D (18 anos)
Uma comédia de situações «Perigosissimas» VEJO TUDO NU Nino Manfredi, Sylvia Koscina Eastmancolor.

AVIZ (Tel. 47173)
15.30 - 21.45
(M. 10 anos)
OS JOVENS GUERREIROS
c/ Steve Carlson. Robert Pine Jonathon Daly

EUROPA (T. 661016)
15.15 - 21.30
Grupo D (4 anos)
O DOCE SABOR DA VINGANÇA com Serge Reggimanni e Gieone Signaret

APOLO 70 (T. 763319)
15.00 - 18.15 21.30
Grupo D (18 anos)
O PASSADO E O PRESENTE uma comédia de Manuel de Oliveira

CONDES (T. 322523)
14.15 - 16.30 - 18.30 - 21.45
O PASSADO E O PRESENTE um filme de Manuel de Oliveira

SATÉLITE (Tel. 562632)
15.15 - 18.30 - 21.45
Grupo B (10 anos)
TEMPOS MODERNOS
O mais moderno filme de todos os tempos - 6.ª semana

POLITEAMA (Tel 326305)
15.15 - 18.15 - 21.45 (M 18 anos)
«A TRANSPLANTAÇÃO Um tratado de rejuvenescimento. c/ Carlo Giuseppe - Graziella Cramata

ESTÚDIO 444 (T. 779095)
15.30 - 18.30 - 21.45
O QUARTO AO LADO
C/ Bates Davis ao lado de Sir Michael Redgrave
Uma comédia dramática

MUNDIAL (T. 538743)
15.15 - 18.30 - 21.45 (18 anos)
Malcolm McDowell e Nanette Newman numa apaixonante e extraordinária história de amor!
LABIRINTO DE SENTIMENTOS Um filme colorido de Bryan Forbes

VOX (T. 720808)
15.15 - 18.30 - 21.45
Grupo D (18 anos)
8.ª Semana
A obra-prima de Joseph Losey com Alan Bates e Julie Christie O MENSAGEIRO. Palma de Ouro do Festival de Cannes em 1971 Technicolor

LIDO
21.30 Grupo D. (18 anos)
DULCIMA c/ Carol White e John Mills

EDEN (Tel 320768)
15.30 - 18.30 - 21.45
2.ª Semana
Grupo D (18 anos)
3 HOMENS EM FUGA
Colorido

CASINO ESTORIL (Tel. 264621)
18.30 - 21.30
Grupo B -(M 10 anos)
COMISSARIO X e 3 PANTERAS AZUIS c/Tony Kendall, Brad Harris.

LONDRES (Tel. 730579)
14.15-16.30-18.45-21.45
4.ª semana
(Grupo D-M 18 anos) um filme de André Cayatte MORRER DE AMAR c/ Annie Girardot grande prémio do Cinema Francês
Cinema Snack-bar - Pub THE FLAG Faça 3 coisas num sitio só

IMPERIAL (Tel. 821933)
15.00 - 21.00
(Grupo D - M. 18 anos)
em continuação de estreia.
4.ª Semana GET CARTER c/ Michael Caine e Britt Ekland e DOUTOR, O SENHOR ESTA BRINCANDO Domingo às 18.30 espectáculo infantil.

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

VARIEDADES
20.45 e 23.00 (8 anos)
«Empresta-me o teu apartamento»

VILLARET
21.00 - 23. (18 anos)
«O TARTUFO»

LAURA ALVES
21.45 (18 anos)
«Quem tem medo de Virginia Woolf»

CAPITÓLIO
20.45 - 23.00 (18 anos)
«Ora bolas P'ró pagode»

MONUMENTAL
21.45 (18 anos)
«Uma cama para toda a gente»

VASCO SANTANA
21.45 (18 anos)
«Um sonho»

LISBOA/Cinemas

MAYER
2.00 (18 anos)
«Um belissimo Novembro»

JARDIM
2.00 (14 anos)
«Quem se mete com rapazes»

ARCO-IRIS
2.00 (17 anos)
«A última vitima»

CINEARTE
21.00 (18 anos)
«Discussão no quarto»

OLIMPIA
21.00 (14 anos)
«As duas pistolas de Bill»

UNIVERSAL
21.00 (14 anos)
«Tarpedos do Inferno»

PARIS
21.30 (14 anos)
«Dupla vingança»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (18 anos)
«Heróis desconhecidos»

OEIRAS
Oeiras Cine
21.00 (18 anos)
«O Provinciano»

CARCAVELOS
Vitória Cine
21.30 (14 anos)
«Detectives em acção»

ESTORIL
Casino
17.00 e 21.30 (10 anos)
«Comissário X-3 Panteras azuis»

ESTORIL
Palácio
21.30 (10 anos)
«Charly»

CASCAIS
S. José
21.30 (18 anos)
«Ora bolas, eu amo-te»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Lido
21.30 (18 anos)
«Dulcina»

AMADORA
Recreios Desportivos
(10 anos)
«Americaníssimo»

SINTRA
Carlos Manuel
21.30 (18 anos)
«Morte em Veneza»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«Valdez»

BARREIRO
Ginásio
21.00 (18 anos)
«O monstro da cidade de Londres»

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (18 anos)
«Vivo para a tua morte»

PORTO/Teatros

ANTÓNIO PEDRO
21.45 (18 anos)
«A Casa de Bernarda Alba»

SÁ BANDEIRA
21.30 (18 anos)
«Querida Mamã».

PORTO/Cinemas

VALE FORMOSO
2 30 (0 anos)
«Zingara»

S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«Sol Vermelho».

ÁGUIA D'OURO
21.30 (18 anos)
«Sol Vermelho».

CARLOS ALBERTO
21.30 (14 anos)
«O Parceiro do Diabo» e «O Filho de El Cid»

COLISEU
21.30 (18 anos)
«A 7.ª mulher de Henrique VIII»

ESTÚDIO
21.30 (10 anos)
«Coisas da Vida»

RIVOLI
21.30 (18 anos)
«A mulher e o desejo»

PASSOS MANUEL
2 00 (0 anos)
«Paria visto por »

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«A transplantação»

OLIMPIA
21.30 (10 anos)
«Hercules contra os Mongois»

BATALHA
21.30 (18 anos)
«O Provinciano»

COIMBRA

GIL VICENTE
21.30 (10 anos)
«Calcutá»

AVENIDA
21.30 (18 anos)
«O estranho John Kane»

TIVOLI
21.30 (18 anos)
«Sol Vermelho»

LEIRIA/cinemas

TEATRO JOSÉ LÚCIO DA SILVA
21.15 (17 anos)
«A Sombra de um Homem»

BARS BOITES restaurantes DANCINGS

ADEGA MESQUITA Cantam Fernando Pinto Francisco Martins e Alcindo Carvalho Tocam Jaime Santos e António Proença Danças Regionais por conjunto privativo Consumo minimo 60$00 Encerra ao domingo **Rua Diário de Notícias. 107. Telef. 328307.**

CASEBRE. Cantam: Carlos Barra, Arminda da Conceição e Zélia Lopes. Tocam: Jorge Fontes e Júlio Gomes. Os 5 típicos de Vila Franca de Xira. Encerra aos Domingos **Rua da Barroca, 133 Tel. 369760.**

ARREDA Fado amador oiça e cante o fado no Arreda Elenco José Pracana José Manuel Osório D Vicente da Câmara e eventuais clientes Tocam Carlos Gonçalves José Pracana e José Inácio Encerra as 3.as feiras Consumo minimo 62$00 (Taxa incl.) **Rua Alexandre Herculano, 3 - Cascais. Telf. 283864.**

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR (Conjunto Oliver **Av. Duque de Loulé, 73 Telf. 530171.**

VIELA Cantam Sérgio, Berta Cardoso Beatriz Ferreira, Tucha Mascarenhas e Elisete Cascais Tocam António Bessa e Fernando Reis Consumo minimo 60$00 **Rua das Taipas, 14. Telef. 327256.**

TIMPANAS Cantam Trio Odemira. João Fernando. Emilio Reis. Luis BRAGA: Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira Canções do Minho por Quim Barreiros. Consumo mínimo 6$50 (taxas incl.) **Rua Gilberto Rola, 24 Tel. 676655 e 672431.**

SANZALA Um pouco de Africa em Lisboa Musica constante Encerra as 03 30 horas **Av. Marechal Carmona, Telef. 790177**

HIPOPOTAMO Conj Helder Reis Encerra aos domingos **Av. Ant. Augusto de Aguiar. 5-A. Telef. 48384.**

TAMILA Marão e s/ conjunto Matinées todos os dias Encerrado aos domingos **Avenida Duque de Loulé, 69 Telf. 534117.**

ADEGA MACHADO Cantam Ivete Pessoa. Esmeralda Amoedo. Tina Ferreira Fernando Mauricio Fados de Coimbra por Loubet Bravo Os Arautos Tocam Liberto Conde e Américo Silva Fandango pelo Grupo típico de Vila Franca de Xira Encerra as segundas-feiras Consumo mínimo 70$00 **Rua do Norte, 91 Telefs. 30095 e 28713.**

«A SERENATA» Cantam: Cidália Moreira, António Rocha e Amélia Proença. Grupo Folclórico Cantares de Portugal **Rua Diário de Notícias, 122, Telefs. 321359 e 324381.**

CASINO ESTORIL Jogo autorizado Variedades internacionais **Telfs. 28451-264526-264506-264621-264946.**

CLUBE ANDALUZ Boite com atracções espanholas Musica constante **Calçada Marquês de Abrantes 64-66 Telf. 667264**

«PORTAS DO SOL» Restaurante-Bar Almoços e Jantares e serviço de bar permanente **Rua S. Tomé, 86 ABC Altama. Lisboa. Telef. 861633.**

DL

RENASCENÇA GRAFICA S A R L
PROPRIETARIA DO
DIARIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO 185-1 º?,ºE 4 º
TELEF 65 45 31/2 3 4
SERVIÇOS TECNICOS
RUA LUZ SORIANO 44
RUA DA ROSA 57
END TEL DIBOA TELEX 1363
LISBOA PORTUGAL

ESTE INSÓLITO MUNDO

PASSOU-SE PARA O OUTRO LADO

O autor dum assalto cometido na passada sexta-feira num banco de Jambes (perto de Namur) é um antigo estudante de criminologia que trabalhava como cronista judiciário num semanário de Bruxelas.

Os polícias encarregados deste caso, em que um empregado do banco foi ferido num olho por uma bala de revolver 7,65, interrogam-se quanto aos motivos que levaram Gerard Neve, de 21 anos, a cometer tal acto. Oriundo de uma família de jornalistas, apreciado no semanário para que trabalhava, afirma não ter agido por motivo de ganho: o assalto rendeu-lhe cerca de 4.500 francos. «Dinheiro? não preciso. Tenho tanto quanto quero», - afirmou ele ao juiz de instrução.

Verifica-se que, depois de ser feito a «cobertura» de vários processos de malfeitores, sem falar do de «Thil do Limburgo», que roubou «a carta de amor» de Vermeer, o cronista judiciário teve a tentação de «passar para o outro lado da barreira», baixando para o nível daqueles que olhavam de cima.

A ITÁLIA SEM PATOS BRAVOS

Os patos bravos estão em vias de extinção na Itália - anunciou ontem a comissão italiana do fundo mundial da vida selvagem.

O ano passado só 35 aves migratórias vieram da Europa de Leste passar o inverno na Apúlia, no calcanhar da bota italiana, onde há vinte anos chegavam bandos de milhares de aves.

Ainda há cinco anos o número de patos bravos que veio para a Itália foi de 3.500.

O fundo considera que as causas da extinção dos patos bravos são aproveitamento dos pântanos, o seu meio ambiente favorito, a caça indiscriminada, a destruição de um ambiente de calma e o uso de sementes evenenadas, que em 1968 mataram duzentos patos.

COMIDO PELOS PORCOS

Os porcos comeram um agricultor argentino de 76 anos, que perdeu os sentidos quando estava a tratar deles. O incidente foi comunicado por um sobrinho do lavrador e confirmado pelo inquérito posteriormente efectuado.

O homem já estava parcialmente comido quando o encontraram caído na pocilga e nada se podia fazer para o salvar.

A PUBLICIDADE ESGOTOU O ASTRONAUTA

A N. S. A. confirmou oficialmente que o coronel Edwin Aldrin teve problemas psiquiátricos e recebeu tratamento, em consequência da vida agitada que passou a levar depois da sua histórica descida na Lua, em Julho de 1969.

O dr. Charles Berry, director dos serviços médicos da N.A.S.A., recusou-se, no entanto, a revelar pormenores do tratamento e disse que o caso de Aldrin parece ser o único até agora registado entre todos os astronautas americanos.

O dr. Berry fez esta declaração ao comentar a entrevista dada por Aldrin a um jornal de Los Angeles, em que o antigo astronauta e tripulante da Apolo-11 revelou que a publicidade feita à sua volta, e para a qual não estava preparado, o forçaram a receber tratamento psiquiátrico.

TODOS DEFENDEM «MINOUCHE»

«Minouche não está metida nas tentativas de assassinato de que tenho sido vítima», afirmou Theodor Schubert, de 45 anos, segundo marido desta insinuante belga de 36, cujo processo continua em Dusseldor .

«Minouche não tinha motivos, disse o milionário alemão. O nosso casamento foi sempre muito feliz, embora cada um de nós soubesse de alguma ligação do outro, o que não alterava as nossas relações».

Schubert reconheceu que «Minouche» era a sua herdeira universal e que apenas recebia mensalmente uma determinada quantia.

«Designei um testamentário, acrescentou o milionário, proprietário duma fábrica de bebidas não-alcoólicas. A minha esposa não poderia, por isso, liquidar a minha fábrica, as minhas propriedades, as minhas acções». Theodor Schubert tentava assim refutar a tese da acusação segundo a qual «Minouche» tentara, várias vezes, matar o milionário, com a cumplicidade do seu amante, Dieter Ellenbeck, de 30 anos, e sua filha Miquelina, de 17, para ficar com a fortuna.

Sexta-feira, Miquelina Ahern, filha do primeiro casamento de «Minouche», tentou também fazer valer a tese da inocência da sua mãe, afirmando: «Eu odiava Theodor e queria matá-lo, associando-me a Ellenbeck. Mas a minha mãe não sabia de nada».

Portugal na Imprensa estrangeira

BRUXELAS, 1 - (ANI) - Na sua secção de viagens, a revista mensal «Europa Magazine», que se publica em Bruxelas, insere um extenso artigo sobre Portugal, ilustrado com fotografias a cores e a preto e branco.

Começando por historiar sumáriamente a fundação e expansão de Portugal, o articulista resume os principais pontos de interesse histórico e turístico que valem a pena ser apreciados, desde a zona setentrional de Trás-os-Montes, passando pela Beira, até ao Algarve, não esquecendo a zona da Costa do Sol bem como a peninsula de Setúbal.

Julgamento no Plenário

Sob a presidência do desembargador dr. Morgado Florindo e ocupando a tribuna do Ministério público o adjunto do procurador da República, dr. Costa Saraiva, terminou no Plenário Criminal da Boa Hora o julgamento do Sr. Sérgio Rodrigues de Matos, de 38 anos, empregado de escritório, natural de S. Pedro do Sul, incriminado por «incitar operários a paralisar o trabalho numa fábrica» e ainda por em Junho do ano passado ter «voluntária e conscientemente aconselhado um grupo de trinta ou quarenta trabalhadores da fábrica Diogo d'Avila a fazerem, sem causa legítima, a chamada greve de guerrilhas».

Reaberta a sessão e após terem sido ouvidas as testemunhas, iniciaram-se os debates, em que tomaram parte os drs. Costa Saraiva e Levy Baptista, findos os quais o tribunal se reuniu para deliberar. Lida a decisão, provaram-se determinados factos, com grande número de atenuantes, pelo que o réu foi condenado em um ano de prisão correccional, perda de direitos políticos por três anos, interdição em exercício da profissão por um mês e 2600$00 imposto de justiça. A pena ficou suspensa por três anos.

DL Policial

ELECTRODOMÉSTICOS VALEM DINHEIRO...

O roubo de electrodomésticos cresce quotidianamente nesta Lisboa, capital da nossa embrionária sociedade de consumo... E talvez por isso, pela sua importância na dita sociedade (e pelo preço...), os gira-discos, gravadores, telefonias, aspiradores, e objectos similares, são o «pão nosso» rendoso dos habilidosos do furto.

Ontem de manhã foi o carro abandonado com tais objectos, no valor de cerca de 70 contos. Á noite um estabelecimento na Rua Cecílio de Sousa, roubado no montante de 20 mil escudos; e outro ainda na Rua da Graça, em que, além de uma telefonia, desapareceram alguns relógios de senhora e muito e variado tabaco, no valor de 5 mil e 500 escudos.

SUBSTÂNCIA DESCONHECIDA

Na Charcutaria «O Ninho», em Benfica, entrou ontem um indivíduo desconhecido, que, sobre alguns artigos de salsicharia, derramou uma substância de composição ignorada, de que foi retirada uma amostra para análise laboratorial.

«STOP» QUE DUROU SETE HORAS

Na operação «stop» de ontem que decorreu das 10 às 17 horas, em S. Pedro de Alcântara, Largo do Intendente, Rua Almeida Brandão e Praça Luís de Camões, foram fiscalizadas 257 viaturas particulares e 32 táxis. Ao todo, 29 autuações.

BALANÇO POSITIVO PARA A POLÍCIA

Seis carros foram recuperados e quatro desapareceram no período compreendido entre as 12 horas de segunda-feira e as 12 horas de ontem, segundo informação da Polícia de Segurança Pública.

Os carros roubados foram os seguintes:

AE-95-76
DH-73-64
BH-51-60
DA-30-91.

Foram recuperadas as viaturas:

FL-65-38
IA-32-53
MR-52-17
61-KX-14
FL-30-36
EG-25-45.

GAVETAS SEM PATACO

José Joaquim da Ressurreição Patarata, de 21 anos, sem profissão nem morada certa, natural da Vidigueira, entrou ontem, cerca das 21 horas numa padaria, da Rua Infantaria 16, pela porta das traseiras, por ele arrombada. Procurou gavetas, remexeu gavetas, mas nem pataco p'ra beber um copo. O proprietário, não se esquecera da receita do dia. Entretanto, dois bombeiros voluntários de Campo de Ourique, que passavam no local, repararam no «curioso» de gavetas e foram levá-lo à Polícia.

RUSGA: 28 DETIDOS

Na rusga levada a efeito ontem à noite, em diversos locais da cidade, foram detidas 28 pessoas, entre homens e mulheres. Continuaram presos, após averiguações, 14 dos detidos. Motivo: vadiagem. Actuaram a 1.ª Divisão e a Secção de Costumes.

Galeria Castilho

Abriu recentemente ao público uma nova galeria de arte situada na Rua Castilho, 13, em Lisboa. Trata-se da «Castilho», que reúne apreciável número de trabalhos de artistas de vanguarda, nomeadamente de Bual, Manuel Gargaleiro, Francisco Kreo, Pilar Salvador, Fernando Lino e Rosa Mendes, de entre outros.

Encontram-se em exposição presentemente no amplo salão da galeria e até ao dia 15, alguns óleos de Pedro Olayo Filho, sobretudo paisagens, várias cerâmicas de Artur José e esculturas de Maria Barreira e Vasco da Conceição.

A SEXTA NAUTICAMPO É INAUGURADA DEPOIS DE AMANHÃ

Quinhentos e catorze expositores de 20 países participam, este ano, na Nauticampo, (exposição de barcos e material de campismo) uma realização da FIL, que depois de amanhã é inaugurada pelo Chefe do Estado.

Pormenores relacionados não só com esta exposição mas com outros certames que a FIL pretende levar a cabo este ano, foram, divulgados, esta manhã, pelos responsáveis daquela organização, dr. Mário Neves e Fernando Mulher, no decorrer de uma conferência de Imprensa.

Assim, para o ano em curso, além dos certames habituais, poderá o industrial português e estrangeiro participar na **Filmoda**, que se realiza de 14 a 19 de Outubro, ou ainda na **Filema e Filhotel**, que terão lugar, respectivamente, de 16 a 22 de Outubro e de 25 de Novembro a 8 de Dezembro.

Simultâneamente com a realização da Nauticampo, a 6.ª será promovido o Colóquio Nacional de Actividades ao Ar Livre que tem o apoio da Secretaria de Estado da Informação e Turismo.

Colóquio sobre "Automática-Documentária"

No Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina está a decorrer um colóquio sobre Automática-Documentária.

As sessões já realizadas tiveram numerosa assistência e a participação de técnicos em documentação de diversos serviços oficiais e importantes organizações privadas, e permitiram um amplo confronto de experiências que poderá conduzir à eventual constituição de um «banco de dados» e intercâmbio de informação documentária nos domínios do desenvolvimento sócio-económico.

A sessão de estudo realizada ontem, que decorreu sob a orientação do prof. Vasco Fortuna, versou sobre a aplicação da Mecanografia à Documentalística. Estão anunciadas para os próximos dias visitas de estudo aos centros de Mecanografia e de Edições do referido Instituto, assim como sessões especialmente destinadas ao estudo do emprego de computadores, que serão orientadas pelo professor da cadeira de Informática, dr. Tomé Gil.

CORONEL CHAGAS LOPES

O coronel, Chagas Lopes, do CEM, deixou de exercer as funções de chefe do Serviço de Informação Pública das Forças Armadas, por ter sido nomeado para uma comissão de serviço em Angola.

Ao anunciar-nos a sua saída, o coronel Chagas Lopes agradeceu a colaboração prestada pelos órgãos de informação à acção desenvolvida pelos serviços que comandava.

O cargo agora vazio será ocupado pelo coronel Rebocho da Costa Freire.

Português condenado à morte em França

LIMOGES, 1 (F.P.) — Foi condenado à morte o português João Freitas, de 29 anos, calista em Limoges, julgado à revelia pelo júri da Alta Viena.

Em liberdade provisória, Freitas aproveitou e deve ter ido para Portugal. É acusado de ter morto a tiro de revólver, a 16 de Abril de 1969, a sua amiga, Nicole Chabassier, 32 anos, enfermeira em Limoges, a fim de lhe roubar as suas economias.

Freitas protestou a sua inocência, mas os investigadores descobriram que tinha um encontro marcado com a vítima pouco antes do crime e descobriram, também, em sua casa, uma arma do mesmo calibre da que serviu para matar a sr.ª Chabassier.

Acidente de viação

Recolheram ao Hospital de S. José, muito traumatizados, Rosalina Coutinho e Idalina de Sousa Rodrigues, de 26 e 27, respectivamente, que sofreram um acidente de viação na Estrada de Benfica.

DL Últimas

OUTRO SOLDADO ABATIDO NO ULSTER

BELFAST, 1 (R) — Foi hoje morto a tiro em sua casa outro soldado do Regimento de Defesa do ULSTER — o segundo a ser baleado nas últimas 12 horas.

O soldado foi alvejado a tiro quando se preparava para sair de sua casa, e Garrison, no condado de Fermanagh.

As forças de segurança desencadearam uma caça ao homem, estabelecendo barreiras de segurança desencadearam uma caça ao homem, estabelecendo barreiras na área, situada perto da fronteira.

OPERADO O DR. SABIN

CLEVELAND, 1 (FP) — O prof. Albert Sabin, de 65 anos, que descobriu a vacina contra a poliomielite, foi submetido ontem a uma intervenção cirúrgica ao coração, na Cleveland Clinic.

A operação constitui em retirar de uma perna do doente uma secção de veia para a enxertar no miocárdio, a fim de assegurar a vascularização cardíaca, interrompida por uma obstrução da artéria coronária.

TUPAMAROS LIBERTAM CHEFE DE REDACÇÃO

MONTEVIDEU, 1 — (R.) — Os tupamaros libertaram a noite passada o chefe de redacção do jornal pró-governamental de Montevideu «Accion», após o manterem como refém durante 16 dias, segundo revelaram membros da sua família.

Os guerrilheiros urbanos esquerdistas assumiram a responsabilidade pelo rapto de Homero Farina, da sua residência, para «ajustar contas» por causa da campanha do «Accion» contra os tupamaros.

FUZILAMENTOS EM TEERÃO

TEERÃO, 1 (R) — Um pelotão de fuzilamento do Exército executou hoje seis homens, descritos como «guerrilheiros sabotadores», e condenados à morte por um tribunal militar.

As sentenças foram mantidas por um Tribunal de Apelação militar.

Um informador governamental revelou que mais nove homens foram condenados por um tribunal militar à pena capital, por acusações semelhantes.

Teka
poli
LAVA LOUÇA
INOX 18/8
FABRICADO POR
Teka-Hergóm
REPRESENTANTE
ANSELMO SANTOS
AVEIRO — AV. ARAÚJO E SILVA, 109
LISBOA — R. COR. BENTO ROMA, 12-A
REVENDEDORES EM TODO O PAÍS

A FESTA DE LIZ

Burton com o diamante que deu a Liz

. Foi uma festa como há muito não se via em Budapeste. Melhor dizendo: os húngaros já nem se lembravam de tais acontecimentos sociais. Mas Elizabeth Taylor não fez por menos: convidou até para o Hotel Duna de Budapeste cabeças coroadas. E foi um desfile de celebridades que incluiu actores como Michael Caine, cançonetistas como Ringo Starr, estrelas como Raquel Welch. E também a Princesa Grace, de Mónaco, outrora conhecida como a actriz Grace Kelly. Húngaros pròpriamente ditos estiveram ausentes, porque Liz não tem conhecidos no ambiente local. Quanto custou a festa? Menos do que o fabuloso diamante oriental que Liz exibiu pela primeira vez e que acaba de ganhar de presente de seu marido, Richard Burton, que comemorou o milhão de dólares que lhe foi pago pelo seu trabalho num filme jugoslavo sobre Tito.

A Princesa Grace com Maria Burton, filha adoptiva de Liz

Liz e Burton

DL-B

Preparando as iguarias no Hotel Duna

Ringo Starr e esposa

Michael Caine e a indiana Baksa Shikara

Raquel Welch, de braço ao peito, com o seu guarda-costas

MUNDO MODERNO

«WASHINGTON POST»/«DL»

Safari visual em África

Ziguezaguear através do mato da África oriental na carrinha «Volkswagen», listrada como uma zebra, numa caçada «fotográfica», é divertido. Armados com uma máquina fotográfica, binóculos e toda a nossa atenção, disparamos, mas não para matar.

Os animais afastam-se para gozarem outro dia ao sol — e nós também.

Durante o nosso «safari» visual, e mesmo sem recorrermos a óculos de vidro cor-de-rosa (ou ao «vodkatini» local, uma bebida detestável feita com vodka e vermute doce), temos a oportunidade de ver elefantes de cor avermelhada (que se rebolam no terreno argiloso para expulsarem os parasitas da pele); um lago avermelhado com dois milhões de flamingos (o lago Nakuru, no Quénia); e o interior avermelhado das bocas dos crocodilos espojando-se ao sol nas margens do Nilo.

Os elefantes à porta do pavilhão de Paraa

Reportagem de ELIZABETH SHELTON E JEAN R. Hailey

Também é possível fotografar homens e mulheres da tribo «Masai», que pintam o rosto com argila vermelha e exigem dois xelins por pessoa para posarem.

Alguns defensores da Natureza afirmam que os turistas perturbam os animais ao perseguirem-nos no seu **habitat** natural, mas apenas uma vez fomos convidados a falar em voz mais baixa.

CENAS DOMÉSTICAS

O primeiro animal de grande porte que avistámos foi estrada de argila vermelha de Kampala, que passa pelo pavilhão de Masindi — em ambos os lados desta estrada erguem-se cabanas de forma arredondada com telhados cónicos feitos de palha, esplêndidas acácias amarelas em flor e cactos — foi um elefante enorme e solitário cujas orelhas eram a única parte visível do corpo quando o paquiderme se encontrava no meio do capim.

Seguidamente, avistámos búfalos de água com o corpo parcialmente mergulhado na água lodosa. Decidimos então começar a registar no nosso livro de contas, tudo o que nos era dado observar: **«1 elefante; 3 búfalos de água; mais 2 búfalos; mais seis búfalos; 1 elefante, 3 elefantes; 73 búfalos de água; mais 21 elefantes; 1 antílope; mais 8 elefantes... muitos, muitos elefantes».**

A certa altura tivémos de pôr de parte o bloco de apontamentos.

Depois de atravessarmos o Nilo em «ferry» para nos dirigirmos ao pavilhão de Paraa, a nossa carrinha viu-se obrigada a parar a fim de dar passagem a uma família constituída por um grande elefante fêmea e três crias de diferentes tamanhos. Mais tarde, a mãe e uma das crias decidiram pràticamente instalar-se no pavilhão; assistiu-se então a uma cena doméstica quando a mãe repreendeu em altos gritos o filho por tentar ser o primeiro a comer os restos de um festim da noite anterior.

A viagem Nilo acima até às cataratas de Murchison é um motivo paradisíaco para qualquer fotógrafo profissional ou amador. Nos papiros existentes à beira da água podem ver-se garçotas e os outrora sagrados íbis; as águias pescadoras esvoaçam de árvore em árvore; as cegonhas de peito avermelhado e grandes bicos vagueiam na erva; os lagartos e as famílias de babuínos nos penhascos argilosos.

Tribos de hipopótamos banham-se na água límpida, ignorando os crocodilos.

UM PARAÍSO

O Quénia é também um paraíso para o fotógrafo amador ou profissional. Pode-se começar pelo Parque Nacional de Nairobi, onde é possível observar-se, em pseudo-cativeiro, quase todos os animais que existem em Africa. O parque está repleto de avestruzes, elefantes e activos macacos. Foi igualmente neste local que vimos os nossos três primeiros leões.

Em Mount Kenya visitámos o primeiro «orfanato», destinado a animais que perderam a mãe. Em muitas regiões do continente africano, existem lares deste género.

Tivémos ocasião de ver dois leopardos (os únicos em toda a viagem) que tinham sido encontrados a vaguear na selva sem as mães e trazidos para aqui a fim de serem criados no cativeiro. Eram considerados ferozes o encontravam-se numa jaula, mas um dos membros do nosso grupo teve a coragem de tocar num deles com a ponta do dedo. O leopardo reagiu como qualquer gato o teria feito.

Depois, avistámos o chimpazé, amarrado a uma árvore, que nos atirou lama, aplaudindo com visível satisfação; e, logo a seguir, uma deliciosa criaturinha do mato, espécie de lémur, e um pequeno animal semelhante a um veado que não estava preso e se deixou acariciar.

Esta foi uma das fases menos arriscadas das nossas **«aventuras por terras de África,** antes de nos embrenharmos em regiões mais selvagens. Fomos recebidos à porta do pavilhão seguinte por homens, mulheres e crianças da tribo Massai.

Estes nativos de rosto pintados de vermelho, cabeças rapadas e pescoços repletos de colares, tentaram vender-nos colares e lanças. Não se cansavam de olhar para nós, cheirar-nos e exigiram que lhes pagássemos antes de consentirem em posar para as nossas câmaras. Não há dúvida de que não fomos os primeiros a fazê-lo.

TREETOPS

A nossa chegada à reserva de caça foi de longe mais excitante do que o encontro com os nativos. Oito jovens leões — facto muito raro, segundo nos disseram — passaram por nós precisamente à entrada da reserva. A nossa carrinha foi forçada a parar antes de eles se decidirem a abandonar a estrada. Durante uma hora, explorámos minuciosamente a vegetação de ambos os lados da estrada, enquanto as objectivas funcionavam sem descanso e os leões se refugiavam por detrás do capim.

Não se deve visitar a Africa Oriental sem passar pelo menos uma noite em **Treetops** , uma lagoa iluminada onde os animais se vão dessedentar.

O acesso a **Treetops** , assente em pilares e sobre o qual as árvores estendem as suas ramagens, faz-se pelo Hotel Outspan. Podemos permanecer aqui indefinidamente ou até que o dinheiro se nos acabe, mas só é permitido passar uma noite em **Treetops** .

Os babuínos abundam. Os visitantes são avisados no sentido de não deixarem as janelas abertas, porque os animais poderão roubar as malas e máquinas fotográficas. E emocionante empreender a caminhada silenciosa colina acima até **Treetops** , através da flores da Aberdade, na companhia de guardas armados, e com abrigos de ambos os lados da estrada para servirem de refúgio no caso de um animal feroz se aproximar.

Em **Treetops** ninguém prega olho a noite inteira para ver o que acontece na lagoa iluminada. Na noite que aí passámos pudémos ver rinocerontes, grande quantidade de búfalos de água, patos e porcos selvagens. Um velho elefante solitário, que possivelmente se considerava senhor da lagoa, tentou por mais de uma vez afugentar os outros animais.

UM PRODUTO EVOLUÍDO NUM MUNDO EM EVOLUÇÃO SURGE NO MERCADO PORTUGUÊS

Nos finais do século passado, alertava-se o Mundo com o desfasamento entre o crescimento das necessidades do Homem e a produção dos bens para a elas fazer face. Naquela avaliação não se entrava em conta, porém, com a Tecnologia, um campo de acção que ao tempo ensaiava os primeiros passos.

No aproveitamento dos recursos naturais o Homem parecia confinado às dimensões da Terra, e só rompeu essa limitação ao lançar-se ousadamente na inovação tecnológica. À crescente carência dos produtos directos da Natureza que conduz à elevação do seu custo pela elementar «lei da oferta e da procura» replicou com a criação de novas matérias, a elas exigindo mesmo qualidades de que o produto natural carecia.

Um caso flagrante é o do couro, nas suas variadas aplicações. Demasiado amarrado ao condicionalismo da fonte natural, não pode responder ao incremento da procura e dif cilmente atendia os mínimos requisitos da comodidade e do confortó modernos.

No mercado português surge um produto novo NAPEL resultado da mais avançada tecnologia dos revestimentos plásticos. É a resposta económica à exigência do volume da procura, é o «levantar da luva» no repto lançado à Indústria pelo consumidor igualmente exigente da comodidade de utilização dos produtos.

Em NAPEL, a apresentação, a durabilidade, a facilidade de remoção de sugidade, a par de um campo de aplicação quase ilimitado confecções, estofos, decorações, calçado, malas e carteiras etc... conferem-lhe um lugar de destaque no mercado.

NAPEL é um produto da EN-DUTEX, L.da Sociedade de Revestimentos Têxteis, SARL, com sede em Vizela. Empresa que quer, e faz voto, de acompanhar o surto de crescimento da Indústria Portuguesa, para o que se equipou com moderna maquinaria a apoiar os mais recentes processos de fabrico.

TERRENO

P/ INSTALAÇÕES INDUSTRIAIS

DEVIDAMENTE APROVADO

Vende-se 60 000 m2 ou fracções, próximo Sacavém, bons acessos. T. 726115.

Girafas vagueiam pela África Oriental

Companhia Portuguesa de Electricidade — CPE

S. A. R. L.

Sede — Rua SÁ DA BANDEIRA, 567 — PORTO **Estabelecimento Central — AVENIDA INFANTE SANTO, 15 — LISBOA**

CAPITAL AUTORIZADO: 7 500 000 CONTOS
CAPITAL REALIZADO: 5 700 000 CONTOS

Concessionária em regime de exclusivo dos aproveitamentos hidroeléctricos, dos empreendimentos termoelétricos — clássicos e nucleares — e de transporte de energia eléctrica, cujas centrais e instalações constituem a rede eléctrica primária.

EMISSÃO DE 250 000 OBRIGAÇÕES CONVERTÍVEIS EM ACÇÕES

(1.ª EMISSÃO)

200 000 obrigações são reservadas de preferência para os accionistas existentes à data da subscrição e 50 000 obrigações para o público em geral
(Emissão autorizada por portaria do Ministério das Finanças publicada no Diário do Governo n.º 44, III série, de 22 de Fevereiro de 1972)

I — CARACTERÍSTICAS DAS OBRIGAÇÕES

VALOR NOMINAL	Esc. 1 000$00, em títulos de 1, 5, 10, 100 e 1 000 obrigações.
PREÇO DA EMISSÃO	Esc. 1 000$00, pagos em duas prestações, sendo: a primeira de 30 % no acto da subscrição e a segunda de 70 % de 15 a 22 de Maio de 1972.
IMPOSTOS	Isenção do imposto complementar e redução de 50 % no imposto de capitais.
CONVERSÃO	As obrigações podem ser convertidas em acções, na totalidade ou em parte, à opção dos seus possuidores, em 1 de Janeiro de 1975 e 1 de Janeiro de 1977. Os possuidores de obrigações que optem pela conversão devem fazer a respectiva comunicação à Companhia no prazo compreendido entre 1 de Outubro e 15 de Dezembro de 1974, para a 1.ª conversão, e no prazo compreendido entre 1 de Outubro e 15 de Dezembro de 1976, para a 2.ª conversão. As acções resultantes de conversão serão nominativas e ao portador, de acordo com o art.º 5.º dos Estatutos, ficando a sua atribuição subordinada ao estabelecido na alínea b) do § único do art.º 22 do Decreto-Lei n.º 46 312, de 28/4/1965, segundo o qual a maioria das acções deverá ser nominativa e averbada a entidades singulares ou colectivas de nacionalidade portuguesa.
PREÇO DA CONVERSÃO	PARA AS OBRIGAÇÕES SUBSCRITAS POR ACCIONISTAS: Ao par, na base de 1 acção por cada obrigação. PARA AS OBRIGAÇÕES SUBSCRITAS PELO PÚBLICO EM GERAL: Mediante o pagamento, no acto da troca, da metade do valor da diferença entre a cotação média das acções nos 6 meses que terminam em 15 de Setembro de 1974 e em 15 de Setembro de 1976 e o seu valor nominal, na base de 1 acção por cada obrigação.
TAXA DE JURO	6,5 % até 31 de Dezembro de 1976 e 7 % a partir daquela data, para as obrigações não convertidas.
VENCIMENTO DOS JUROS	30 de Junho e 31 de Dezembro de cada ano. O primeiro pagamento terá lugar em 30 de Junho de 1972, pelo valor correspondente ao tempo de efectivo desembolso.
DIVIDENDOS	As acções resultantes da 1.ª conversão conferem direito ao dividendo do exercício do ano de 1975; as que resultem da 2.ª conversão terão direito ao dividendo do exercício do ano de 1977
AMORTIZAÇÃO	A amortização por reembolso far-se-á ao par por sorteios a realizar em Dezembro de cada ano, correspondendo cada anuidade a 1/13 das obrigações não convertidas, determinadas nas datas das conversões, com acerto no último ano, ou seja em Dezembro de 1987.
1.ª AMORTIZAÇÃO	31 de Dezembro de 1975.
ÚLTIMA AMORTIZAÇÃO	31 de Dezembro de 1987.

II — CONDIÇÕES DA SUBSCRIÇÃO

OBRIGAÇÕES RESERVADAS A ACCIONISTAS	Os accionistas gozam do direito de preferência na subscrição de 200 000 obrigações na proporção de 1 obrigação por cada 27 acções que apresentarem. O excedente do lote reservado aos accionistas sobre o total das obrigações que forem tomadas firme, ficará disponível para satisfação de subscrições feitas por accionistas possuidores de lotes inferiores a 27 acções e pelos que, possuindo 27 ou mais acções, tenham subscrito obrigações para além do seu direito de preferência, fazendo-se a sua atribuição proporcionalmente ao número de obrigações subscritas, deduzido da quantidade de obrigações atribuídas de acordo com a condição anterior. O exercício do direito de preferência fica subordinado à apresentação dos títulos representativos de acções, a fim de lhes ser aposto o carimbo comprovativo do uso desse direito. O pagamento das obrigações que venham a ser atribuídas em rateio, será efectuado após aviso publicado nos jornais e nos prazos nele indicados.
OBRIGAÇÕES RESERVADAS AO PÚBLICO EM GERAL	Da emissão, são reservadas 50 000 obrigações para o público em geral, sujeitas a rateio. Este lote será acrescido das obrigações que eventualmente não forem tomadas pelos accionistas.
PERÍODO DE SUBSCRIÇÃO	De 6 a 10 de Março de 1972.
LOCAIS DE SUBSCRIÇÃO	A subscrição encontra-se aberta nos seguintes estabelecimentos de crédito: Caixa Geral de Depósitos, Banco de Fomento Nacional, Almeida Basto e Piombino & C.ª, Banco Agrícola e Industrial Viseense, Banco da Agricultura, Banco do Alentejo, Banco de Angola, Banco Borges & Irmão, Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Banco Fernandes Magalhães, Banco Fonsecas & Burnay, Banco Nacional Ultramarino, Banco Pinto & Sotto Mayor, Banco Português do Atlântico, Banco Totta & Açores, Crédit Franco Portugais, Crédito Predial Português, Montepio Geral e Pinto de Magalhães, Lda.

Porto, 25 de Fevereiro de 1972. O CONSELHO DE GERÊNCIA

TELEFOTOS UPI/TELIMPRENSA/"DL" DIR

Cesariana com

DL ciência

Estas imagens jamais foram vistas no Ocidente

1.ª FASE

HOSPITAL DO POVO, PEQUIM: Um cirurgião coloca agulhas de acupunctura no abdomen de uma jovem chinesa prestes a dar à luz. A acupunctura será a única anestesia durante a cesariana a que se vai proceder

Com o abdómen aberto e já em pleno parto, a jovem chinesa, continua a não dar qualquer sinal de d

Inseridas as duas agulhas, o cirurgião desinfecta o abdómen, antes de iniciar a cesariana. A futura mãe está consciente

No final do parto, a paciente sorri ao sabe

ECTAMENTE DE PEQUIM

A América viu estas imagens pela televisão

Os jornalistas americanos que acompanharam Nixon na sua viagem à China travaram contacto com uma ciência que, embora milenaria continua na ordem do dia naquele país, ao que parece com êxito — a acupunctura, em que os especialistas, por meio da colocação de agulhas de ouro e prata em pontos vitais do organismo, conseguem resultados semelhantes aos da medicina química ocidental.

PAT NIXON E A ACUPUNCTURA: A primeira dama dos Estados Unidos presenciou, também, um tratamento por meio das agulhas de ouro e prata, este no Hospital de Crianças de Pequim. Médicos daqueles hospital iniciaram a sr.ª Nixon nos segredos da referida ciência.

Entre outras operações, assistiram os jornalistas americanos — e, através da Televisão, a América — a cesariana em que a mãe, anestesiada localmente por acupunctura, se manteve consciente, conversando com as enfermeiras e ate, com o auxílio do médico, com os jornalistas, a quem afirmou, sorridente, sentir-se muito bem.

Com agulhas de ouro e prata espetadas no estômago e nos tornozelos, a jovem mãe bebeu chá e conversou com as enfermeiras que a assistiam, não mostrando o mínimo sinal de dores até ao nascimento da criança, uma menina de três quilos.

As agulhas estavam ligadas a fios eléctricos para estimular os músculos.

Quando a criança gritou sob as palmadas do médico, a parturiente sorriu novamente. Mãe e filha encontravam-se bem.

, anestesiada por acupunctura dor

er que é mãe de uma rapariguinha normal e saudável, com cerca de três quilos

FINAL

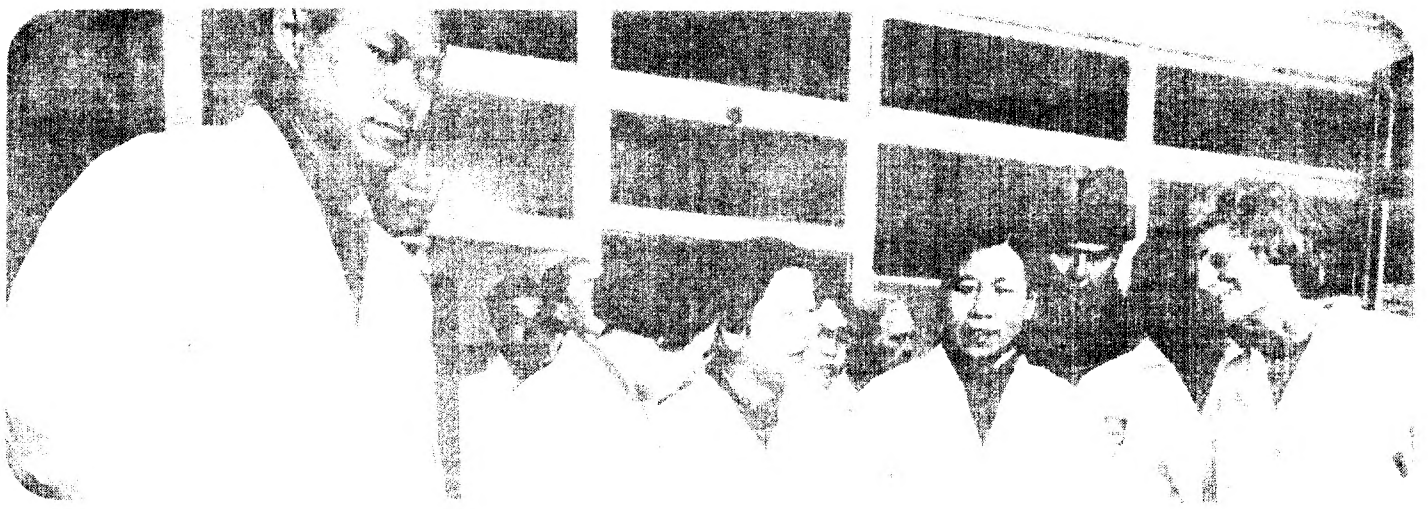
Rostos cobertos por máscaras sanitárias observam, através de uma janela de vidro, a recém-nascida

ECTAMENTE DE PEQUIM

ACUPUNCTURA

A América viu... estas imagens pela televisão

Os jornalistas americanos que acompanharam Nixon na sua viagem à China travaram contacto com uma ciência que, embora milenaria continua na ordem do dia naquele país, ao que parece com êxito a acupunctura, em que os especialistas, por meio da colocação de agulhas de ouro e prata em pontos vitais do organismo, conseguem resultados semelhantes aos da medicina química ocidental.



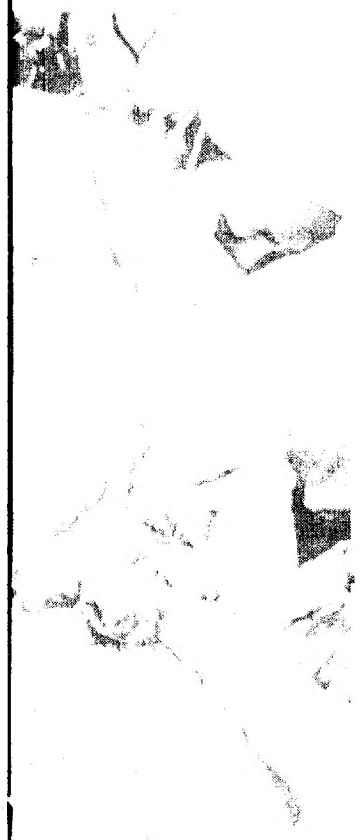
PAT NIXON E A ACUPUNCTURA: A primeira dama dos Estados Unidos presenciou, também, um tratamento por meio das agulhas de ouro e prata, este no Hospital de Crianças de Pequim. Medicos daqueles hospital iniciaram a sr.ª Nixon nos segredos da referida ciência.

Entre outras operações, assistiram os jornalistas americanos ... e, através da Televisão, a América a cesariana em que a mãe, anestesiada localmente por acupunctura, se manteve consciente, conversando com as enfermeiras e até, com o auxílio do médico, com os jornalistas, a quem afirmou, sorridente, sentir-se muito bem.

Com agulhas de ouro e prata espetadas no estômago e nos tornozelos, a jovem mãe bebeu chá e conversou com as enfermeiras que a assistiam, não mostrando o mínimo sinal de dores até ao nascimento da criança, uma menina de três quilos.

As agulhas estavam ligadas a fios eléctricos para estimular os músculos.

Quando a criança gritou sob as palmadas do médico, a parturiente sorriu novamente. Mãe e filha encontravam-se bem.



a, anestesiada por acupunctura dor

er que é mãe de uma rapariguinha normal e saudável, com cerca de três quilos

Rostos cobertos por máscaras sanitárias observam, através de uma janela de vidro, a recém-nascida

FINAL

DL Mulher

diário

Transplatações, ainda

Calaram-se durante um tempo as vozes sul-africanas dos transplantadores, mas agora volta a falar-se do caso. Ediz-se mesmo, aqui pela Europa, que talvez os corações de alguns animais sejam, de facto, num futuro mais ou menos próximo, colocados com êxito em corpos humanos. A coisa não sei se parece aflitiva antecipação se perigosamente mitológica, mas lá estranha é. Estamos habituados a viver em compartimentos estanques com os nossos irmãos inferiores e a mistura anunciada choca um pouco, mesmo sendo eles os sacrificados e nós quem ganha mais uns anos de vida com o negócio. Mas, vendo bem, pensando melhor, quando seres aparentemente humanos mas com corações de lobo péssimo, de raposa matreira, de tubarão insaciável, de macaco sabido, de cobra venenosa, de tigre de hiena, até de leão como o velho rei Ricardo, não encontramos nós diàriamente? São os que já nasceram transplantados ou foram fazendo a sua auto-transplantaçãozinha discreta ao longo da vida. Sem Barnards, nem publicidade, nem perigo de rejeição. Caladinhos e saudáveis que é mesmo um gosto.

pressa

Está cada vez mais pequeno o mundo, e nós mais apressados. Voamos a jacto sobre cordilheiras de montanhas sem dar por elas; o nosso chão é horizontal e aparentemente estável. Voamos sobre o mar e sobre o que resta de floresta virgem, e por baixo de nós tudo são nuvens.

Cheguei ante ontem dos Estados Unidos», diz-nos Fulano. «Parto amanhã para o Japão», elucida-nos Beltrano, com a á vontade dos grandes viajantes sedentários, confortàvelmente instalados na sua poltrona. E falam numa voz pausada e sem espanto, a voz de quem tudo conhece, de quem venceu todos os obstáculos pelos seus próprios méritos.

EMÍLIA BRAVO

O PROBLEMA DE VESTIR AS CRIANÇAS

O problema de manter as crianças bem vestidas é... um problema! Se se quer ver uma criança absolutamente impecável, com um fatinho todo bonito e que lhe fique mesmo a matar, não se pode exigir-lhe que o mantenha limpo por muito tempo. Por outro lado, isso não deve levar as mães a desleixar o vestuário de seus filhos, dizendo que, por tão pouco tempo, não vale a pena grandes preocupações. Essa atitude pode, até, ser prejudicial para as crianças.

E evidente que se terão de tomar precauções, dadas as características específicas do comportamento da criança. Será bom que se lhes compre vestuário fácil de lavar, que não seja muito caro, etc. Mas será essencial, também, que a criança se sinta confortável e que lhe agrade aquilo que veste. Para isso os fatos ou os vestidos escolhidos terão de ser alegres e, o que é muito importante, terão de ser próprios para crianças. Não raro vemos crianças vestidas de uma maneira semelhante àquela que o pai ou a mãe costumam vestir. São os «homenzinhos» e as «mulherzinhas-antes-de-tempo», que é uma coisa não só inestética como contraproducente. A criança precisa de viver o seu tempo na sua exacta medida.

Postas, portanto, todas estas considerações, aqui vão alguns alvitres de vestuário infantil para a época «Primavera/Verão» deste ano, que nos chegaram de Londres. Cores: «beige» e «navy», principalmente, embora os tons vivos também sejam muito utilizados (vermelho e amarelo). Tecidos: «jersey», «polyester» e algodão. Aqui ficam as sugestões.

OFERTA JOVICA

UM EXCEPCIONAL LIVRO COM RECEITAS DE COZINHA, A TODOS OS NOSSOS CLIENTES

SENSACIONAL

TELEVISORES (com os 2) (programas)	.....	desde 2.990$00
OFERTA DA ANTENA		
MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA	..... ›	4.750$00
MÁQUINAS DE LAVAR LOIÇA	..... ›	5.500$00
FOGÕES C/ FORNO	..... ›	990$00
ESQUENTADORES	..... ›	1.350$00

Aquecimento eléctrico e a gás, frigoríficos, aspiradores e todos os aparelhos electrodomésticos DESDE 100$00 MENSAIS

SEM | ENTRADA FIADOR

E A PRONTO SOMOS NÓS QUE MAIS BARATO VENDEMOS

JOVICA

LISBOA { Largo de D. Estefânia, 12-D — Telefone 4 88 56
Avenida 5 de Outubro, 53-C — Telefone 5 29 70
Avenida Duque de Ávila, 58 — Telefone 5 48 92

VENDA NOVA — Rua Elias Garcia, 13-A — Telefone 97 57 90

CASCAIS — Rua Padre Moisés da Silva, 1-C — Telef. 28 13 95

LUSTRES

Se está interessado na sua compra, não o faça sem visitar a Fábrica: Av. 5 de Outubro, 203-r/c, Esq. (ao Campo Pequeno). Telefone 77 16 39.

VENDA AO PÚBLICO

Carochinha

MODAS

JUVENIS ATÉ

20 ANOS

Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

SAÚDADE DE ELSA

A história de amor que ligou Elsa Triolet e Louis Aragon e que se tornou lendária em França, é agora motivo de uma exposição retrospectiva organizada por Aragon e em que figuram poemas, cartas, desenhos e fotografias, como esta em que se vê o casal, alguns meses antes da morte, com 74 anos, da grande poetisa. (Telefoto/UPI/Telimprensa/«DL»)

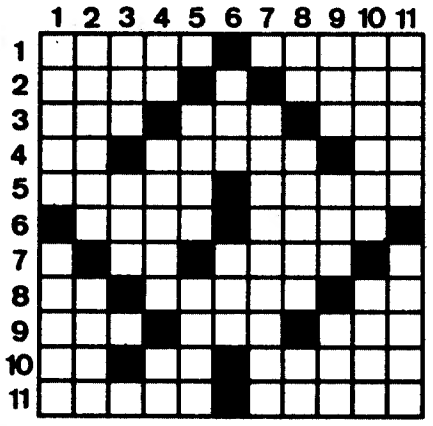
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10 020

HORIZONTAIS:

1 Parte externa e posterior da coxa do boi. Resmunga.
2 Grande cão de fila. Triturar.
3 Irmão do pai. Vende a crédito. Pedra de altar.
4 Arsénio (s.q.). Chegara. Cento e um em romano.
5 Tirar. Escavas.
6 Esmago. Pernadas do sobreiro.
7 Seguia. Nome de homem.
8 Preposição. Calculais. Oferece.
9 Lírio. Lista. Quadrúpede ruminante.
10 Tempo do verbo haver. Sódio (s.p.). Fazer horas, matar o tempo (gir).
11 Computador. Sorte.



VERTICAIS:

1 Bebedeiras (op). Idoso.
2 Pentear. Dar mios.
3 Recusa. Desaba.
4 Solitário. Guardam segredo. Em a.
5 Cidade de Portugal. Comprar garrotes de um ano para revender daí a dois anos para exportação.
6 Sete em romano. Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas.
7 Esparrela.
8 Antes do meio-dia. Encolerizas. Língua antigamente falada ao sul do rio Loire.
9 Ecoa. Elemento grego de composição de palavras que exprime a ideia de novo. Com. De Itália.
10 Contruções que rodeiam um terreno. Fazes doação de.
11 Lavrais. Adejo.

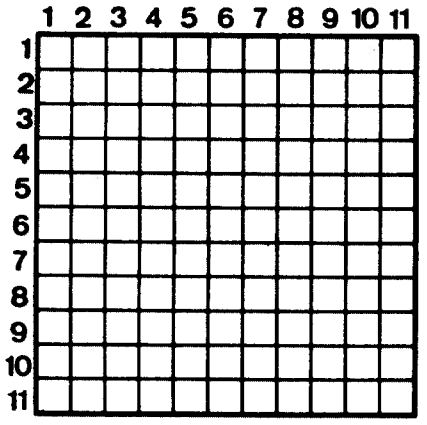
Resolveu completamente este problema?
Procure agora como segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6178

HORIZONTAIS:

1 Cidade da Alemanha. Cidade da Alemanha nas margens do Saale.
2 Rio de Portugal. Ente. Modo. (Fig).
3 Pedra de moinho. Peixe de Portugal. Preposição e artigo definido.
4 Cidade de Inglaterra.
5 Nome de um peixe do Brasil. Freguesia do concelho de Guimarães.
6 Estava. Istmo montanhoso que liga a Indochina à península de Malaca.
7 Rio do Brasil. Brando.
8 Alisara.
9 Artigo definido. Ligara. Brisa.
10 Maior. Ice. Passado.
11 Grande afeição. Antepassados.



VERTICAIS:

1 Cidade da Síria do Norte, nas margens do Orontes. Lago do estado do Amazonas (Bras).
2 Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. Unidade monetária do Japão. Ruído.
3 Vê. Fazer horas, matar o tempo (gir). Letra grega.
4 Plantio de rábanos.
5 Planta do pé. Uma das partes do Mundo.
6 Implorei. Peta.
7 Sorteio de objectos por meio de bilhetes numerados. Oportunidade.
8 Assinalara.
9 Campeão. O mesmo que axorca. Quatro, em romano.
10 Mentira (pop). Vai para fora. Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas.
11 Fruto silvestre. Naipe das cartas de jogar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10 019

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 País. Colas.	1 Oriá. Airão.
2 O. Cremosa.	2 ENGORDA.
3 Ré. Sm.	3 Ac. Arado. Ce.
4 Ina. Age. QUE.	4 Ira. Aio. Cer.
5 Agrada. Ruam.	5 Se. Ado. Nero.
6 Oaio. Poer.	6 Miga. Sair.
7 Ardo. Siarem.	7 Co. Pioram.
8 Ido. NÃO. Oiã.	8 Oso. Roa. Ada.
9 Ra. Ceira. Si.	9 La. Quero. At.
10 Cerrada.	10 Suareis.
11 Opero. MATA.	11 Somem. Mais.

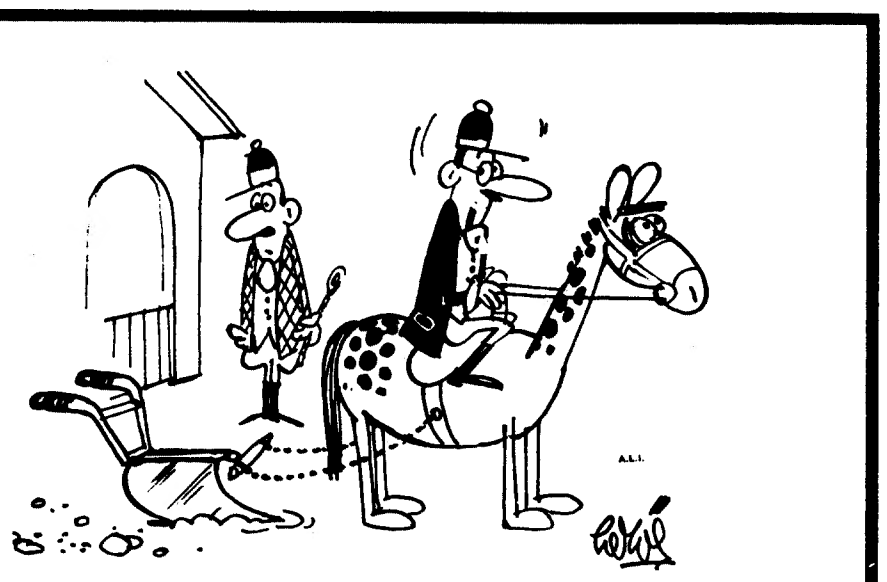
PROVÉRVIO: O que não mata engorda.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6177

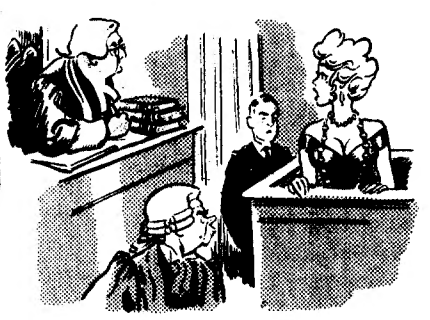
HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Prata. Omuda.	1 Português.
2 Oacu. Troça.	2 Raia. Ena. Be.
3 Ria, Craca.	3 Aca. Brá. Cal.
4 Ta. Brota. Na.	4 Tu. Baé. Arno.
5 Baião. Pag.	5 Crisálida.
6 Geres. Raiou.	6 Troa. Aã.
7 Una. Apito.	7 Oratórios.
8 Ea. Al. Oó. Ac.	8 Moca. Ato. Al.
9 Crias. Ara.	9 Uça. Pio. Ari.
10 Banda. Arad.	10 Dá. Não. Aras.
11 Meloa. Alisa.	11 Bagunçada.

__ É só um momento querido, já estou a servir o jantar

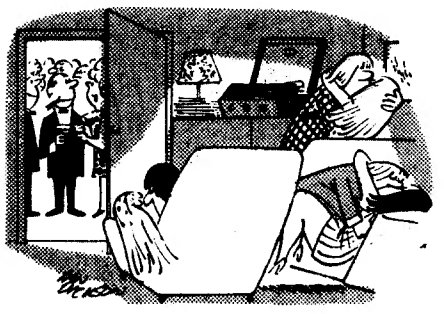
__ É uma alcatifa de pelo de cão e de parede a parede



__ Jorge, bem sabes que eu odeio arranques rápidos



__ Sr. juiz, o sr. vai-se deixar ficar sentado enquanto ele diz tanto mal de mim?



__ Eu dei às crianças o gira-discos, por isso vamos deixá-los divertirem-se um pouco a sós

PERSPECTIVAS

"EXCLUSIVO "LE MONDE"-DL"

OS ESQUECIDOS DA REVOLUÇÃO

Artigo de ANDRE FONTAINE

A presença do chefe de fila dos «malfeitores imperialistas» em casa do chefe de orquestra da conspiração esquerdista reflecte, escusado será dizê-lo, a despeito dos bombardeamentos da Indochina e da acumulação, através do mundo, das armas mais mortíferas, o degelo da hora actual. O acontecimento é tanto mais significativo quanto se verifica pouco depois de um acordo dos Quatro Grandes sobre Berlim, velho pomo de discórdia da guerra fria, e precede uma outra visita de Nixon, desta vez a Moscovo, onde, há cinco anos, então simples cidadão, ele tinha inùtilmente procurado um interlocutor oficial. Na Ásia, no mesmo momento, o Paquistão parece resignar-se à perda do Bengala, enquanto no Próximo Oriente a perspectiva dum recomeço das hostilidades se dissipa cada vez mais.

Nixon e Chu, os ex-«inimigos irreconciliáveis»

Como os povos preferem de um modo geral a paz à guerra, o alívio, senão mesmo o entusiasmo, após tanto sangue derramado e temores vividos, deveria ser universal. Será interpretar erradamente o sentimento predominante afirmar que estamos longe disso? Porquê? As razões variam de um país ou de um sector de opinião para o outro. Na Europa ocidental, o tempo da angústia colectiva terminou provisòriamente; o cidadão médio vive nela desde há anos como se a paz estivesse assegurada e a guerra fosse uma doença de povos pobres, condenada a desaparecer à medida que se desenvolvem econòmicamente. Já estava tranquilo: por que razão se sentiria aliviado?

O Terceiro Mundo, por seu turno, não vê muito bem o que poderá esperar desta diplomacia **«ao mais alto nível»**: ou não se modificará seja o que for, ou prepara alterações de alianças prenunciadoras de novos conflitos ou, finalmente, traduzir-se-á por uma divisão das esferas de influência, nada nos permitindo pensar que tornará sensìvelmente mais equitativa a distribuição das riquezas deste planeta. Tal como aconteceu quando dos acordos monetários de Washington, os países subdesenvolvidos não ignoram que ninguém procura verdadeiramente consultá-los. Na estranha partida de xadrez que se joga à escala universal, sabem muito bem que apenas fornecem os peões.

Estes peões são os grandes esquecidos da reconciliação. Nixon acabou com a maior parte das restrições que pesavam sobre o comércio dos Estados Unidos com a União Soviética e a China; mas quem fala em pôr termo ao embargo, faz agora dez anos, do comércio com Cuba, que é em larga medida responsável, para além das fantasias e mudanças de humor de F i d e l, Castro, pelas enormes dificuldades económicas da ilha? O próprio Nixon não perde uma oportunidade de se referir à retirada progressiva do corpo expedicionário do Vietname à diminuição radical das perdas americanas. Mas quem, dentre os dirigentes de Washington, fala alguma vez das perdas, não apenas da população indochinesa, nomeadamente laociana, vítima dos bombardeamentos, mas também das sofridas pelos exércitos aliados de Saigão, de Vientiane e de Phnom-Penh?

Cada parte do mundo fornece um capítulo ao catálogo dos esquecidos. Depois da tragédia de Setembro de 1970, os palestinianos ficaram a saber à sua custa que não podiam contar com qualquer dos povos árabes «irmãos». Uma notícia da A.F.P., de Moscovo, fazia recentemente notar que a U.R.S.S. **«parece desinteressar-se, desde há alguns meses, das actividades de resistência dos palestinianos»**. O mesmo se poderia dizer da opinião mundial. Por momentos, pensamos que vai inflamar-se e, depois, regressa à sua apatia habitual. Digamos que a sua emoção é tão escassa como a memória. E o Bengala? Julgar-se-á que o termo das hostilidades significa o fim das provações? Quem se inquieta com a sorte dos naturais da parte ocidental que ficaram na antiga província oriental?

Não é só o mundo dos pobres que está em causa. A maneira seca como o partido comunista francês acaba de **«registar»** as garantias dadas pelo sr. Husak ao sr. Roland Leroy sobre os limites da repressão em Praga diz muito acerca da atmosfera que aí predomina. Entretanto, novas ameaças pesam sobre a Hungria e a Roménia. Mas quem, dentre os dirigentes ocidentais, ousa falar hoje em dia destes assuntos? Quem dentre os poucos amigos fiéis que os checos têm na **intelligentzia** europeia, se preocupa ainda com eles? Quantos, aliás, daqueles que fingem ter pena, se regozijarão interiormente por encontrarem no malogro do belo sonho de 1968 uma justificação para a sua aversão pelo socialismo?

A HORA DE SHYLOCK

Já lá vai o tempo em que os Estados Unidos pareciam ser os protectores naturais destes esquecidos. E certo que George Washington, no seu testamento, os tinha posto cuidadosamente de sobreaviso contra a tentação de desempenharem no estrangeiro o papel de remediadores das injustiças. Não sem farisaísmo, ele considerava a sociedade americana ao abrigo dos vícios e dos crimes do Velho Mundo: pelo menos, esta sociedade abria generosamente os braços aos esfomeados e aos proscritos de todas as espécies e era capaz de ir para a guerra para pôr termo à escravatura. E igualmente certo que, no começo deste século, a Casa Branca se converteu às concepções brutalmente imperialistas e expansionistas então em voga. Com Wilson, Franklin Roosevelt e mesmo Truman, o idealismo continuou a ser uma das forças principais da política americana, a qual se sentiu investida de uma missão mundial de protecção da liberdade e da democracia. Este facto explica por que razão nenhum país preconizou tanto a descolonização da Asia e da Africa e deu tão avultadas verbas através do mundo. A Europa deve sobretudo a sua actual prosperidade ao plano Marshall. Por outro lado, milhões de habitantes dos países subdesenvolvidos devem a vida às inúmeras distribuições de créditos ou de alimentos organizadas pelos americanos.

Esta política, porém, encontrou muito em breve os seus limites. De pátria ideológica, orgulhosa das suas virtudes, os Estados Unidos tornaram-se uma nação como as outras, preocupada com a conservação dos privilégios que deve às suas dimensões, ao dinamismo do seu povo e à situação de arsenal e de banqueiro do mundo livre que lhe coube durante a Segunda Guerra Mundial. Havia já muito tempo que, na América Latina, era evidente a diferença entre as proclamações de fé dos dirigentes de Washington e a realidade dos factos da exploração económica pura e simples. De ano para ano, os créditos de assistência ao Terceiro Mundo não cessaram de ser cortados por um Congresso muito menos cauteloso, tal como muitos outros, quando se lhe pede que aprove créditos militares.

Os dirigentes já não conhecem outra palavra senão «realismo», e o principal conselheiro do Presidente é um discípulo de Metternich, arquitecto de uma Santa-Aliança na qual um certo Monroe denunciava, há cinquenta anos, a antítese do sistema americano. Exceptuando sem dúvida alguns países de Leste, prontos a mudarem de protector, na esperança, como dizia Machiavel, de **«encontrar melhor»**, a face que os Estados Unidos apresentam hoje em dia é mais a de um Shylock com os bolsos cheios de armas nucleares do que a da estátua da Liberdade.

Já lá vai também o tempo em que a União Soviética parecia a protectora natural dos esquecidos. Aos proletários do mundo capitalista, ela oferecia a pátria de que se encontravam privados. Aos povos do que ainda não se designava por TerceiroTundo, Lenine dizia, num dos seus últimos artigos da **Pravda**, em Março de 1923: **«O desfecho da luta dependerá finalmente do simples facto de que a Rússia, a Índia, a China, etc., constituem a grande maioria da Terra; esta maioria, desde os últimos anos deixa-se arrastar para a luta pela sua libertação com uma extraordinária rapidez, não podendo subsistir a menor dúvida sobre o fatal desfecho desta luta mundial.»**

Isto foi há cinquenta anos. Desde então, a União Soviética viu-se obrigada porque não tinha outra alternativa, a aceitar que o comunismo seja limitado **«a um único país»** e, posteriormente, por meras razões de segurança, a entender-se sucessivamente com a Alemanha de Weimar, que ajudou a transgredir as cláusulas militares do tratado de Versalhes; com a França e a Inglaterra contra a Alemanha quando esta se tornou nazista; de novo com a Alemanha, em 1939, contra a Polónia; mais tarde, contra o Reich, com os Estados Unidos e a Grã-Bretanha, antes de se envolver na guerra fria com estes dois países.

A cada uma destas reviravoltas estratégicas, a Rússia viu-se forçada a sacrificar amigos ou obrigá-los a alinharem por posições que feriram directamente as suas convicções profundas e o seu sentido da justiça. O heroísmo dos seus soldados durante a Segunda Guerra Mundial, a importância dos seus êxitos industriais e científicos, a personalidade fascinante de Estaline e a vitalidade de Kruschtchev conseguiram apesar de tudo manter viva a simpatia que inspirava aos pobres e esfomeados do planeta.

O CAMINHO DA PAZ

Esta simpatia não se desvaneceu totalmente hoje em dia mas, depois da crise de Cuba, da ruptura com a China e sobretudo, da invasão da Checoslováquia, já não é o que foi. Tendo-se tornado uma grande potência, a U. R. S. S., como os dirigentes de Pequim não se cansam de repetir, comporta-se como uma grande potência cujo primeiro imperativo é conservar o que tem em vez de transformar de um pólo ao outro a condição humana.

Os «esquecidos» sentem-se muito mais próximos, regra geral, da China. Na verdade, não conseguiu esta sobrepujar sózinha, á custa de uma luta incessante contra a natureza humana e a própria natureza, os aspectos mais visíveis da miséria e da desigualdade? Na cena internacional à medida que se verificava a conversão dos dirigentes soviéticos às delícias e ao veneno da coexistência, ela assumiu o papel de Espartacus. Pela palavra falada e escrita, pela assistência técnica e por vezes militar, ela apoia as causas revolucionárias, enquanto que a admissão nas Nações Unidas deu à sua voz uma ressonância suplementar. Mas a sua pobreza intrínseca, o profundo sentimento que possui de ter sido vergonhosamente explorada pelo estrangeiro e totalmente esquecida na hora da divisão das riquezas deste mundo, tudo aquilo que a leva a sentir-se instintivamente solidária com os pobres limita ao mesmo tempo de um modo singular o auxílio que lhes pode prestar. Além disso, como todos os Estados que, neste século de ferro, têm motivos para desconfiar dos vizinhos, a China é forçada a conceder a prioridade aos imperativos da segurança.

Outrora, era a América que parecia ameaçá-la mais. Hoje em dia, é a União Soviética: caso contrário, Nixon não teria ido a Pequim.

Também pudemos outrora ver Estaline que tinha precisamente acabado, havia alguns meses, de denunciar a França como **«o mais militarista dos países militaristas»**, aproximar-se dela sùbitamente em 1934, porque entretanto Hitler tomara as rédeas do poder.

Deveremos por isso concluir que, como as mesmas causas têm os mesmos efeitos, a China Popular vai por seu turno sacrificar o seu credo ideológico aos imperativos da razão de Estado? A dialéctica materialista é suficientemente rica em subtilezas para justificar as reviravoltas aparentemente mais desconcertantes e o apoio últimamente concedido ao Paquistão, á Etiópia e ao alargamento do Mercado Comum permite pelo menos que nos interroguemos a este respeito. Todavia, seria melhor que os dois presidentes fizessem algo mais do que esboçar o regresso ás alianças da história. Entre o país mais rico e o maior dos países pobres, semelhante cumplicidade, admitindo que fosse possível não passaria de uma táctica, logo efémera. O seu acordo, porém, assumiria um aspecto histórico, sem que fosse possível detectar nele o cheiro da traição caso os levasse a tomar a iniciativa de uma transferência maciça em prol do desenvolvimento dos países pobres, dos recursos actualmente gastos com os armamentos. O Kremlim dificilmente poderia rejeitar semelhante oferta se esta lhe fosse apresentada simultâneamente por Washington e Pequim.

Uma coisa porém, é certa: se os esquecidos da reconciliação não forem os principais beneficiários da paz, esta tem poucas probabilidades de ser alcançada e de perdurar.

COMPRE UM APARTAMENTO MOBILADO EM REGIME DE

COMPROPRIEDADE

CONSULTE

J. PIMENTA, SARL

E PARTICIPE NESTA MODALIDADE COM QUALQUER QUANTIA A PARTIR DE 25 CONTOS

Pr. M. Pombal, 15
Tel. 45843

CARROS USADOS

Modelos DATSUN com garantia
Grandes facilidades de pagamento

ENTREPOSTO

Praça de Moscavide (aos Olivais) · Tels. 314060 1/2/3/4/5/6/7/8/9
Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 68-A · Tel. 765480 · Lisboa
Rua D. Estefânia, 118-A (ao Arco do Cego) Tels. 533271 · 553310